

# ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 5 • Nº 30 • JANEIRO-FEVEREIRO/2006

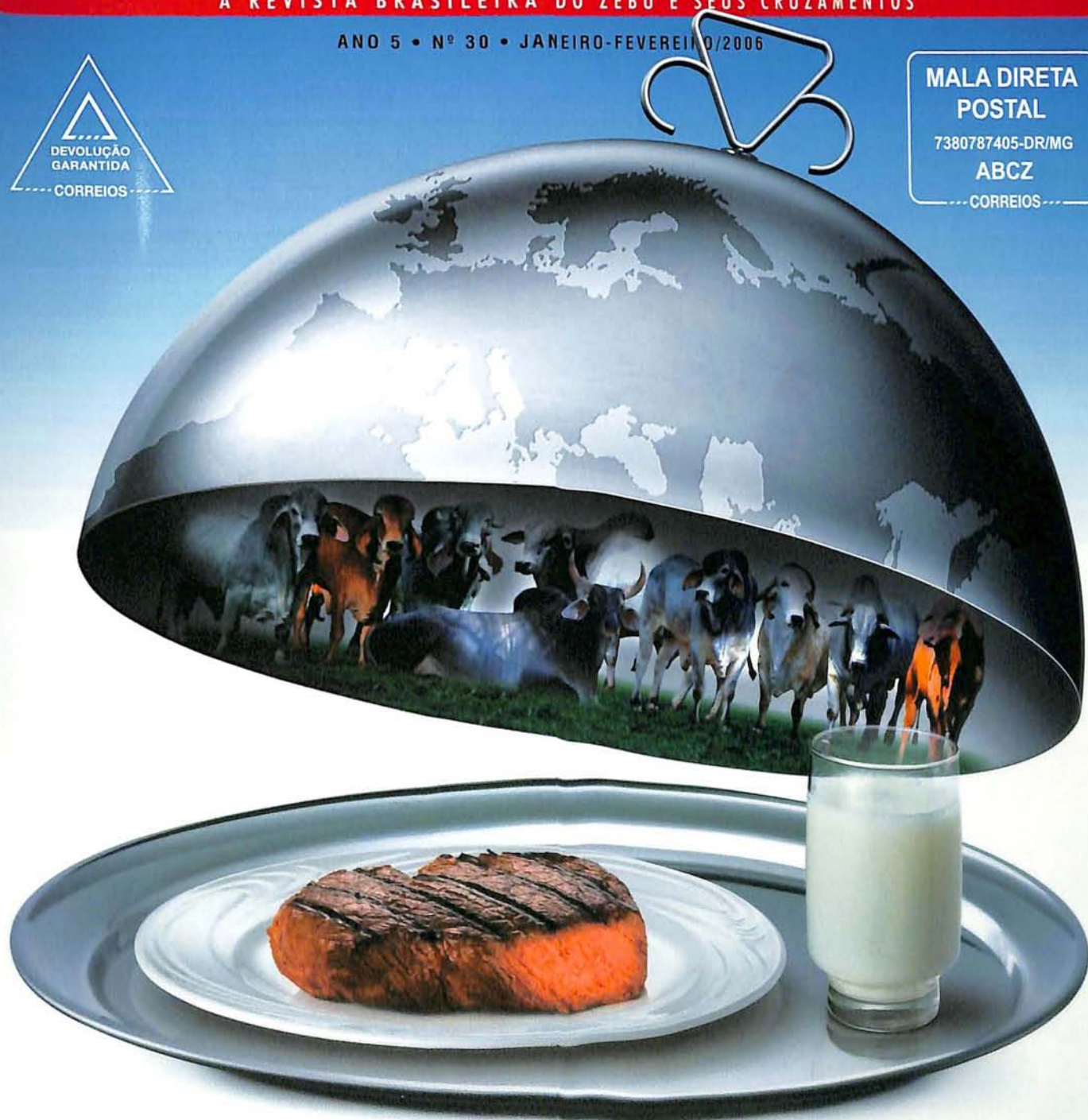


MALA DIRETA  
POSTAL

7380787405-DR/MG

ABCZ

CORREIOS



72ª EXP  ZEBU

ZEBU: CARNE E LEITE PARA ALIMENTAR O MUNDO





# ABC da Pecuária de Corte

**AQUI ESTÁ A MAIS COMPLETA E ATUALIZADA  
COLEÇÃO DE VIDEOCURSOS DE TREINAMENTO  
SOBRE PECUÁRIA DE CORTE DO PAÍS**

O trabalho de nossa  
equipe foi reconhecido



CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

é

**Empresa Destaque Nacional**



pelo



Filme: 55 min.  
Manual: 38 pág.



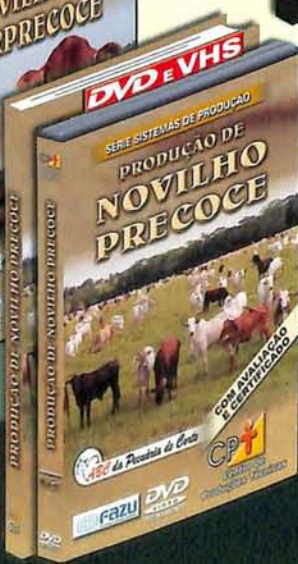
Filme: 65 min.  
Manual: 27 pág.



Filme: 65 min.  
Manual: 33 pág.



Filme: 52 min.  
Manual: 36 pág.



Filme: 56 min.  
Manual: 32 pág.



Filme: 61 min.  
Manual: 59 pág.



Filme: 60 min.  
Manual: 36 pág.



Filme: 52 min.  
Manual: 44 pág.



## ATENÇÃO

Monte o treinamento de sua  
equipe, adquirindo todos os  
títulos desta série  
(18 VIDEOCURSOS), com

**30% de  
DESCONTO**

em 3 vezes, SEM JUROS,  
no cartão.

VHS: de R\$ 1764,00 por R\$ 1234,80 + frete  
DVD: de R\$ 1944,00 por R\$ 1360,80 + frete

580

VIDEOCURSOS  
PARA AUXILIAR  
NA IMPLANTAÇÃO  
DO SEU NEGÓCIO

**www.cpt.com.br**

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de  
Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.

E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 36570-000 - VIÇOSA / MG



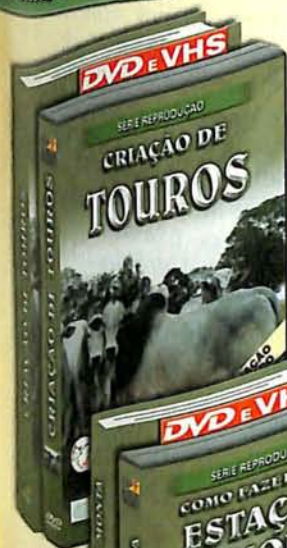
**Convênio CPT - FAZU  
Faculdades Associadas  
de Uberaba**

**Invista no Treinamento  
de sua Equipe**

**Videocursos CPT**  
ensinam, mostram a prática, transformam...

- A coordenação técnica é dos pesquisadores da FAZU;
- Para você aprender sem sair de casa;
- Você faz uma avaliação e recebe um **CERTIFICADO** para cada título estudado e um **CERTIFICADO DE ESPECIALISTA** para todos os títulos;
- Cada título é composto de um **FILME** e um **completo MANUAL INTERATIVO**.

Videocursos  
constituídos de  
Filme e Manual



Filme: 70 min.  
Manual: 37 pág.



Filme: 57 min.  
Manual: 32 pág.



Filme: 69 min.  
Manual: 166 pág.



Filme: 52 min.  
Manual: 22 pág.



Filme: 50 min.  
Manual: 40 pág.



Filme: 52 min.  
Manual: 46 pág.



Filme: 58 min.  
Manual: 108 pág.



Filme: 61 min.  
Manual: 92 pág.



Filme: 55 min.  
Manual: 86 pág.

**(31) 3899.7000**

Ligue  
e Faça  
Seu Pedido .....



**CPT**  
CENTRO DE  
PRODUÇÕES  
TÉCNICAS



# Shopping nacional

**E**stamos caminhando para a 72ª ExpoZebu. E Nesses setenta e dois anos aconteceram mudanças fantásticas.

Particpei dessa caminhada quando ainda era estudante: meu pai criava indubrasil que, na época, era a raça forte do zebu. Acompanhei a virada para a raça gir, quando os pavilhões se enfeitavam com o colorido e a beleza dos animais.

Em 1962, comecei minha participação na ExpoZebu com animais da raça nelore. Na minha opinião, ou melhor, para mim, foi a melhor época do zebu no Brasil. Foi o ano em que chegaram os animais da Índia, importados pelos Srs. Celso, Torres, Rubico, Nenê Costa e Jace Jacinto.

A raça nelore estava estagnada, com uma carência muito grande de bons reprodutores. Não esquecerei jamais da minha expectativa emocionada quando acompanhei o Tio Rubico no encontro ao navio que trazia os animais de Fernando de Noronha, onde passaram oito meses de sofrida quarentena. Conheci o Karvadi, Golias e Bima antes do navio atracar. Antes de chegarmos ao porto, já era feliz proprietário de um garrote nelore POI.

Como esquecer das visitas à Fazenda Cachoeira, aonde eu ia sempre acompanhado do meu amigo Cláudio Totó? E das histórias contadas pelo Sr. Celso sobre as dificuldades que a Índia oferecia e as também difíceis negociações com os indianos?

Não víamos o dia passar olhando o Khrisna, o Pushpano, a Rúpia, o Arjun, a Maharani. Só quem tem o zebu no sangue pode entender o significado desses momentos.

Na época, os importados da raça nelore eram unanimidade entre os criadores. Todos queriam ter um filho do Karvadi, do Arjun, do Golias, etc.

Na raça gir, a corrente ficou dividida entre os nacionais, que tinham o Chave de Ouro como reprodutor-chefe, e os importados, que tinham o Khrisna como modelo de beleza e pureza. Diferentemente do nelore, o gir nacional estava forte: os Machado Borges - Rivaldo (dono do Chave de Ouro), Afrânio e Arnaldo tinham um plantel maravilhoso.

O gir ficou dividido em duas linhagens e isto não foi bom para a raça.

As negociações eram feitas diretamente entre o interessado e o proprietário, não existiam leilões. Alguns criadores ficaram famosos pela capacidade de negociação, pela "lábria" que só eles sabiam aplicar. Contam dos argumentos inteligentes do Rodolfo M. Borges. Dos que conheci, posso citar Nicolau Maluf, Mamede Mussi, João Rezende, Badu Rocha e alguns que ainda estão conosco como Rubico Carvalho, Nenê Costa e o imbatível Risolando Sucupira que tiveram de passar a bola para o João Gabriel, Nilsinho e demais competentes leiloeiros que têm a incumbência de vender em três minutos um animal que antigamente demonstrávamos um dia inteiro, recheado de farto almoço, papo na varanda acompanhado de cafezinho e pão de queijo.

Como fazer para resgatar esses momentos? Hoje, os leilões não permitem que isso aconteça. Como fazer para recebermos os amigos em nossas fazendas, para mostrarmos o nosso trabalho e conversarmos sobre zebu, longe do barulho das caixas acústicas?

O que os amigos acham de fazermos uma exposição em Uberaba para mostrarmos o que temos de melhor em nosso plantel?

Poderíamos mostrar as nossas doadoras, touros, enfim, uma mostra aberta para o criador levar o que lhe interessar, sem julgamento, sem leilões, sem shows, com visitas às fazendas e o bate-papo à noite na exposição, em locais apropriados para nos reunirmos e negociarmos na pura "lábria", como nos velhos tempos. Seria o grande shopping nacional, onde os negócios não atrapalhariam o lazer.

Sei que a turma da "velha guarda" vai topar, mas não sei o que pensam os novos criadores que ainda não tiveram a chance de contar suas histórias. Talvez julguem que se trata apenas de sonho bobo de quem viveu momentos maravilhosos e quer oferecer aos companheiros da era dos leilões a mesma oportunidade com a chance de bons faturamentos no shopping.

Seria como na velha feira da Água Branca.



Orestes Prata Tibery Júnior,  
presidente da ABCZ



# BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

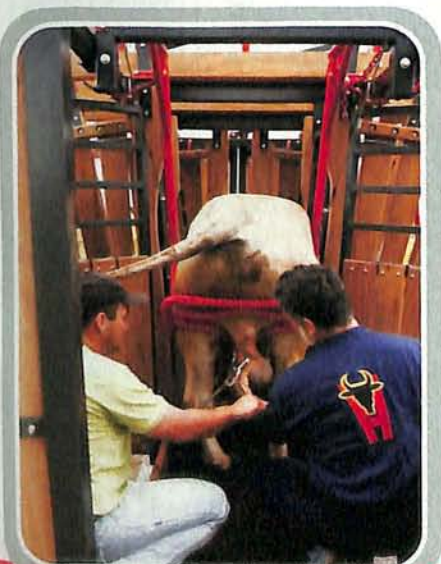
## TRONCO BECKHAUSER COM TRAPÉZIO

**A solução completa para quem precisa de versatilidade, agilidade e segurança.**



Excelente opção para propriedades com atividade diversificada e diferentes portes de gado.

O **Tronco Beckhauser com Trapézio\*** é preparado para receber sistema de pesagem com barras de carga ou **balança-chassi\***.



### Sistema Trapézio\*

Mais segurança e agilidade para trabalhos no posterior.

Aumenta a proximidade do técnico e impede que o animal dê o coice.

Duas pescoceras e vazieira com trava hidráulica. Mais agilidade, leveza e precisão no manejo.



**BECKHAUSER**  
TRONCOS E BALANÇAS

*Especialista em soluções para a pecuária*

Para mais informações sobre este e outros produtos da linha Beckhauser, ligue grátis **0800 44 9002** ou acesse **www.beckhauser.com.br**



AVARÉ

BRAHMAN

*Show*



# LEILÕES, EXPOSIÇÃO E DIA DE CAMPO.

O zebu global festeja o sucesso no Brasil.

O melhor do melhor.



**DIA 16/2/2006  
20 HORAS**



*Sangue Azul*

*Embriões de Rainhas Brahman*

BRBR, Imperial e convidados irão ofertar prenhez que nunca antes consideraram vender: a qualidade máxima da raça.

**DIA 17/2/2006  
20 HORAS**

**Dia de campo,  
almoço  
e apresentação  
dos animais.**

**DIA 18/2/2006  
20 HORAS**



*Princesas Brahman*  
*Futuras Rainhas da Raça*

O Princesas Brahman é um dos mais importantes leilões da raça no país. Oportunidade real para adquirir futuras rainhas.



Lances e Cadastros: (34) 3314-0102



Telefone: (11) 5533-3288





## EDITORIAL

**A** revista ABCZ sempre reservou parte de seu conteúdo editorial para matérias que tratam de temas ligados ao meio ambiente. Não faz muito tempo, ainda encontrávamos certa resistência da classe pecuária em lidar com esse assunto. Nada absurdo, uma vez que o produtor de boi sempre aparecia na imprensa como o único responsável por desmatamentos e, conseqüente, pela destruição da natureza.

De pouco em pouco, reunimos especialistas sensatos, colaboradores experientes, produtores notáveis e outros agentes que levantam a bandeira do desenvolvimento sustentável, da integração entre o meio ambiente e a produção e da preservação de espécies animais, da fauna e da flora nacional. Mesmo com tal dedicação ao tema, nada comparável à experiência in loco para se ter uma idéia nítida do que realmente vem acontecendo com o planeta Terra, quando falamos em clima, temperatura e congêneres.

Estive no Rio Grande do Sul no último mês, visitei fazendas e o interior daquele Estado. O que vemos na TV e nos jornais a respeito das transformações ambientais que assolam o Rio Grande do Sul não representa, ao menos, 1/3 daquilo que realmente os produtores gaúchos estão enfrentando. Sofri com os 42° em Porto Alegre, os 40° na Serra Gaúcha – sim, aquela do Vale dos Vinhedos, de Gramado e de Canelas – e com os 39° do interior (onde estão localizadas as propriedades que são chamadas de “colônias”).

Muitos estão assustados, nunca vivenciaram tal situação. De motoristas de táxi a pescadores, empresários, estudantes, surfistas, agricultores, idosos, enfim, todos foram unânimes em declarar: “aí está o resultado da interferência do homem na natureza”. É claro que tenho me preocupado freqüentemente com essas mudanças, mas confesso que, pela primeira vez, fiquei realmente chocado.

Sem oportunismo com o desespero dos outros, fica aqui um alerta para os leitores desta revista para a catástrofe ambiental que estaremos de fato enfrentando nos próximos anos, ao mesmo tempo em que evidencio o quanto se torna perceptível a próxima fronteira do zebu: o Sul do Brasil.

No mais, esta edição traz uma série de novidades sobre a ExpoZebu 2006, e de assuntos como a odontologia de bovinos, a entrevista com o criador de sindi Manelito Dantas, a ação do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e da Ong Aliança da Terra, os cuidados com o peso ao nascer dos zebuínos, além da reformulação da marca ABCZ.

Salve 2006, boa leitura!



Órgão oficial da Associação  
Brasileira dos Criadores de Zebu

### Conselho Editorial

Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolpho Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

### Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)  
Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

### Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta  
Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

L. Adolfo e Maurício Farias

### Colaboradores

Beth Melo

### Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

### Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

### Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • melhor@abcz.org.br

### Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

### Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

### Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

### Produção gráfica

Rodrigo Koury

### Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

### Tiragem

14.500 exemplares

### Capa

Nativa Propaganda

### Diretoria da ABCZ (2004-2007)

Presidente: Orestes Prata Tibery Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

### Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

### Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

### Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ  
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco F  
C. Postal 6001 • CEP: 38022-350 • Uberaba (MG)  
Tel: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838  
www.abcz.org.br

Imagem capa (composição): Fújoca Photo Design



foto: divulgação



# A genética da carne

O Brahman Sant'Anna não pára de crescer quando o assunto é evolução e melhoramento genético para produção de carne de qualidade. Na busca do Brahman funcional e adequado à criação extensiva, as Fazendas Sant'Anna conseguiram chegar a um plantel rústico, fértil e principalmente precoce. O que resultou em animais de excelente custo-benefício. É a genética da carne presente no rebanho Brahman das Fazendas Sant'Anna.

Foto: RUBENS FERREIRA



FAZENDAS  
**SANT'ANNA**

A GENÉTICA DA CARNE

[www.fazendasantanna.com.br](http://www.fazendasantanna.com.br)



## Índice geral

04 **pecuária no brasil**

08 Editorial

14 **cartas da índia**

18 **dicas técnicas**

20 Entrevista criador

24 **etc & tal**

28 Com hora marcada no dentista

34 ExpoZebu 2006:  
carne e leite para alimentar o mundo

38 Alterações no regulamento da ExpoZebu 2006

46 **meio ambiente**

48 A era do alimento ecologicamente correto

54 Abraturr aposta  
na consolidação do Turismo Rural

56 **tempo técnico**

60 ETR do mês

64 **economia do zebu**

66 Eficiência reprodutiva

70 **alimento de qualidade**

72 Marketing da carne

76 Nova formatação  
do Sistema Único de Identificação

78 Entrevista diretor

84 **contexto mundial**

88 Quadro Geral de Exposições  
e eventos ABCZ 2006

90 ABCZ reformula sua família de marcas

94 **mercado do leite**

96 Qualidade que faz a diferença

112 **Histórias de Tiãozinho Cunha**



### SEÇÕES

16 cartas & e-mails

100 além da fronteira

102 além do QG

104 registro

106 atacado & varejo

108 novos sócios

110 ABCZ serviços





# Programação de Cursos 2006

## CURSO DE NOÇÕES EM MORFOLOGIA E JULGAMENTO DE ZEBUÍNOS



Este curso é aberto a todo e qualquer interessado(a), independente do grau de instrução. Não há limite de idade.

É um pré-requisito para você que quer se tornar jurado.

### **Datas:**

**24 a 28 julho** Uberaba - Parque Fernando Costa

**14 a 18 agosto** São Paulo - Parque Água Branca

**11 a 15 dezembro** Uberaba - Parque Fernando Costa

### **Valor:**

1 (um) salário mínimo - Estudante

2 (dois) salários mínimos - Não Estudante

## CURSO DE TRATADORES

Destinado aos tratadores e técnicos que lidam diretamente com o dia a dia dos animais.

### **Datas:**

**06 a 10 março** Uberaba - Parque Fernando Costa

**17 a 21 julho** Uberaba - Parque Fernando Costa

**05 a 08 agosto** Uberaba - Parque Fernando Costa

### **Valor:**

1 (um) salário mínimo

## 1º SIMPÓSIO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS

## 5º SEMINÁRIO NACIONAL DE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E JULGAMENTO DE ZEBUÍNOS

**07 a 10 Novembro** - Uberaba - Parque Fernando Costa

**CURSOS  
PROCAN**

**CURSOS DE  
ESCRITURAÇÃO  
ZOOTÉCNICA**

Consulte nosso site:  
[www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)

Ligue:  
(34) 3319.3900

REALIZAÇÃO





No Dia do Descobrimento encontre  
o Brahman mais funcional.

Convidados Especiais:



PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO

INFORMAÇÕES

 **SOCIL**

  
**TECGENE**  
(17) 3227-2580

  
**RE-MATE**  
LEIÕES

  
**RURAL**  
Via TV a Cabo NET ou SKY

TEL.: (17) 3323.3330  
Iara ou Júlio



**2º Leilão**



# **BRAHMÂNIA**

**CONTINENTAL**

**A terra do Brahman**

**35 Fêmeas Elite POI**



**22 Abril 2006 Sábado Barretos/SP**

**Durante a 3ª Barretos Pec Show**



**João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.**

# A visão da pena do **PIONEIRO**

**Colombo, 30 de outubro de 1916**

Meu prezado Sr. Nahapiet,

Recebi seu telegrama hoje, mas não pude efetuar o seguro por causa da premência de tempo, de modo que lhe peço o favor de tentar efetuá-lo em Bombaim através de qualquer Companhia. Em Bombaim elas têm feito seguro de gado muitas vezes e estão plenamente inteiradas desse assunto. Se VS<sup>a</sup> não conseguir concluir o seguro em Bombaim, tentarei em Durban e Cidade do Cabo, assim, V. S<sup>a</sup> reserve o meu dinheiro até essa data. Faça-me o favor de telegrafar para Durban dizendo se conseguiu alguma coisa em Bombaim. Se VS<sup>a</sup> até essa ocasião não tiver concluído ou efetuado o seguro em Bombaim, tentarei em Durban e Cidade do Cabo e lhe pedirei que mande o dinheiro, o que deve ser feito por ordem telegráfica. Se eu não for bem sucedido naquelas cidades, queira enviar-me o dinheiro para o London Brazilian Bank, em Santos, via telegráfica.

Uma vaca morreu no dia 26.

Providencie para que a tripulação refizesse as baias e comprei aqui a madeira necessária para vedar os lados do navio de forma a evitar a entrada de água.

Faça-me o favor de dizer ao Sr. Battersby que foram usados a bordo cerca de 160 bambus e 22 táboas de madeira.

Segure apenas 100 animais e não o faça às reses pequenas, os bezerras.

De VS<sup>a</sup>  
Cr<sup>o</sup> Obr<sup>o</sup>  
J. Borges

**Durban, 18 de novembro de 1916**

Meu prezado Sr. Nahapiet,

Espero que VS<sup>a</sup> esteja passando bem.

Chegamos ontem de manhã a este lugar. Tudo está bem, já que temos tido bom tempo.

Vou gastar aqui 60 libras para fechar as laterais do navio porque não pude fazê-lo em Colombo. Como já lhe escrevi de lá, tive que providenciar para que a tripulação refizesse completamente todas as baias, de modo que lhe peço o favor de falar com o Sr. Battersby para ser rigoroso nas exigências com os seus homens que trabalham a bordo acerca das acomodações.

Ainda não consegui efetuar o seguro. Recebi seu telegrama mas vou respondê-lo da Cidade do Cabo, de forma a poder ser mais preciso na minha resposta.

Recebi os papéis e as cartas em Colombo. Muito obrigado.

Embora tenha autorizado VS<sup>a</sup> a pagar ao Sr. Allen o correspondente a 635 fardos de feno ( de acordo com seus empregados), não havia a bordo mais do que 400.

Tenha a bondade de enviar para o endereço abaixo a nota do que VS<sup>a</sup> pagou para mim em Calcutá, porque quero prestar contas pormenorizadas de tudo o que gastei ao meu sócio. Se o seguro não for efetuado, eu lhe telegrafo do Cabo para mandar o dinheiro para o London Brazilian Bank, em Santos.

Com muitos agradecimentos,  
Sou de VS<sup>a</sup>  
Cr<sup>o</sup> e Obr<sup>o</sup>  
J. Borges

J.M Borges  
Linha Mogiana  
Conquista  
Via Lisboa  
Brasil



foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges



# Diferenciação, zelo e qualidade!

*Selecionar genética de qualidade e produzir animais superiores não é tarefa fácil!*

*O Brahman Canaã, através de rigorosa seleção e utilizando o que existe de mais moderno em tecnologia reprodutiva e nutricional, apresenta alguns de seus produtos.*

*Ametista da Canaã - Bean 14*

*06/11/04*

*JDH Karu Manso 800*

*Chimiray 4082 Gram*

*Altância da Canaã - Bean 59*

*27/05/05*

*Supercala 310/2*

*Miss Pilus POI 509*

**Brahman**  
**C a n a ã**

Genética aplicada à geração de resultados



### Exmo Sr. Presidente

Nós do fã clube oficial da Revista ABCZ, agradecemos pelo padrão de qualidade dos seus produtos – revista. Continuaremos a debater/trocar idéias/pesquisar, estimular a análise de conteúdo e qualidade da revista e se apaixonando por ela. Pois é um fator muito saudável, e para tanto pedimos todas as edições, da nº 1 à atual e todas que serão lançadas futuramente. Também pedimos e autorizamos que divulguem a cada revista o nosso nome e endereço completo, para que pessoas de todo o Brasil escrevam para:

Fã Clube da Revista ABCZ

Aos cuidados do senhor

Moacir Brasil dos Santos Silveira

Travessa São Joaquim, 285

Cep: 78020-970

Cuiabá/MT

Atenciosamente,

Moacir Brasil dos Santos Silveira

Cuiabá/MT

### Equipe da Revista I

Gostaríamos de algum contato de profissionais que estão trabalhando com tijolos a base de couro, que foi mostrado na reportagem “O lixo virou lucro”, da edição 28, da revista ABCZ. Geramos uma quantia significativa de couro e gostaríamos de uma destinação para o resíduo.

Emerson Leão

Técnico de Gestão

de Meio Ambiente

Emerson,

*Estamos trabalhando com o ‘tijoboi’ –tijolo de couro– e temos tecnologia o suficiente de produção, qualquer que seja a finalidade. Para consumo de volume significativo de raspa recomendamos a produção de placas (piso, divisórias, forro), para as quais também temos tecnologia. Em qualquer das opções, estamos à disposição,*

*pelos telefones (14) 3103-6112 ou 3103-6114.*

*Adilson Renofio - professor da Unesp*

### Caro Nelson Pineda

Sou criador de Nelore PO aqui no Pará. Como sou sócio da ABCZ recebo a revista e é sobre a coluna Conexão Pecuária que vou falar. Quero dar meus sinceros parabéns pelo artigo da revista de novembro-dezembro de 2005 e aproveitar para lhe pedir que como diretor tente manter este tipo de artigo na Revista ABCZ, pois nos dá uma visão geral dos números da pecuária no país. Percebi no gráfico 2 que desde 2002 o abate de fêmeas no Brasil é crescente e que até o primeiro semestre de 2005 bateu recorde. Ora, a tendência é o mercado reagir e o preço da arroba começar a subir, e subir bastante, pois o rebanho deve ter diminuído como diz na reportagem.

Sei que a coluna “Conexão Pecuária” trata de diversos assuntos mas acho que poderiam incluir no índice um quadro que analise estes números a cada edição. É muito importante essa noção de onde estamos na história. Peço-lhe isso pois tentei pegar números mais recentes no IBGE e não tive êxito.

Atenciosamente,

Antônio Guilherme

Coelho de Assis

*Prezado Antônio,*

*Muito obrigado pelas suas palavras.*

*Minha coluna deve mudar de tema a cada edição, mas acho muito válido seu pedido de uma coluna voltada somente para a área de economia pecuária dentro da revista da ABCZ. Acredito que deveria fazer este pedido ao conselho editorial da revista.*

Atenciosamente,

Nelson Pineda

### Equipe Revista ABCZ II

Entrei em contato com o Sr. Nelson Pineda para elogiar o excelente artigo sobre a situação econômica da pecuária em 2005. Os números nos mostram que provavelmente o ano de 2006 será melhor, pois com o forte abate de fêmeas desde 2002 o país está ficando com uma carência no rebanho.

Minha sugestão é a seguinte: que a revista inclua uma coluna falando apenas da pecuária em números e projeções, pois na economia moderna é tão importante uma melhor produção quanto uma visão geral de onde estamos na história.

Por exemplo: grandes empresas fazem seus planejamentos envolvendo uma projeção da economia do país, mas também do setor em que ela está inserida. É aí que a ABCZ pode nos prestar mais este serviço. Imaginem se um fazendeiro estivesse agora com boa sobra de pasto e com capital. Lendo a reportagem dá para ter uma idéia de que vale a pena comprar bezerros para invernar ou segurar mais fêmeas, pois as projeções são de alta para o preço do bezerro no médio prazo.

Pensem nisso, pois é de muita valia.

Eu particularmente sou criador e agente autônomo de investimento licenciado pela CVM. Procuro sempre acompanhar a cotação do boi gordo na BM&F, pois sei da importância de o produtor fazer um hedge de sua produção combinando campo e mercado. Se me permitirem, posso escrever um artigo sobre isto na próxima edição, pois tenho alguma experiência no assunto tendo, já escrito outros artigos em revistas técnicas do mercado.

Antônio Guilherme

Coelho de Assis

### Senhores Diretores

Em primeiro lugar gostaria de parabenizar essa conceituada associação,



pelo brilhante trabalho desenvolvido durante a realização do evento ExpoZebu 2005, realizado em Uberaba/MG, no período de 29/04 a 10/05/05. Acompanhei através do Canal do Boi as soleinidades desde a "abertura até o encerramento", com o julgamento dos animais, onde podemos presenciar um grande espetáculo de apresentações no recinto do Parque, onde só adentravam animais de elite, oriundos dos principais selecionadores de gado do país. Na oportunidade, "desejo a todos que fazem a Família ABCZ", um Feliz Natal e um Ano Novo de saúde, paz e prosperidade.

Edilson Lopes Jácome  
Araguaína-TO

### Dear Ms. Laura Pimenta

My apologies for not writing you in the Portuguese language but I am sure you will understand what I am after. I am proud to share the same family name "Pimenta" as you do but I am sure there is no relationship.

I am informed that your prestigious magazine recently carried a feature story in which two of my brothers-in-law (Mario do Carmo Costa and Rui do Carmo Costa) were prominently mentioned for the contribution each of them has made to the economy of your country respectively in the Zebu cattle and Coffee industries.

Since your magazine is not available in our local libraries I would appreciate it if you could somehow arrange to send me a reprint either in Word or PDF format of the referenced article which I understand was authored by you.

As immigrants from Goa in India my family in the United States are proud of the exploits of the other members of the Costa family in Brazil and I would like to have a

copy of your article to impress our US born grand children about the exploits of their grand uncles in Brazil and in the process create an affinity between them and your country.

I look forward to reading the article you authored. We have no problem readding it in the Portuguese language.

Warm regards and best wishes to you for the New Year.

John M. Pimenta  
Wheaton IL USA

*Caro John,  
Agradeço o interesse por nossa Revista ABCZ. Enviarei a reportagem em PDF para o e-mail indicado pelo senhor, mas caso seja do seu interesse podemos mandar alguns exemplares da revista.*

*Atenciosamente,  
Laura Pimenta*

### Revista ABCZ I

Meu pai está acamado e preso à cadeira de rodas e, graças à Revista ABCZ ele tem desfrutado do hábito da leitura com enorme prazer. É uma pena que dure pouco, pois chegando, ele a devora em poucos dias, com uma alegria que se percebe a olhos vistos! Agradeço a ABCZ por momentos tão especiais, que muito me emocionam! Um abraço. Glória Rute

### Revista ABCZ II

A Revista ABCZ está ótima. Ela vale por um curso completo de zootecnia. José Francisco Cenrado Jacinto

### Equipe ABCZ

Gostaria de saber se existe uma tabela de pesos mínimos diários

semelhante a tabela de pesos máximos diários. Gostaria de saber também se vocês saberiam me informar se existe algum nutriente que em excesso ou deficiência poderia causar algum problema de aprumos em animais de pista?

Grato desde já,  
Guilherme Ribeiro  
Esalq

### Resposta do Departamento Técnico da ABCZ:

*Guilherme, no caso da tabela de pesos mínimos o que existe é apenas o registro mensal. A diária é só para os pesos máximos. Você pode encontrar as tabelas no regulamento da ExpoZebu 2006, que está disponível no site da ABCZ (www.abcz.org.br). Sobre os nutrientes, a falta ou o excesso de cálcio pode prejudicar os aprumos já que acaba deixando a ossatura do animal fraca. Por isso, é importante a dosagem correta de sal mineral. A falta de outros nutrientes também pode causar problemas de aprumos.*

### ExpoZebu 2006

Solicito maiores informações da ExpoZebu 2006 para expositor, se já está sendo comercializado espaço.

Fico no aguardo, obrigado.

André Luiz Albino

André,

*Para informações sobre a comercialização de áreas da ExpoZebu, o senhor pode entrar em contato com o departamento Comercial e de Marketing da ABCZ, com Fernando ou Augusto Landin pelos e-mails abczmkt@abczservicos.com.br ou comercial@abcz.org.br ou pelos telefones (34) 3319-3923/ 3319-3913 (fax). 9-3*



## Pecuária brasileira no futuro: a dependência permanente do governo ou o planejamento estratégico na propriedade

**O**s sistemas de produção bovina, associados ao potencial do ambiente criatório, colaboraram com o cenário vivido pela pecuária bovina brasileira nos últimos anos. Tais condições muito favoreceram a expansão das exportações em quantidade e número de países importadores, entretanto e lamentavelmente, a atividade mostrou-se vulnerável à doença que integra um programa de controle e erradicação implantado há décadas.

Fatos semelhantes também foram identificados em países concorrentes no mercado mundial, o que favoreceu o crescimento das exportações dos produtos brasileiros.

Identificar e conquistar novos mercados são ações tão importantes quanto mantê-los fiéis como consumidores, sejam estes do comércio internacional ou doméstico. Para confirmar, basta buscar informações na internet e verificar a variedade de produtos ofertados ao consumo, dentre os quais muitos destacam-se por apresentarem estratégias de marketing associadas aos selos de garantia, que atendem às tendências de consumo, das quais evidencia-se a segurança alimentar.

Vale lembrar que o dever de casa deveria ser muito bem realizado, pois as oportunidades normalmente surgem por não se acreditar na ocorrência da doença, por descuido, descaso, incompetência ou por falta de orientação técnica adequada.

Não menos interessante é refletir sobre a responsabilidade de cada um dos setores envolvidos na cadeia produtiva, pois os erros podem estar inseridos em cada segmento integrante.

Neste sentido, vale destacar que fiscalizar é importante, mas não o suficiente, basta resgatarmos o tempo dispensado pelos órgãos fiscalizadores oficiais e associá-lo às evidências dos surtos registrados em nosso País durante a vigência do programa de erradicação da febre aftosa.

Julgo ser mais prudente a adoção de políticas que venham estimular os pecuaristas a investir em suas empresas rurais, pois o extrativismo (produção contando somente com os recursos que a propriedade ou os animais oferecem) quando praticado em uma mesma área, não se confirmou em nenhum lugar do mundo como uma opção rentável a longo prazo.

Assim como é comum a presença de profissionais especialistas nas empresas (comerciais ou industriais) para atuarem como estrategistas na expansão e manutenção da oferta de produtos no mercado, no segmento agropecuário tal medida também deve ser adotada, pois o compromisso com quem dá sustentabilidade ao negócio deve ser trabalhado de forma direta, o que irá garantir a satisfação e confiabilidade do comprador.

Ao produtor resta confiar no seu trabalho e em seus colaboradores, os quais em conjunto irão inteligentemente articular planos e estratégias de produção e comercialização para manterem-se no mercado com perspectivas de crescimento e satisfação pelo trabalho desenvolvido.

Para tanto, a empresa rural deve buscar profissionais que objetivam a produção saudável, com menor custo e maiores possibilidades de agregar valor na comercialização do produto final.

Chegou a hora da revolução na pecuária brasileira, onde não há espaço para dúvidas, erros ou tratamentos, mas sim para seleção por produção associada à resistência, nutrição adequada à qualidade da alimentação natural oferecida, gestões estratégicas com resultados previstos e associados às necessidades ou tendências de mercado. Só assim teremos a certeza de um produto final (carne ou leite) com custos de produção reduzidos, graças à menor despesa com a saúde dos animais, e que nossa família poderá consumir sem medo.



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV/MG





Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

## *Sindi*, o adequado estilo de pecuária para o semi-árido



- Pureza secular de mais de 5.000 anos
- Rusticidade total - origem nos desertos de Sind e Thar
- Boa produção de leite - em regime de campo
- Leite com alto teor de gordura - lucrativo para derivados
- Alta habilidade materna
- Notável taxa de conversão de alimentos fibrosos em carne e leite.

- No período seco é a raça que mais conserva peso.
- Baixo custo de manutenção - melhor relação custo-benefício dos sistemas de produção.
- Excelente para cruzamentos com mestiças leiteiras ou bovinos de corte - grande efeito heterótico.
- Centenas de fazendas no Brasil e dezenas de países compradores querem o Sindi brasileiro.

*Filiada ao Brazilian Cattle Genetics*

Internet: [www.sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)

e-mail: [abcsindi@sindi.org.br](mailto:abcsindi@sindi.org.br)

Uberaba - MG  
(34) 3321-6377 / 3319-3889

João Pessoa - PB  
(83) 3221-9442 / 3221- 2359 / 9926-1244



# Colhendo frutos com o **sindi**



fotos: Rinaldo dos Santos

Acima: rebanho sindi em fazenda localizada na região paraibana do Cariri Velho

**S**omente um sertanejo legítimo, que aposta na pecuária como a melhor maneira para viabilizar uma vida digna ao povo do sertão, poderia falar com propriedade sobre a importância do gado zebuino para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro. É devido às raízes do sertão, que o criador e engenheiro Manoel Dantas Vilar Filho, procura manter-se fiel às possibilidades que a terra do Nordeste oferece a quem se dispõe a respeitá-las, conservando suas características naturais.

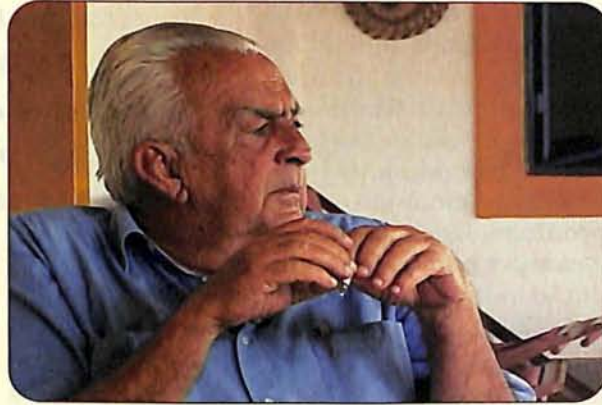
Ele alia qualidade e altos índices de produção em uma região onde as dificuldades climáticas poderiam ser um empecilho a qualquer tipo de atividade agropecuária. Entusiasta e criador da raça sindi, Dr. Manelito como é conhecido entre os amigos criadores, procura valorizar nessa raça rústica não só sua vocação leiteira milenar, como também a possibilidade de investimentos na boa aptidão para corte. Para manter o lema de balde sempre cheio, as fazendas Carnaúba e Pau Leite, ambas localizadas no estado da Paraíba, contam com boas matrizes e

reprodutores, entre os quais se destacam as vacas Mabioba-D e Parafina-D e os touros Iaqué-D e Danúbio-FC, este último, recordista nacional na avaliação genética da Embrapa Gado de Leite. Salientando a vocação nordestina, o criador investe também na criação de guzerá e ainda em ovinos e caprinos.

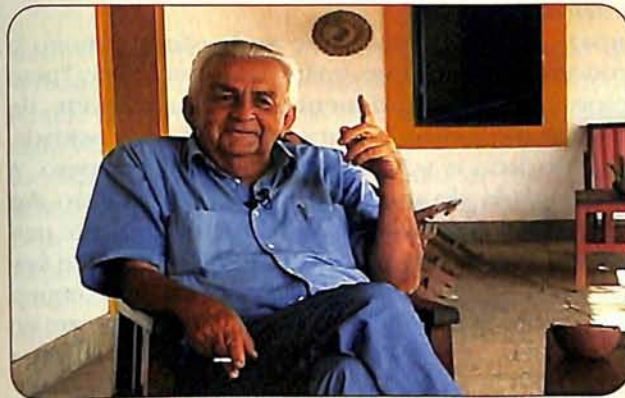
Nesta entrevista ele fala sobre a crença no gado vermelho, o trabalho diário como criador e a abertura de mercado para a raça – em 2005, o sindi contou com a realização da sua primeira feira única no Brasil, a ExpoSindi realizada em outubro, além do primeiro leilão composto apenas de exemplares sindi, com cerca de 60 bovinos registrados colocados à venda e faturamento total de R\$259.840,00.

E é com a habilidade de quem se dedica há mais de três décadas ao gado vermelho, mais exatamente na região do Cariri Velho, no município de Taperoá, que seu Manelito concedeu esta entrevista à revista ABCZ.





Ao lado (sentido horário): sindi criado no município de Taperoá (PB); o engenheiro e criador Manoel Dantas; cria amamenta-se em vaca sindi; Manelito na varanda da fazenda



**Revista ABCZ:** *O senhor é engenheiro por formação. Porque decidiu se dedicar à pecuária?*

**Manoel Dantas Vilar Filho:** Sou engenheiro civil por formação acadêmica. Por natureza e sentimento, sempre fui criador. A dedicação exclusiva à pecuária ocorreu por sucessão súbita de meu pai, há 36 anos. Foi um encargo, mas, também, um reencontro com minhas raízes e minha vocação essencial.

**Revista ABCZ:** *E porque a opção pelo zebu, especificamente pelo sindi e o guzerá?*

**MDVF:** Minha escolha pelo sindi decorre da minha ligação com as terras secas do Nordeste e da crença radical de que é preciso respeitar a harmonia entre os animais e as latitudes. Meu pai, desde 1934, já criava e ordenhava guzerás de Cantagalo (RJ) e eu me limitei a seguir sua lucidez e sua experiência de vida no Cariri das secas. Com a morte de seu Joãozinho Abreu nos anos 70, simultaneamente à segurança que adquiri no uso dos capins perenes que consegui importar da Austrália, fui buscar outro zebu leiteiro dos pré-desertos da Ásia, temendo que não desse para ficar tudo no Guzerá JA, puro e bom de leite. Se não tiver leite, não é guzerá e nem é sindi. O sindi, de

rebanho complementar, já é hoje metade do gado total que eu crio. Há uma dívida nacional de gratidão com José Cezário Castilho, que o preservou no sudoeste de São Paulo e com Felisberto Camargo que foi buscá-lo para produzir na Amazônia, também de clima rigoroso, em 1952.

**ABCZ:** *Como é a forma de criação do sindi em sua propriedade?*

**MDVF:** No pasto nativo da rica caatinga nordestina em consórcio com área de capim Buffel e Uroclora, na época das chuvas. No segundo semestre seco, as vacas em produção comem feno desses capins, palma forrageira, uréia e discreto suplemento de concentrados nas coqueiras. A ordenha é sistemática para sindis e guzerás, com controle leiteiro e avaliação genética oficiais. Nas secas extremadas, o volumoso utilizado é o bagaço de cana das usinas do litoral, hidrolisado com cal.

**ABCZ:** *O senhor seleciona seus animais para obter dupla função. O sindi tem conquistado bons resultados tanto na produção de leite, quanto de carne?*

**MDVF:** A conversão alimentar do sindi nos períodos secos, os ossos firmes e finos de sua carcaça, sua vocação leiteira e milenar e a qualidade do seu



leite, fazem um conjunto de bons resultados aqui ou no resto do mundo tropical onde se queira definir uma raça apropriada de bovinos, mesmo havendo resistência cultural a modismos ou a promiscuidades genéticas.

Quando a produtividade for avaliada não pela produção individual de cada vaca ou peso absoluto de cada boi e sim pela produção no tempo, de cada hectare de terra ocupado com a criação, sob a ótica racional da dupla função – o caminho do Brasil molhado ou seco – a eclética raça sindi será estrelada na constelação pecuária de nosso País. O Brasil é pioneiro mundial na seleção funcional de zebuínos, e se tornou por causa deles, um dos poucos do mundo que criam um bovino por habitante e pode, como ninguém, oferecer a seu povo, proteínas nobres a baixo custo.

**ABCZ:** O senhor acredita que apostar no sindi é a melhor maneira de viabilizar a pecuária na região semi-árida, uma região pouco valorizada pelo governo e instituições públicas do Brasil?

**MDVF:** A pecuária do mundo é majoritariamente praticada nas zonas secas. No semi-árido do Brasil a melhor maneira de viabilizar a vida em padrões decentes, é através da pecuária, à base de elementos biológicos (plantas e animais) compatíveis com seu clima caprichoso e saudável. Já era assim desde antes de Cristo, no sertão de Nazaré, na Galiléia. As nossas instituições públicas, desde as de ensino e pesquisa até as de fomento e crédito rural, nunca assumiram as potencialidades da floresta seca do Nordeste. Escapamos até agora e

***“As nossas instituições públicas, desde as de ensino e pesquisa até as de fomento e crédito rural, nunca assumiram as potencialidades da floresta seca do Nordeste”***

havemos de continuar vivendo, pela conterraneidade com o filho de Deus e graças à persistência dos sertanejos e suas cabras e ovelhas nativas, suas ervas e leguminosas, suas guzerás e suas sindis.

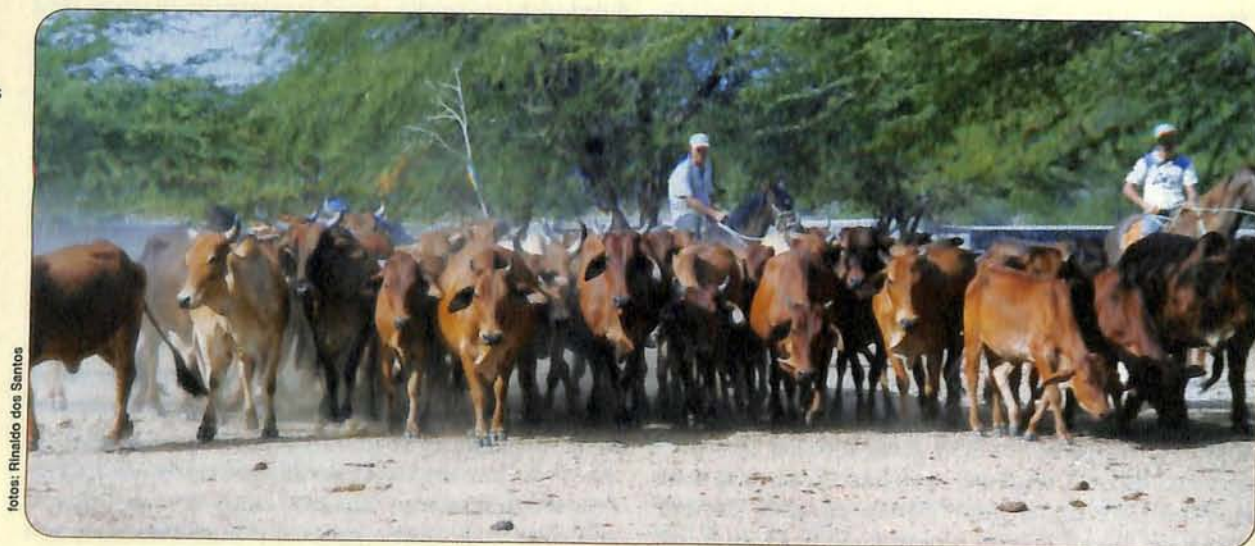
**ABCZ:** O pequeno porte do sindi fez com que muitos criadores descreditassem no potencial da raça. Apesar disso, os criadores da raça exaltam o pequeno porte como uma característica que é diferencial e garante preferência no exterior. Como o senhor avalia essa contradição?

**MDVF:** Costumo dizer que se confunde muito o conceito de “volume aparente” com o de “peso específico” ou rendimento. O menor porte do sindi é uma virtude para efeito de precocidade, prolificidade e velocidade de ganho em peso. A longevidade do guzerá é maior. O conjunto das duas raças, rústicas, leiteiras, fisiologicamente perfeitas para a fotossíntese do mundo tropical é fantástico. Sem, contudo, misturar raças, indo contra conceitos básicos da zootecnia. O menor porte do sindi, talvez, esteja relacionado com sua fantástica precocidade e seu rúmen, forjado nos pré-desertos da Ásia, convertendo melhor o material fibroso do mundo tropical cheio de sol, em leite rico e carcaça de ossos finos bem coberta por carne enxuta.

**ABCZ:** Recentemente, foi realizado o primeiro leilão nacional da raça. Como está a comercialização de sindi no Nordeste? Qual a avaliação do senhor diante os resultados da primeira exposição de gado sindi?

**MDVF:** A primeira exposição e os leilões da raça

Peões tocam o gado vermelho (ao lado): animais vivem no semi-árido nordestino



fotos: Rinaldo dos Santos





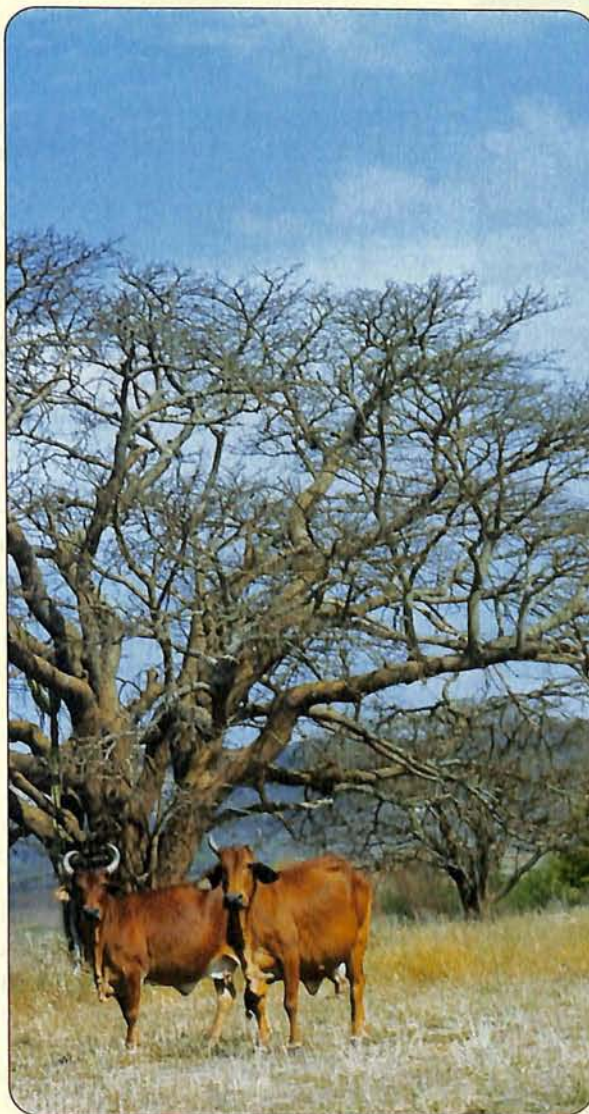
sindi foram episódios marcantes na evolução da verdadeira pecuária do Nordeste. A procura por fêmeas sindi é sufocante. E machos sindis estão cada vez mais sendo usados para absorver lastros mestiços de gado europeu e mesmo de outros zebuínos, cuja fisiologia não se harmoniza tão bem com a nossa natureza. A realidade vai se impondo por si e esses eventos aceleram o processo de sua apreensão. A integração entre o sindi e a ABCZ é valiosa.

**ABCZ:** *A introdução do sindi no Brasil contou com a participação de homens que visionaram na raça uma opção para a seca. Fale um pouco sobre isso.*

**MDVF:** A introdução do sindi no Nordeste foi devida ao entusiasmo ideológico de Virgolino de Farias Leite (técnico da ABCZ) e a consciência profissional de seu primo, o zootecnista Paulo Roberto de Miranda Leite. Foi algo muito pouco institucional. Houve muito espírito público das pessoas, inclusive algumas da Universidade Federal da Paraíba e, sobretudo, de criadores mais esclarecidos.

**ABCZ:** *O senhor é diretor do Instituto Nacional do Semi-Árido Celso Furtado (INSA-CF). Quais os trabalhos desenvolvidos por esse instituto? Qual a importância de uma instituição que trabalha para o desenvolvimento do semi-árido brasileiro?*

**MDVF:** Sou o diretor para a implantação do INSA-CF, do Ministério da Ciência e Tecnologia, sediado em Campina Grande (PB). Está sendo instalado em uma fazenda adquirida e cedida pelo governo do estado da Paraíba, sensibilizado pela importância que pode ter essa entidade, uma vez convertida num núcleo de pesquisa consistente sobre as lavouras xerófilas, a educação pública saudável sobre o semi-árido e mais que tudo, sendo, intrinsecamente, um centro de pecuária de múltipla função do Nordeste, para pesquisa complementar e difusão regional de genética



Ao lado: Manelito e suas cabras; em seguida, exemplares sindi do selecionador paraibano

apropriada. Sua importância para o desenvolvimento do semi-árido brasileiro é muito grande, pois estarão sendo lançadas as bases tecnológicas para a reversão de uma leitura caricatural e negativa do Nordeste, enquanto se esvazia o contraste entre o semi-árido oficial e o semi-árido real do Brasil.

**ABCZ:** *A partir deste ano todos os registros genealógicos (RGD e RGN) de animais da raça sindi terão desconto de 50% até o final de julho de 2006. O senhor acredita que essa medida irá ajudar a fortalecer a raça ainda mais no País?*

**MDVF:** Acredito firmemente. Esse estímulo deveria ser estendido também para os custos das provas zootécnicas do sindi, por um prazo racional.



# Pastagem **após** e **antes** de soja

Relatório do Projeto "ILP no Arenito do Vale"\*

## Introdução

**D**urante o ano de 2005 foi instalada em Sto.Inácio (PR)\* uma experiência financiada pela Agrisus objetivando a produção de forragem, entre duas culturas de soja, na forma de pasto a ser utilizado para produção de leite, proporcionando sobras de resíduos para o plantio direto subsequente. O delineamento levou em especial consideração as variações climáticas imprevisíveis do NO do Paraná, com invernos ora amenos, ora bastante frios, mas com precipitações satisfatórias.

O solo local é do tipo arenoso, da série Caiuá, com menos de 20% de argila e silte, pouco coeso e sujeito a encrustamento, assim muito pouco resistente à erosão. A mata primária de porte médio/alto, com predominância de perobas médias, foi aberta na década de 1940 para plantio de café. Geadas e queda da fertilidade resultaram na substituição dos cafezais por lavouras de algodão e cereais. O agravamento da erosão levou à formação de pastagens, geralmente de brachiárias, as quais, mais recentemente vêm dando lugar às culturas de cana e da soja amparada pelo sistema do plantio direto.

A fertilidade original é média, com teores de bases (2/3 cmol/dm<sup>3</sup>) e MO (1/2 %) baixos, compatíveis com a textura arenosa. O P extraído por resina é baixo, seguindo a regra da maioria dos solos tropicais. A acidez é média (pH 5/6-H<sub>2</sub>O), com toxidade por Al inexistente ou muito baixa. A CTC (4/5 cmol/dm<sup>3</sup>) e

a saturação (50/60%) são médias, a primeira dentro da faixa das terras arenosas.

No decorrer do experimento, seja de Fevereiro (semeação) a Outubro (dessecação), o clima foi antes quente, sem geadas, com precipitação total de 500 mm, sem ocorrência de déficit hídrico. Entre Abril e Setembro a média das máximas foi de 32° C, das mínimas de 10° C, sendo a mínima absoluta de 6° C no correr de Julho.

Nesse contexto, a produção de forragem no inverno, no intervalo das culturas de verão, apresenta viabilidade econômica.

## Tratamentos e Execução

Dentro das preliminares apresentadas, foram definidos 5 tratamentos, tomando por base experimentos nos anos anteriores, visando uma adaptação às mencionadas flutuações climáticas:

T1 (M+R>A01) Sobre-semeio de milho (M)+ B.ruzizensis (R) seguido de aveia FMS-1 em SPD após pastoreio inicial;

T2 (M >A126) Sobre-semeio de milho (M) seguido de aveia IAPAR 126 em SPD após pastoreio inicial;

T3 (M >A61) Sobre-semeio de milho (M) seguido de aveia IAPAR 61 em SPD após pastoreio inicial;

T4 (S + R) Sorgo (S)+B.ruzizensis, sem aveia;

T5 (R+T) B.ruzizensis + P.max. Tanzânia (T), sem aveia.

\*No. 119. 05-Local Estância Jae- Colab.Univ.Est. Maringá- Resp. Eng. Agr. Fernando Sichieri



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus



Cada tratamento constava de duas parcelas de 1,5 ha aproximados cada uma, sendo que os valores foram calculados pela média aritmética. O experimento ocupou um total de 16 ha.

O sobre-semeio foi feito em 29/02/05, no início da senescência, mas a germinação somente ocorreu com as chuvas de 14/03/05, coincidente com a colheita feita a 15 de Março. A aveia foi semeada a 29 de Maio, sobre o milho já pastoreado.

As variedades de aveia objetivaram conhecer o comportamento de três cultivares dessa gramínea de inverno. Assim foram observadas as variedades A01-Fund.MS – mais tolerante ao calor; A126-IAPAR, de ótimo desenvolvimento e A61-IAPAR, de ciclo mais longo de 150 dias.

As sementes dos capins eram capeadas (nucleadas, recobertas, revestidas), de alto poder germinativo e tratadas com fungicidas e nutrientes. Milheto e aveia eram normais.

Nos 5 tratamentos foi cercada uma área de 30 m<sup>2</sup>, para avaliação da massa sem pastoreio e no T5 houve uma sub-parcela com sementes não tratadas para efeito comparativo.

O pastoreio de cada parcela obedeceu à seguinte escala: T1, T2 e T3 - 9/5 a 28/5 (19 dias) e 3/8 a 4/9 (31 dias), totalizando 50 dias; T4- 9/5 a 28/5 (19 dias) e 3/8 a 14/9 (41 dias) totalizando 60 dias, T5- 3/8 a 14/9, no total de 41 dias.

A pressão de pastoreio foi definida com base na aferição da massa disponível, medidas no início de cada período e ajustando o número de rezes em função do consumo. Todas as parcelas receberam 30 k/ha N e 30 k/ha K<sub>2</sub>O em 24 de Junho.

A massa residual para o SPD, foi medida no final do pastoreio (vedação) e após dessecação.

A produção de massa para cada tratamento foi calculada:

a) com base no consumo presumido (12 k MS/cab/dia) acrescido do estoque final;

b) pelo estoque final das parcelas não pastoreadas.

Foram coletadas amostras de folhas e de colmos em diversas fases de desenvolvimento, obtendo-se valiosos dados agrostológicos merecedores de análise especializada em outro relatório.

## Resultados

### 1-Produção total de forragem

Na tabela Q.1 são comparadas a produção pre-

sumida de Matéria Seca (MS) com a produção das parcelas não pastoreadas:

**Q.1- Produção de Forragem (k/ha MS)**

| Trat. | diárias* | consumo** | estoque final | pastoreado | não pastoreado |
|-------|----------|-----------|---------------|------------|----------------|
| T1    | 153      | 1836      | 3519          | 5355       | 3646           |
| T2    | 129      | 1548      | 2716          | 4264       | 3193           |
| T3    | 136      | 1632      | 2250          | 3882       | 3793           |
| T4    | 176      | 2112      | 4872          | 6984       | 7616           |
| T5    | 235      | 2820      | 6092          | 8912       | 11619          |

\*n° rezes x n° dias

\*\*presumindo: 12k MS/ dia/ vaca

Os valores são apenas uma ordem de grandeza, pois não foram avaliadas as perdas por pisoteio e decomposição.

As produções foram mais elevadas nos tratamentos com brachiarias, resultado esse que poderia ser diferente caso ocorressem geadas. A discrepância entre a produção presumida e a não pastoreada, merece ser mais estudada pois os hábitos de crescimento das várias espécies é muito diverso, sendo umas permanentes e outras estacionais.

### 2-Produção de Leite

A tabela Q.2 indica a produção de leite em litros por ha/dia considerando os dois períodos de pastoreio e comparando com a massa residual.

**Q.2- Produção de Leite (litro/ha)**

| Trat. | 1º período l/ ha | 2º período l/ ha | prod. total l/ ha | resíduo MS |
|-------|------------------|------------------|-------------------|------------|
| T1    | 402              | 1017             | 1409              | 2762       |
| T2    | 346              | 803              | 1149              | 1640       |
| T3    | 364              | 904              | 1268              | 2309       |
| T4    | 386              | 1043             | 1429              | 3666       |
| T5    | —                | 1927             | 1927              | 4630       |

O primeiro pastoreio de 19 dias mostra produções bastante próximas, com leve vantagem para os tratamentos 1 e 4 com brachiárias.

Já no 2º pastoreio, confirmando a vantagem da brachiária (T1,T4,T5) há uma vantagem acentuada para o T5 que suportou uma carga animal muito intensa.

Em nenhum caso ocorreu superpastoreio a julgar pela massa seca remanescente. Mais uma vez deve-se lembrar que em anos frios os resultados poderiam ser diferentes, com vantagem para as aveias.



### 3-Qualidade das forragens

O Q.3 compara as produtividades na relação vaca/dia.

| Q.3- litro/vaca/dia |            |            |              |
|---------------------|------------|------------|--------------|
| Tratamento          | 1º período | 2º período | PB média (%) |
| T1                  | 7.0        | 10.6       | 15.40        |
| T2                  | 7.2        | 9.8        | 19.60        |
| T3                  | 7.0        | 10.8       | 17.61        |
| T4                  | 7.0        | 8.6        | 12.16        |
| T5                  | —          | 8.2        | 12.83        |

No primeiro período com oferta de milheto (T1,T2,T3) e sorgo (T4), a lactação foi uniforme. No segundo período nota-se uma nítida vantagem da aveia (T1,T2,T3) sobre os tratamentos sem aveia (T4,T5), que pode ser estimada em 20%.

Essa vantagem mostra razoável correlação com a PB ofertada, de maior teor nos tratamentos com aveia.

### 4-Biomassa para o SPD subsequente

O Q.4 mostra a massa remanescente no início e fim do período destinado à recuperação vegetativa, objetivando a formação de resíduos (palha) para a soja sob SPD.

| Q.4- k/ha  |           |            |                |
|------------|-----------|------------|----------------|
| Tratamento | MS em 4/9 | MS em 6/10 | Recup. /dia/ha |
| T1         | 2762      | 3519       | 23.6           |
| T2         | 1640      | 2716       | 33.6           |
| T3         | 2309*     | 2250       | —              |
| T4         | 3666      | 4872       | 37.7           |
| T5         | 4630*     | 6092       | 210.4          |

\*MS em 14/9

Apesar da pesada carga animal, o tratamento T5 mostra o maior estoque de resíduos e, além do mais, foi o que mostrou maior recuperação entre a vedação e a dessecação.

O tratamento T3 mostra que a aveia tardia (61-IAPAR) não rebrotou, assim pouco contribuindo para a biomassa final.

Os tratamentos T4 e T5, principalmente o último, sugerem que o pastoreio poderia ser mais intenso com conseqüente acréscimo da produção de leite.

A persistência dos vários tipos de palha está sendo observada em continuidade ao experimento ora relatado.

### 5-Capeamento da semente

O Q.5 oferece a comparação entre semente de capins capeadas (revestidas/recobertas/nucleadas, além de tratadas com fungicida+nutrientes) e as normais, conforme dados obtidos em uma sub-parcela do tratamento T5, pela contagem de touceiras existentes e avaliação da altura das plantas.

| Q.5- Touceiras, perfilhos p/m² e altura |              |           |              |
|-----------------------------------------|--------------|-----------|--------------|
| Tratamento                              | nº touceiras | perfilhos | altura* (cm) |
| T1 - capeada                            | 5,4          | —         | 52 R         |
| T4 - capeada                            | 4,8          | —         | 33 R         |
| T5 - capeada                            | 8,7          | 238       | 42 R+T       |
| T5 - não capeada                        | 4,9          | 218       | 27 R+T       |

\*em 6/10/05

Há que considerar que, dentro da mesma espécie, as capeadas têm menor número de sementes que as normais, por unidade de peso.

O experimento preliminar não indica o número de sementes vivas em cada tratamento, sendo por conseguinte apenas indicativa.

Todavia, os números e as observações visuais estão a sugerir que o capeamento resulta em um melhor vingamento após germinação e que o tratamento com "fungicidas + nutrientes" resulta em plantas mais saudáveis (altura).

### Conclusões

Na condição climática de inverno ameno e úmido e ressaltando a falta de repetições para uma validação científica, os resultados a nível semi comercial, sugerem que:

É possível produzir até 2000 l de leite p/ha, exclusivamente a pasto, durante os 180 dias no intervalo entre a colheita de soja (Março) e a vedação para rebrota (Setembro).

As brachiárias mostraram a maior capacidade de produção de forragem e conseqüentemente de leite.

A aveia mostra ser a gramínea mais rica e qualitativamente superior, porém de menor capacidade produtiva por unidade de área.

Dentro dos limites das produções de leite obtidas, pode-se conseguir mais de 4000 k/ha de resíduos vegetais para assegurar o plantio direto.

O tratamento das sementes de capins com fungicidas e o revestimento com inertes contendo micro-nutrientes mostram-se promissores, merecendo melhores avaliações.





# É ASSIM QUE VOCÊ ADMINISTRA SEU REBANHO?

## Inseminação Artificial

*É mais fácil do que você imagina*

Ter um rebanho mais lucrativo está em suas mãos. Não perca tempo e passe a utilizar a forma mais segura e vantajosa de reprodução bovina. A Inseminação Artificial é um método barato e simples, que pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha feito o curso específico. Com relação à monta natural, oferece melhor relação custo-benefício e ainda evita transmissão de doenças e acidentes com os animais. Esta técnica aproveita melhor os reprodutores de alta qualidade que, desta forma, podem servir até 20.000 vacas, passando suas características melhoradoras a milhares de filhos, mesmo após a morte.

Utilizando touros provados, é possível melhorar geneticamente o rebanho a um baixo custo, corrigindo problemas e realçando características desejáveis para produtividade.

Chega de ficar dando murro em ponta de faca, insistindo em meios arcaicos.

Aproveite agora mesmo todas as vantagens da Inseminação Artificial.



Comitê Brasileiro de  
Genética Americana







## Com hora marcada no **dentista**

***A odontologia veterinária ainda é pouco utilizada nos bovinos, mas é uma prática que pode auxiliar até mesmo na hora de selecionar o rebanho***

*Larissa Vieira*

**L**ever o animal ao “dentista” já não é novidade para donos de cães, gatos e cavalos há pelo menos duas décadas. Existem milhares de clínicas e de hospitais veterinários espalhados pelo Brasil e muitas delas oferecem esse tipo de serviço aos bichos de estimação. A convivência diária com o homem acaba facilitando o diagnóstico de doenças bucais nesses bichos. Como consequência, o número de profissionais especializados nessa área é grande.

A situação é totalmente inversa entre os bovinos. É difícil encontrar um boi que já tenha recebido tratamento dentário. Contribui para isso o fato deles viverem em grande número e mais afastados do homem, ao contrário dos animais de estimação. “Falta diagnóstico por parte dos profissionais do setor”. Quem atesta é o presidente da ABOV (Associação Brasileira de Odontologia Veterinária), Marco Antonio Gioso e professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

Sem diagnósticos, o setor cai na inexistência de dados sobre o assunto e fica impossível para os



***“De acordo com o presidente da ABOV, somente nos últimos anos as universidades vêm ensinando de forma mais aprofundada técnicas odontológicas em sala de aula.***

***É o caso da USP, que incluiu a disciplina Odontologia Veterinária no currículo do curso de Medicina Veterinária e de pós-graduação na área”***

especialistas precisarem qual a incidência de doenças bucais no rebanho bovino brasileiro. “O fato do pecuarista geralmente preferir sacrificar a tratar o bovino com problemas dentários impede maior evolução dos procedimentos utilizados no tratamento”, alerta Gioso, que viaja o mundo inteiro ministrando palestras sobre o assunto.

Se falta estatística sobre o problema, faltam também médicos veterinários preparados para atender bovinos com problema dentário. De acordo com o presidente da ABOV, somente nos últimos anos as universidades vêm ensinando de forma mais aprofundada técnicas odontológicas em sala de aula. É o caso da USP, que incluiu a disciplina Odontologia Veterinária no currículo do curso de Medicina Veterinária e de pós-graduação na área.

O enfoque da disciplina, porém, é maior para o tratamento de pequenos animais. E essa realidade não é estritamente brasileira. Na maioria dos países, a odontologia veterinária, em especial a bovina, é ainda incipiente. O assunto já tem data marcada para ser debatido por profissionais da área de todo o mundo. O Brasil vai sediar, em abril de 2007, o 10º Congresso Mundial de Odontologia Veterinária. Será na cidade de Guarujá (SP).

“O público em geral precisa entender que



nossa profissão é muito complexa. Aprendemos sobre várias espécies e especialidades, mas é impossível dominar todas as áreas. Tem como um médico entender de coração, de olho e ainda operar coluna? Por que com os veterinários teria de ser diferente? Estamos em uma evolução ascendente na área de odontologia”, desabafa Gioso, que ministra a técnica nos cursos da Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Ele é um dos raros profissionais

brasileiros com experiência em tratamento odontológico para bovinos.

Como só agora as universidades começam a despertar para o assunto, Gioso decidiu cursar Odontologia humana para dominar melhor a técnica em animais. Decisão idêntica foi tomada pelo médico veterinário e professor da Uniube (Universidade de Uberaba), Moacir Santos de Lacerda, que, assim como o professor da USP, utiliza os conhecimentos adquiridos na faculdade de Odontologia apenas para facilitar o trabalho como médico veterinário.

Aqui vale um alerta para os pecuaristas. Segundo a ABOV, a legislação vigente proíbe a prática da odontologia veterinária por dentistas de humanos. É o médico veterinário quem está apto para oferecer esse tipo de tratamento, uma vez que não existe qualquer semelhança entre humanos e animais em relação ao tipo de farmacologia e anestesia utilizadas no tratamento dentário de uns e de outros. Há ainda diferenças anatômicas e de doenças bucais entre homens e bovinos.

A melhor alternativa é o produtor rural exigir que o médico veterinário responsável pelo rebanho da fazenda examine regularmente a boca dos animais. Outra opção é solicitar na própria associação (veja no final da matéria) informações sobre profissionais especializados em odontologia animal. Como é difícil encontrar um veterinário especializado nessa área, a saída é recorrer àqueles com experiência em tratamento bucal de equinos. Segundo os especialistas, a odontologia veterinária é mais viável economicamente em bovinos de alto valor genético e em reprodutores e vacas leiteiras.

Pág. anterior: sequência de imagens mostra avaliação dentária em bovino; no centro e abaixo, o professor da USP e presidente da ABOV, Marco Antonio Gioso



Foto: Paulo Tunin



## Se Maomé não vai à montanha?

Como a odontologia veterinária ainda não é prática comum na pecuária bovina, convidamos o professor Moacir para examinar dois animais e demonstrar o que uma "consulta odontológica em um boi" pode revelar sobre a saúde do gado. Ele coloca um aparelho chamado abre-bocas no touro para facilitar o exame. A avaliação dos dentes de trás, molares e pré-molares, é difícil nos herbívoros. Por isso, dependendo da índole do animal, o médico veterinário precisa sedá-lo ou anestesiá-lo.

Lacerda começa avaliando a parte externa da boca verificando se não existem carcinomas (tumores malignos) nos lábios. O especialista também examina a parte interna para descartar qualquer hipótese de lesões na mucosa, como ulcerações que podem ser causadas por vírus ou bactérias.

É preciso ficar atento ainda ao palato (popularmente conhecido como céu da boca). Existem bezerros que nascem com fendas palatinas. Esse tipo de conformação genética pode facilitar o surgimento de pneumonia, pois na hora em que o animal está mamando, o leite entra, através da fenda, no sistema respiratório, sai pelo nariz e pode cair direto nos pulmões. Bovinos com fendas palatinas devem ser descartados; assim, o pecuarista evita que o problema seja passado para as futuras gerações do rebanho.

Depois de uma análise geral da boca, é hora de dar uma olhada nos dentes do touro. Em geral, os bovinos não sofrem tanto com cárie em razão da alimentação livre de açúcares. O fato de o pH oral bovino ser básico também ajuda, pois impede o desenvolvimento das bactérias causadoras da doença. Em um dos animais avaliados, o professor descobre uma fratura no dente inferior. "É difícil

precisar como aconteceu a fratura. Algumas hipóteses são: hábito de morder errado, trauma, desequilíbrio nutricional e até o tipo de solo da região onde está a fazenda", explica Lacerda.

O tratamento em caso de fratura depende da extensão da lesão. No caso do animal avaliado no Hospital Veterinário de Uberaba não será preciso qualquer procedimento devido ao fato de o dente fraturado ainda ser de leite. O bovino começa a trocar a dentição a partir dos 24 meses. Nos dentes permanentes, a fratura deve ser tratada para evitar problemas, como infecção. A saída nesses casos é fazer o canal do dente, restaurá-lo e, se for necessário, colocar uma prótese.

Outro problema comum é o desgaste dos dentes, apresentado principalmente em rebanhos leiteiros e de elite. Na hora de comer, o animal com desgaste dentário sente dor, fica estressado e acaba se alimentando menos. Consequência: perda de peso e queda na produtividade. "Isso pode acontecer em animais de idade avançada ou de regiões cujo solo é arenoso. A solução seria utilizar uma prótese metálica. A medida compensa quando o bovino tem alto valor genético", explica Lacerda, que ministra a disciplina de Odontologia Veterinária na Uniube.

A lista de doenças bucais em bovinos inclui ainda pontas de dentes, fratura (que pode levar a contaminação da polpa dental), fístula do osso saindo pela mucosa da boca ou pela cara, maloclusão (mandíbula curta ou longa). É comum também a cara inchada, doença periodontal que ataca as estruturas (periodonto) responsáveis pela fixação do dente na boca. Isso pode ser causado por má nutrição. Na maioria das vezes, o animal sofre quieto sem que o veterinário ou o dono perceba o problema.

Ao lado: Lacerda, da Uniube, que ministra a disciplina sobre Odontologia Veterinária



foto: L. Adello

## Onde encontrar

Associação Brasileira de Odontologia Veterinária  
[www.anclivepa-sp.org.br/abov](http://www.anclivepa-sp.org.br/abov)  
(11) 3091-1205/1242

Hospital Veterinário de Uberaba  
[www.fazu.br](http://www.fazu.br)  
(34) 3313-4433

Laboratório de Odontologia Comparada da FMVZ-USP  
[www.loc.fmvz.usp.br](http://www.loc.fmvz.usp.br)  
(11) 3091-1242



Está na hora de  
dar nome aos bois.  
Pioneirismo em  
mineral orgânico  
é com T de Tortuga.

A Tortuga investe em alta tecnologia. Prova disso são os minerais orgânicos utilizados em seus suplementos minerais, que hoje já são reconhecidos internacionalmente. Tortuga. Pioneirismo e tradição para que o retorno do seu negócio seja sempre multiplicado.



Mais tecnologia. Mais resultados.



# 72<sup>a</sup> EXP ZEBU

**O PONTO DE ENCONTRO INTERNACIONAL DA PECUÁRIA ZEBUÍNA  
29/ABRIL A 10/MAIO DE 2006 • UBERABA-MG • BRASIL**

## **ZEBU: CARNE E LEITE PARA ALIMENTAR O MUNDO**

A genética do Zebu brasileiro garante a produção de carne e leite dentro dos padrões de qualidade que o consumidor e o mercado internacional exigem.

Com um rebanho de 200 milhões de cabeças, o Brasil é hoje um dos maiores exportadores de carne e leite do mundo, resultado de um trabalho incansável de seleção e melhoramento do rebanho, promovido por agentes de todos os setores dessa cadeia produtiva.

A ExpoZebu é a maior feira de pecuária zebuína do mundo, o local onde são escolhidos os grandes campeões nacionais das raças zebuínas criadas no Brasil, reunindo os maiores nomes e empresas do setor e onde você pode comprovar todo o potencial da espécie.

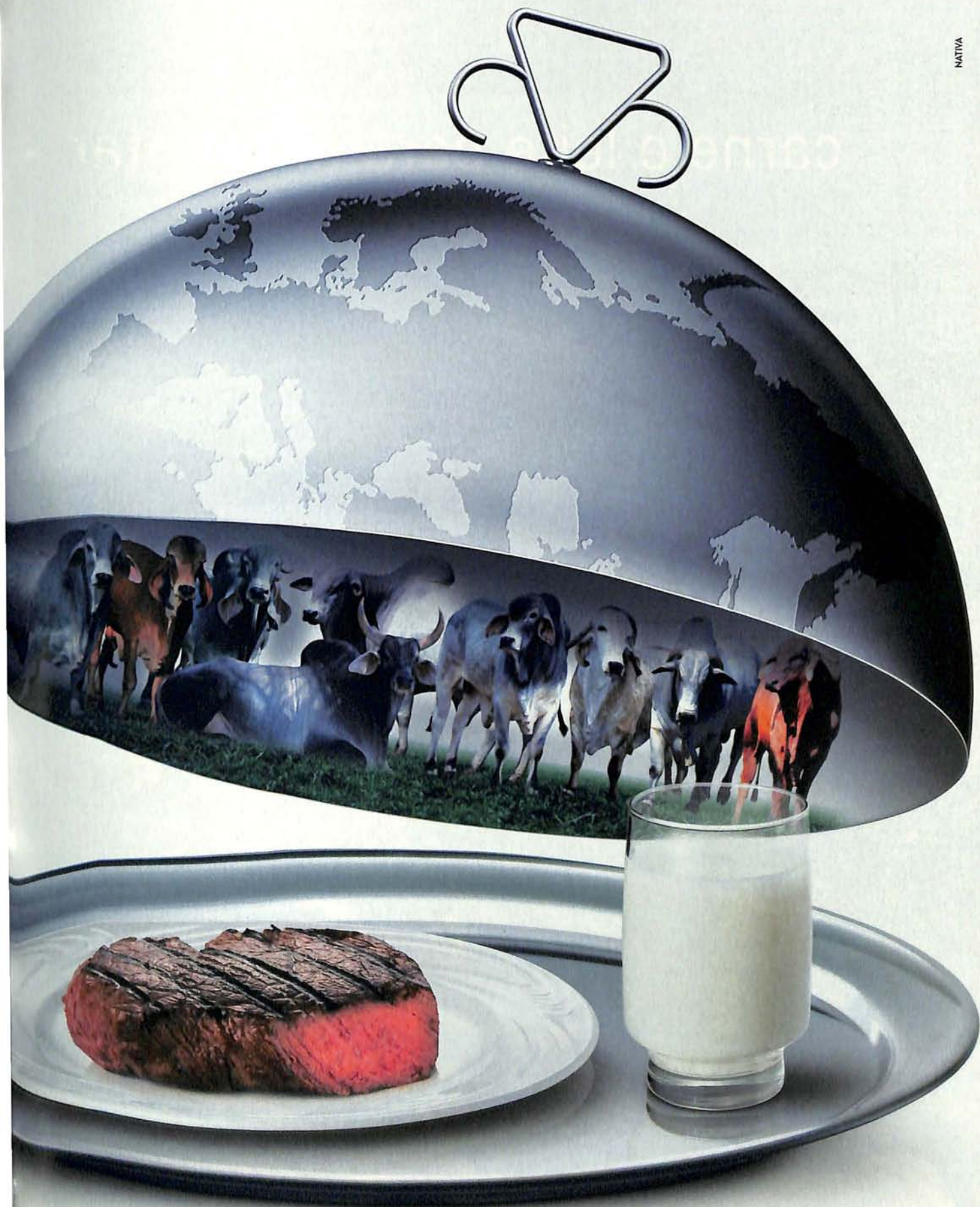
Não deixe de participar. Agende-se já!

PARCERIAS



REALIZAÇÃO







# ExpoZebu 2006:

## carne e leite para alimentar o mundo

foto: M. Farias

ABCZ - Janeiro / fevereiro • 2006





**Referência mundial em pecuária bovina, maior feira de zebuínos vai debater a questão sanitária na América do Sul; construção de pavilhão multiuso no parque Fernando Costa aumenta capacidade de alojamento de animais; Salão Internacional prepara recepção para o público estrangeiro**

Luciano Bitencourt

**A** importância do gado de cupim na produção mundial de alimentos saudáveis e com garantia de qualidade é o tema principal da 72ª edição da ExpoZebu, a maior feira de zebuínos do mundo, que acontece de 27 de abril a 10 de maio, no parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

O intuito do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Orestes Prata Tibery Júnior, em 2006, é dar continuidade ao projeto de concentrar as discussões da carne e do leite brasileiro durante a realização do principal evento da pecuária nacional.

"A proposta da atual Diretoria é investir o máximo nesse potencial que a ExpoZebu possui de ser o palco referência das discussões que norteiam a cadeia produtiva da carne e do leite bovino", disse o presidente da ABCZ. "No ano passado, demos início a uma série de ações e, agora, vamos prosseguir nesse objetivo", comentou Orestinho, ao referir-se à realização da Feira da Cadeia Produtiva da Carne, à entrega da Carta de Uberaba, ao Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, em 2005, e ao Simpósio Internacional de Saúde Pública Veterinária, programado para abrir a ExpoZebu este ano.

O Simpósio, de acordo com o presidente da ABCZ, vai reunir as principais lideranças sul-americanas do agronegócio, em especial aquelas envolvidas com sanidade animal. A discussão neste encontro vai abordar temas como o controle, o combate e a erradicação de zoonoses que ameaçam ou prejudicam a atividade pecuária na América do Sul (ver Box).

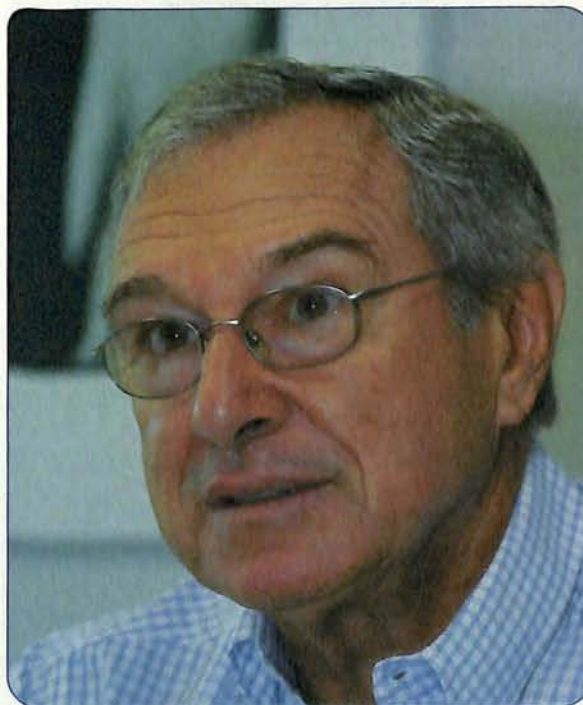
### Inscrições

Os animais que irão participar da 72ª Exposição Internacional de Gado Zebu já podem ser inscritos

através de formulário encaminhado à sede da ABCZ. O documento pode ser obtido para preenchimento no endereço eletrônico [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br). Também estão disponíveis nesse canal informações sobre o regulamento da feira para 2006 (ver detalhes nas págs. 38 a 44). "A versão impressa dessas mudanças foi remetida a todos associados e também está disponível na sede da ABCZ", informou Luiz Antônio Josahkian, superintendente Técnico da entidade.

O prazo para inscrição dos animais vai até o dia 10 de março. Segundo o superintendente do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas, Moacir Duarte Gomes, os exemplares zebuínos procedentes de mais de 700 quilômetros vão dar entrada ao Parque Fernando Costa a partir de 24 de abril. "Em seguida, é a vez dos demais exemplares, vindos de outras regiões mais próximas da cidade de Uberaba", completou Moacir. O trabalho de recepção, que consiste na identificação e mensuração do animal, termina no dia 1º de maio, e a pesagem acontece no dia seguinte. A inauguração oficial da feira está agendada para o dia 3 de maio, com início dos julgamentos no dia 4.

***"No ano passado, demos início a uma série de ações e, agora, vamos prosseguir nesse objetivo"***



Pág. anterior: pista de julgamento do Parque Fernando Costa; ao lado, o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior

foto: L. Adolfo



Ao lado:  
julgamento  
durante a  
ExpoZebu;  
abaixo, obras de  
construção do  
novo pavilhão  
multiuso

## Novo pavilhão

Entre os preparativos para a 72ª edição da ExpoZebu, está a construção de um pavilhão multiuso no Parque Fernando Costa, em Uberaba. No local, que terá quase 3000 metros quadrados de área coberta, poderão ser acomodados 500 animais, de acordo com o presidente Orestes Prata Tibery Júnior. "A ExpoZebu atrai muitos criadores e cresce a cada ano. Esse pavilhão terá uma estrutura interna totalmente móvel. Fora da temporada de exposições, ainda poderá servir como espaço para shows, rodeios, entre outras atividades", explica. O diretor da entidade, Luiz Cláudio Paranhos, acrescenta que a obra deverá ficar pronta antes do início da feira, que acontece oficialmente de 27 de abril a 10 de maio. "Queremos aproveitar bem o espaço dentro do Parque. Por isso, estamos construindo um local amplo, que não ficará ocioso fora das exposições, e que poderá ser utilizado de acordo com a necessidade do evento", afirma.

Luiz Cláudio lembra que o arquiteto Carlos Fernando Pontual, que também é conselheiro da ABCZ por Pernambuco, assina o projeto. "Ele está sempre nos apoiando e é um profissional reconhecido internacionalmente", reforçou.

A nova estrutura complementa o plano de expansão das dependências do Parque iniciado em 2005, quando onze novos pavilhões foram construídos, elevando a capacidade de alojamento de animais para 2500 cabeças no recinto.

## Todos produtores

Segundo informações do superintendente de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento, diversas ações com foco no pequeno produtor também serão desenvolvidas na ExpoZebu 2006. "Estamos trabalhando para oferecer atividades que lidem com questões como legislação, técnica, ciência, sanidade, meio ambiente e mercado, por exemplo. O objetivo é dotar a programação da feira com cur-



sos, workshops e outras práticas voltadas para o pequeno produtor", disse Bento.

Com isso, a ExpoZebu 2006 deve contar com a parceria e participação mais efetiva de departamentos como as Secretarias Estaduais de Agricultura, e de órgãos como a Emater, Epamig, Ima, Faeng, CNA, Senar, Sindicato Rural de Uberaba, Prefeitura Municipal, além de associações de raças co-irmãs e demais entidades.

"É política da ABCZ facilitar o acesso à ExpoZebu, bem como a participação de todos os produtores do setor pecuário e da população em geral", explicou o presidente Orestinho, ao garantir que a feira contará, este ano, com uma programação ampla de atrações.

Na área comercial, o destaque será a participação de novas concessionárias de veículos, além da área de bares e restaurantes. "Quase 70% dos espaços já foram negociados", afirmou João Gilberto Bento, que destacou a grande procura dos expositores comerciais.







Ao lado:  
o superintendente  
do Colégio de  
Jurados, Moacir  
Duarte Gomes

A exemplo do ano passado, esta edição do evento vai abrigar novamente a Feira da Cadeia Produtiva da Carne Bovina. Mais uma vez, num espaço nobre do Parque Fernando Costa, estarão reunidos pesquisadores, empresários, indústrias, varejistas e outros integrantes do mercado da carne.

### Salão Internacional

Em 2005, o Salão Internacional recebeu 531 visitantes internacionais de 25 países, confirmando o sucesso da ExpoZebu e o trabalho desenvolvido pela ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics, com apoio da APEX. Entre os visitantes estiveram presentes chefes de sanidade animal, autoridades, criadores, jornalistas e importantes formadores de opinião.

Para a ExpoZebu 2006 o Salão Internacional contará com uma equipe de 22 intérpretes com fluência em inglês, espanhol e francês; e realizará programas de visitas (farm tours) as fazendas da região, centrais de inseminação, laboratórios de transferência de embrião e empresas de produtos veterinários. Para maior comodidade dos visitantes internacionais será disponibilizado um ônibus para realizar o traslado entre o hotel e o Parque Fernando Costa, local onde se realiza a feira.

A expectativa é de receber 600 visitantes estrangeiros durante a feira, um público exclusivamente em busca de novos conhecimentos e negócios relacionados ao zebu.

### Museu do Zebu

A 23ª Mostra do Museu do Zebu, que será aberta no dia 27 de abril, traz o tema "Zebu para beber". O título da exposição é uma alusão às raças zebuínas produtoras de leite. Quem visitar o Museu do Zebu, único do gênero no mundo, vai contemplar a exposição de miniaturas de animais gir, guzerá, sindi, nelore e indubrasil, réplicas de campeãs de produção, que estarão ligadas a ordenhas mecânicas e a tanques de expansão.

## 1º Simpósio Internacional de Saúde Pública Veterinária

O 1º Simpósio Internacional de Saúde Pública Veterinária, programado para abrir a ExpoZebu este ano, será um encontro de lideranças sul-americanas envolvidas com a sanidade animal no continente. O evento contará com o apoio da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), entidade ligada à OMS (Organização Mundial da Saúde), e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

A proposta do encontro é definir as ações que serão aplicadas no Plano Hemisférico para Erradicação da Febre Aftosa, iniciativa que necessita de US\$ 50 milhões para serem investidos nas áreas críticas do continente. Entre os assuntos a serem discutidos no Simpósio estão:

O potencial da produção pecuária e suas implicações sócio-econômicas na América do Sul;

A experiência com os focos de aftosa na América do Sul nos últimos cinco anos;

As principais zoonoses do continente Sul-americano;

A cooperação internacional como instrumento para eliminar as zoonoses;

E as propostas para dinamizar e consolidar as operações internacionais para erradicação das doenças, e oferecer mais segurança à população mundial.

O evento tem a coordenação da ABCZ, do Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa (GIEFA) e do Fórum Nacional de Pecuária de Corte da CNA.

O presidente do Conselho Curador do Museu, Márcio Cruvinel Borges, informou que a mostra vai trabalhar também com a culinária leiteira. "Além disso, vamos promover um concurso de pintura em latões (recipientes de leite) de animais zebu leiteiros, iniciativa que será aberta à comunidade", disse Márcio Cruvinel.

Este ano, o tema do projeto Zebu na Escola será "Zebu para comer e beber". A iniciativa vai contar com uma peça teatral com enfoque nas questões sanitárias do gado bovino. A expectativa dos organizadores é reunir 700 crianças por turno, nos dias 4, 5, 8 e 9 de maio. Outra novidade, segundo Márcio Cruvinel, é que a Mostra será toda legendada em três línguas (português, inglês e espanhol).



# EXP ZEBU

## Principais alterações no Regulamento da ExpoZebu 2006

**Raça Gie e Gir mocha** - Para as fêmeas das raças gir e gir mocha, participantes do Campeonato Gran-Sênior, além das exigências anteriores, será exigido:

a- de mais de 60 (sessenta) meses até 72 (setenta e dois) meses, a comprovação de 02 (dois) partos;

b- de mais de 72 (setenta e dois) meses até 84 (oitenta e quatro) meses, a comprovação de 03 (três) partos;

c- de mais de 84 (oitenta e quatro) meses até 96 (noventa e seis) meses, a comprovação de 04 (quatro) partos;

d- de mais de 96 (noventa e seis) meses até 108 (cento e oito) meses, a comprovação de 05 (cinco) partos;

e- de mais de 108 (cento e oito) até 120 (cento e vinte) meses, as comprovações de 06 (seis) partos.

**Exigência de CDP** - Para que o animal seja submetido a julgamento individual ou compondo conjuntos, ele deve ser participante, ou ter participado, do Controle do Desenvolvimento Ponderal - CDP e/ou Prova de Ganho em Peso - PGP e/ou Controle Leiteiro - CL.

Para os animais das raças Gir e Gir Mocha destinados ao julgamento modalidade dupla aptidão (carne e leite), a exigência de que trata este Artigo se aplica somente aos animais da 1ª até a 7ª categoria de julgamento (de 08 a 20 meses de idade); e para os animais da raça Indubrasil somente aos animais da 1ª até a 3ª categoria de julgamento (08 a 12 meses) de idade, podendo, entretanto, ser substituída pela apresentação de documento que comprove a participação da mãe do produto em Controle Leiteiro Oficial.

**Melhor Úbere** - Disputado exclusivamente entre aqueles animais das raças Gir e Gir Mocha participantes de julgamento em pista, sendo agrupados nas seguintes categorias de idade:

- melhor úbere jovem, entre animais com até 48 meses de idade.

- melhor úbere adulto, entre animais com mais de 48 até 60 meses de idade.

- melhor úbere sênior, entre animais de mais de

60 até 120 meses de idade, neste caso não contando pontos para criador e expositor.

**Julgamento Conjunto Família** - Ao grupo constituído de no mínimo duas fêmeas, das raças gir e gir mocha, podendo ser mãe e filha, ou mãe e filhas, ou ainda mãe, filha e neta, estando obrigatoriamente uma em lactação, de propriedade de um mesmo expositor. Poderão ser premiados até oito conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Família, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Família.

**Campeonato Gran-Sênior** - Os animais participantes do Campeonato Gran-Sênior, machos e fêmeas, não poderão integrar progênes de pai ou mãe ou conjunto família.

**Concurso Leiteiro** - Os animais inscritos para o concurso leiteiro se submetem à todas as exigências contidas neste regulamento referentes à inscrições, recebimento dos animais, defesa sanitária, assistência ve-terinária de demais disposições aplicáveis.

O uso de medicamentos para os animais do concurso leiteiro só será permitido se autorizado pelo Médico Veterinário do plantão oficial e desde que as substâncias utilizadas não interfiram na produção de leite e gordura.

Nos casos previstos no Parágrafo anterior, competirá ao Médico Veterinário responsável pela referida autorização, a determinação se o leite produzido poderá ser destinado ao consumo humano.

O uso comprovado de quaisquer substâncias ou medicamentos de forma diferente da prevista neste Artigo, acarretará na eliminação sumária do animal do concurso leiteiro e, para tanto, a ABCZ se reserva do direito de realizar exames de detecção com a frequência que julgar necessária.

**Tabela de Peso Máximo** - Será admitida uma tolerância de 2% (dois por cento) de variação do peso do animal em relação ao peso máximo diário exigido.

A tabela de pesos máximos diários, comum à todas as raças, por sexo e idade está impressa nas páginas seguintes (40, 41, 42 e 43).



# FAZU

## FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO · DIAS DE CAMPO · WORKSHOPS · SEMINÁRIOS  
PROJETOS DE PESQUISA · PARCERIAS COM A INICIATIVA PÚBLICA E PRIVADA · EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PROGRAMAS DE INCENTIVO AO ALUNO · CAMPUS COM 200 HECTARES · ESTACIONAMENTO PRÓPRIO  
FAZENDA ESCOLA · HOSPITAL VETERINÁRIO · OFICINAS ACADÊMICAS · LABORATÓRIOS DIVERSOS

FUTURA



**ZOOTECNIA**  
**AGRONOMIA**  
**ENGENHARIA**  
**DE ALIMENTOS**  
**LETRAS**  
**COMPUTAÇÃO**  
**SECRETARIADO**  
**EXECUTIVO BILÍNGUE**  
**SISTEMAS DE**  
**INFORMAÇÃO**



Mais que uma opção.  
Um diferencial.

**VESTIBULAR JUNHO 2006**  
Fone (34) 3318-4188  
[www.fazu.br](http://www.fazu.br) · 0800343033  
Uberaba MG



| mês<br>dia | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  | 22  | 23  | 24   |
|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| 0          | 440 | 480 | 520 | 560 | 600 | 640 | 680 | 710 | 740 | 770 | 800 | 830 | 860 | 890 | 920 | 950 | 980  |
| 1          | 441 | 481 | 521 | 561 | 601 | 641 | 681 | 711 | 741 | 771 | 801 | 831 | 861 | 891 | 921 | 951 | 981  |
| 2          | 443 | 483 | 523 | 563 | 603 | 643 | 682 | 712 | 742 | 772 | 802 | 832 | 862 | 892 | 922 | 952 | 982  |
| 3          | 444 | 484 | 524 | 564 | 604 | 644 | 683 | 713 | 743 | 773 | 803 | 833 | 863 | 893 | 923 | 953 | 983  |
| 4          | 445 | 485 | 525 | 565 | 605 | 645 | 684 | 714 | 744 | 774 | 804 | 834 | 864 | 894 | 924 | 954 | 984  |
| 5          | 447 | 487 | 527 | 567 | 607 | 647 | 685 | 715 | 745 | 775 | 805 | 835 | 865 | 895 | 925 | 955 | 985  |
| 6          | 448 | 488 | 528 | 568 | 608 | 648 | 686 | 716 | 746 | 776 | 806 | 836 | 866 | 896 | 926 | 956 | 986  |
| 7          | 449 | 489 | 529 | 569 | 609 | 649 | 687 | 717 | 747 | 777 | 807 | 837 | 867 | 897 | 927 | 957 | 987  |
| 8          | 451 | 491 | 531 | 571 | 611 | 651 | 688 | 718 | 748 | 778 | 808 | 838 | 868 | 898 | 928 | 958 | 988  |
| 9          | 452 | 492 | 532 | 572 | 612 | 652 | 689 | 719 | 749 | 779 | 809 | 839 | 869 | 899 | 929 | 959 | 989  |
| 10         | 453 | 493 | 533 | 573 | 613 | 653 | 690 | 720 | 750 | 780 | 810 | 840 | 870 | 900 | 930 | 960 | 990  |
| 11         | 455 | 495 | 535 | 575 | 615 | 655 | 691 | 721 | 751 | 781 | 811 | 841 | 871 | 901 | 931 | 961 | 991  |
| 12         | 456 | 496 | 536 | 576 | 616 | 656 | 692 | 722 | 752 | 782 | 812 | 842 | 872 | 902 | 932 | 962 | 992  |
| 13         | 457 | 497 | 537 | 577 | 617 | 657 | 693 | 723 | 753 | 783 | 813 | 843 | 873 | 903 | 933 | 963 | 993  |
| 14         | 459 | 499 | 539 | 579 | 619 | 659 | 694 | 724 | 754 | 784 | 814 | 844 | 874 | 904 | 934 | 964 | 994  |
| 15         | 460 | 500 | 540 | 580 | 620 | 660 | 695 | 725 | 755 | 785 | 815 | 845 | 875 | 905 | 935 | 965 | 995  |
| 16         | 461 | 501 | 541 | 581 | 621 | 661 | 696 | 726 | 756 | 786 | 816 | 846 | 876 | 906 | 936 | 966 | 996  |
| 17         | 463 | 503 | 543 | 583 | 623 | 663 | 697 | 727 | 757 | 787 | 817 | 847 | 877 | 907 | 937 | 967 | 997  |
| 18         | 464 | 504 | 544 | 584 | 624 | 664 | 698 | 728 | 758 | 788 | 818 | 848 | 878 | 908 | 938 | 968 | 998  |
| 19         | 465 | 505 | 545 | 585 | 625 | 665 | 699 | 729 | 759 | 789 | 819 | 849 | 879 | 909 | 939 | 969 | 999  |
| 20         | 467 | 507 | 547 | 587 | 627 | 667 | 700 | 730 | 760 | 790 | 820 | 850 | 880 | 910 | 940 | 970 | 1000 |
| 21         | 468 | 508 | 548 | 588 | 628 | 668 | 701 | 731 | 761 | 791 | 821 | 851 | 881 | 911 | 941 | 971 | 1001 |
| 22         | 469 | 509 | 549 | 589 | 629 | 669 | 702 | 732 | 762 | 792 | 822 | 852 | 882 | 912 | 942 | 972 | 1002 |
| 23         | 471 | 511 | 551 | 591 | 631 | 671 | 703 | 733 | 763 | 793 | 823 | 853 | 883 | 913 | 943 | 973 | 1003 |
| 24         | 472 | 512 | 552 | 592 | 632 | 672 | 704 | 734 | 764 | 794 | 824 | 854 | 884 | 914 | 944 | 974 | 1004 |
| 25         | 473 | 513 | 553 | 593 | 633 | 673 | 705 | 735 | 765 | 795 | 825 | 855 | 885 | 915 | 945 | 975 | 1005 |
| 26         | 475 | 515 | 555 | 595 | 635 | 675 | 706 | 736 | 766 | 796 | 826 | 856 | 886 | 916 | 946 | 976 | 1006 |
| 27         | 476 | 516 | 556 | 596 | 636 | 676 | 707 | 737 | 767 | 797 | 827 | 857 | 887 | 917 | 947 | 977 | 1007 |
| 28         | 477 | 517 | 557 | 597 | 637 | 677 | 708 | 738 | 768 | 798 | 828 | 858 | 888 | 918 | 948 | 978 | 1008 |
| 29         | 479 | 519 | 559 | 599 | 639 | 679 | 709 | 739 | 769 | 799 | 829 | 859 | 889 | 919 | 949 | 979 | 1009 |

\* para os animais da raça guzerá, com idade compreendida entre 7 (sete) até 8 (oito) meses - 1ª Categoria, os pesos máximos serão os mesmos exigidos de 8(oito) até 9 (nove) meses.



# DIÁRIA PARA MACHOS

| 25   | 26   | 27   | 28   | 29   | 30   | 31   | 32   | 33   | 34   | 35   | 36   | 37   | 38   | 39   | 40   | 41   |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1010 | 1040 | 1060 | 1080 | 1100 | 1120 | 1140 | 1160 | 1180 | 1200 | 1220 | 1240 | 1250 | 1260 | 1270 | 1280 | 1290 |
| 1011 | 1041 | 1061 | 1081 | 1101 | 1121 | 1141 | 1161 | 1181 | 1201 | 1221 | 1240 | 1250 | 1260 | 1270 | 1280 | 1290 |
| 1012 | 1041 | 1061 | 1081 | 1101 | 1121 | 1141 | 1161 | 1181 | 1201 | 1221 | 1241 | 1251 | 1261 | 1271 | 1281 | 1291 |
| 1013 | 1042 | 1062 | 1082 | 1102 | 1122 | 1142 | 1162 | 1182 | 1202 | 1222 | 1241 | 1251 | 1261 | 1271 | 1281 | 1291 |
| 1014 | 1043 | 1063 | 1083 | 1103 | 1123 | 1143 | 1163 | 1183 | 1203 | 1223 | 1241 | 1251 | 1261 | 1271 | 1281 | 1291 |
| 1015 | 1043 | 1063 | 1083 | 1103 | 1123 | 1143 | 1163 | 1183 | 1203 | 1223 | 1242 | 1252 | 1262 | 1272 | 1282 | 1292 |
| 1016 | 1044 | 1064 | 1084 | 1104 | 1124 | 1144 | 1164 | 1184 | 1204 | 1224 | 1242 | 1252 | 1262 | 1272 | 1282 | 1292 |
| 1017 | 1045 | 1065 | 1085 | 1105 | 1125 | 1145 | 1165 | 1185 | 1205 | 1225 | 1242 | 1252 | 1262 | 1272 | 1282 | 1292 |
| 1018 | 1045 | 1065 | 1085 | 1105 | 1125 | 1145 | 1165 | 1185 | 1205 | 1225 | 1243 | 1253 | 1263 | 1273 | 1283 | 1293 |
| 1019 | 1046 | 1066 | 1086 | 1106 | 1126 | 1146 | 1166 | 1186 | 1206 | 1226 | 1243 | 1253 | 1263 | 1273 | 1283 | 1293 |
| 1020 | 1047 | 1067 | 1087 | 1107 | 1127 | 1147 | 1167 | 1187 | 1207 | 1227 | 1243 | 1253 | 1263 | 1273 | 1283 | 1293 |
| 1021 | 1047 | 1067 | 1087 | 1107 | 1127 | 1147 | 1167 | 1187 | 1207 | 1227 | 1244 | 1254 | 1264 | 1274 | 1284 | 1294 |
| 1022 | 1048 | 1068 | 1088 | 1108 | 1128 | 1148 | 1168 | 1188 | 1208 | 1228 | 1244 | 1254 | 1264 | 1274 | 1284 | 1294 |
| 1023 | 1049 | 1069 | 1089 | 1109 | 1129 | 1149 | 1169 | 1189 | 1209 | 1229 | 1244 | 1254 | 1264 | 1274 | 1284 | 1294 |
| 1024 | 1049 | 1069 | 1089 | 1109 | 1129 | 1149 | 1169 | 1189 | 1209 | 1229 | 1245 | 1255 | 1265 | 1275 | 1285 | 1295 |
| 1025 | 1050 | 1070 | 1090 | 1110 | 1130 | 1150 | 1170 | 1190 | 1210 | 1230 | 1245 | 1255 | 1265 | 1275 | 1285 | 1295 |
| 1026 | 1051 | 1071 | 1091 | 1111 | 1131 | 1151 | 1171 | 1191 | 1211 | 1231 | 1245 | 1255 | 1265 | 1275 | 1285 | 1295 |
| 1027 | 1051 | 1071 | 1091 | 1111 | 1131 | 1151 | 1171 | 1191 | 1211 | 1231 | 1246 | 1256 | 1266 | 1276 | 1286 | 1296 |
| 1028 | 1052 | 1072 | 1092 | 1112 | 1132 | 1152 | 1172 | 1192 | 1212 | 1232 | 1246 | 1256 | 1266 | 1276 | 1286 | 1296 |
| 1029 | 1053 | 1073 | 1093 | 1113 | 1133 | 1153 | 1173 | 1193 | 1213 | 1233 | 1246 | 1256 | 1266 | 1276 | 1286 | 1296 |
| 1030 | 1053 | 1073 | 1093 | 1113 | 1133 | 1153 | 1173 | 1193 | 1213 | 1233 | 1247 | 1257 | 1267 | 1277 | 1287 | 1297 |
| 1031 | 1054 | 1074 | 1094 | 1114 | 1134 | 1154 | 1174 | 1194 | 1214 | 1234 | 1247 | 1257 | 1267 | 1277 | 1287 | 1297 |
| 1032 | 1055 | 1075 | 1095 | 1115 | 1135 | 1155 | 1175 | 1195 | 1215 | 1235 | 1247 | 1257 | 1267 | 1277 | 1287 | 1297 |
| 1033 | 1055 | 1075 | 1095 | 1115 | 1135 | 1155 | 1175 | 1195 | 1215 | 1235 | 1248 | 1258 | 1268 | 1278 | 1288 | 1298 |
| 1034 | 1056 | 1076 | 1096 | 1116 | 1136 | 1156 | 1176 | 1196 | 1216 | 1236 | 1248 | 1258 | 1268 | 1278 | 1288 | 1298 |
| 1035 | 1057 | 1077 | 1097 | 1117 | 1137 | 1157 | 1177 | 1197 | 1217 | 1237 | 1248 | 1258 | 1268 | 1278 | 1288 | 1298 |
| 1036 | 1057 | 1077 | 1097 | 1117 | 1137 | 1157 | 1177 | 1197 | 1217 | 1237 | 1249 | 1259 | 1269 | 1279 | 1289 | 1299 |
| 1037 | 1058 | 1078 | 1098 | 1118 | 1138 | 1158 | 1178 | 1198 | 1218 | 1238 | 1249 | 1259 | 1269 | 1279 | 1289 | 1299 |
| 1038 | 1059 | 1079 | 1099 | 1119 | 1139 | 1159 | 1179 | 1199 | 1219 | 1239 | 1249 | 1259 | 1269 | 1279 | 1289 | 1299 |
| 1039 | 1059 | 1079 | 1099 | 1119 | 1139 | 1159 | 1179 | 1199 | 1219 | 1239 | 1250 | 1260 | 1270 | 1280 | 1290 | 1300 |

\*\* para os machos de 42 (quarenta e dois) meses ou acima, o peso máximo permitido será de 1300 kg.



| mês<br>dia | 8   | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  | 15  | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  |
|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 0          | 380 | 410 | 440 | 470 | 500 | 530 | 560 | 590 | 620 | 650 | 680 | 700 | 720 | 740 |
| 1          | 381 | 411 | 441 | 471 | 501 | 531 | 561 | 591 | 621 | 651 | 681 | 701 | 721 | 741 |
| 2          | 382 | 412 | 442 | 472 | 502 | 532 | 562 | 592 | 622 | 652 | 681 | 701 | 721 | 741 |
| 3          | 383 | 413 | 443 | 473 | 503 | 533 | 563 | 593 | 623 | 653 | 682 | 702 | 722 | 742 |
| 4          | 384 | 414 | 444 | 474 | 504 | 534 | 564 | 594 | 624 | 654 | 683 | 703 | 723 | 743 |
| 5          | 385 | 415 | 445 | 475 | 505 | 535 | 565 | 595 | 625 | 655 | 683 | 703 | 723 | 743 |
| 6          | 386 | 416 | 446 | 476 | 506 | 536 | 566 | 596 | 626 | 656 | 684 | 704 | 724 | 744 |
| 7          | 387 | 417 | 447 | 477 | 507 | 537 | 567 | 597 | 627 | 657 | 685 | 705 | 725 | 745 |
| 8          | 388 | 418 | 448 | 478 | 508 | 538 | 568 | 598 | 628 | 658 | 685 | 705 | 725 | 745 |
| 9          | 389 | 419 | 449 | 479 | 509 | 539 | 569 | 599 | 629 | 659 | 686 | 706 | 726 | 746 |
| 10         | 390 | 420 | 450 | 480 | 510 | 540 | 570 | 600 | 630 | 660 | 687 | 707 | 727 | 747 |
| 11         | 391 | 421 | 451 | 481 | 511 | 541 | 571 | 601 | 631 | 661 | 687 | 707 | 727 | 747 |
| 12         | 392 | 422 | 452 | 482 | 512 | 542 | 572 | 602 | 632 | 662 | 688 | 708 | 728 | 748 |
| 13         | 393 | 423 | 453 | 483 | 513 | 543 | 573 | 603 | 633 | 663 | 689 | 709 | 729 | 749 |
| 14         | 394 | 424 | 454 | 484 | 514 | 544 | 574 | 604 | 634 | 664 | 689 | 709 | 729 | 749 |
| 15         | 395 | 425 | 455 | 485 | 515 | 545 | 575 | 605 | 635 | 665 | 690 | 710 | 730 | 750 |
| 16         | 396 | 426 | 456 | 486 | 516 | 546 | 576 | 606 | 636 | 666 | 691 | 711 | 731 | 751 |
| 17         | 397 | 427 | 457 | 487 | 517 | 547 | 577 | 607 | 637 | 667 | 691 | 711 | 731 | 751 |
| 18         | 398 | 428 | 458 | 488 | 518 | 548 | 578 | 608 | 638 | 668 | 692 | 712 | 732 | 752 |
| 19         | 399 | 429 | 459 | 489 | 519 | 549 | 579 | 609 | 639 | 669 | 693 | 713 | 733 | 753 |
| 20         | 400 | 430 | 460 | 490 | 520 | 550 | 580 | 610 | 640 | 670 | 693 | 713 | 733 | 753 |
| 21         | 401 | 431 | 461 | 491 | 521 | 551 | 581 | 611 | 641 | 671 | 694 | 714 | 734 | 754 |
| 22         | 402 | 432 | 462 | 492 | 522 | 552 | 582 | 612 | 642 | 672 | 695 | 715 | 735 | 755 |
| 23         | 403 | 433 | 463 | 493 | 523 | 553 | 583 | 613 | 643 | 673 | 695 | 715 | 735 | 755 |
| 24         | 404 | 434 | 464 | 494 | 524 | 554 | 584 | 614 | 644 | 674 | 696 | 716 | 736 | 756 |
| 25         | 405 | 435 | 465 | 495 | 525 | 555 | 585 | 615 | 645 | 675 | 697 | 717 | 737 | 757 |
| 26         | 406 | 436 | 466 | 496 | 526 | 556 | 586 | 616 | 646 | 676 | 697 | 717 | 737 | 757 |
| 27         | 407 | 437 | 467 | 497 | 527 | 557 | 587 | 617 | 647 | 677 | 698 | 718 | 738 | 758 |
| 28         | 408 | 438 | 468 | 498 | 528 | 558 | 588 | 618 | 648 | 678 | 699 | 719 | 739 | 759 |
| 29         | 409 | 439 | 469 | 499 | 529 | 559 | 589 | 619 | 649 | 679 | 699 | 719 | 739 | 759 |

\* para os animais da raça guzerá, com idade compreendida entre 7 (sete) até 8 (oito) meses - 1ª Categoria, os pesos máximos serão os mesmos exigidos de 8(oito) até 9 (nove) meses.



# DIÁRIA PARA FÊMEAS

| 22  | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  | 29  | 30  | 31  | 32  | 33  | 34  | 35  |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 760 | 780 | 800 | 810 | 820 | 830 | 840 | 850 | 860 | 870 | 880 | 890 | 900 | 910 |
| 761 | 781 | 800 | 810 | 820 | 830 | 840 | 850 | 860 | 870 | 880 | 890 | 900 | 910 |
| 761 | 781 | 801 | 811 | 821 | 831 | 841 | 851 | 861 | 871 | 881 | 891 | 901 | 911 |
| 762 | 782 | 801 | 811 | 821 | 831 | 841 | 851 | 861 | 871 | 881 | 891 | 901 | 911 |
| 763 | 783 | 801 | 811 | 821 | 831 | 841 | 851 | 861 | 871 | 881 | 891 | 901 | 911 |
| 763 | 783 | 802 | 812 | 822 | 832 | 842 | 852 | 862 | 872 | 882 | 892 | 902 | 912 |
| 764 | 784 | 802 | 812 | 822 | 832 | 842 | 852 | 862 | 872 | 882 | 892 | 902 | 912 |
| 765 | 785 | 802 | 812 | 822 | 832 | 842 | 852 | 862 | 872 | 882 | 892 | 902 | 912 |
| 765 | 785 | 803 | 813 | 823 | 833 | 843 | 853 | 863 | 873 | 883 | 893 | 903 | 913 |
| 766 | 786 | 803 | 813 | 823 | 833 | 843 | 853 | 863 | 873 | 883 | 893 | 903 | 913 |
| 767 | 787 | 803 | 813 | 823 | 833 | 843 | 853 | 863 | 873 | 883 | 893 | 903 | 913 |
| 767 | 787 | 804 | 814 | 824 | 834 | 844 | 854 | 864 | 874 | 884 | 894 | 904 | 914 |
| 768 | 788 | 804 | 814 | 824 | 834 | 844 | 854 | 864 | 874 | 884 | 894 | 904 | 914 |
| 769 | 789 | 804 | 814 | 824 | 834 | 844 | 854 | 864 | 874 | 884 | 894 | 904 | 914 |
| 769 | 789 | 805 | 815 | 825 | 835 | 845 | 855 | 865 | 875 | 885 | 895 | 905 | 915 |
| 770 | 790 | 805 | 815 | 825 | 835 | 845 | 855 | 865 | 875 | 885 | 895 | 905 | 915 |
| 771 | 791 | 805 | 815 | 825 | 835 | 845 | 855 | 865 | 875 | 885 | 895 | 905 | 915 |
| 771 | 791 | 806 | 816 | 826 | 836 | 846 | 856 | 866 | 876 | 886 | 896 | 906 | 916 |
| 772 | 792 | 806 | 816 | 826 | 836 | 846 | 856 | 866 | 876 | 886 | 896 | 906 | 916 |
| 773 | 793 | 806 | 816 | 826 | 836 | 846 | 856 | 866 | 876 | 886 | 896 | 906 | 916 |
| 773 | 793 | 807 | 817 | 827 | 837 | 847 | 857 | 867 | 877 | 887 | 897 | 907 | 917 |
| 774 | 794 | 807 | 817 | 827 | 837 | 847 | 857 | 867 | 877 | 887 | 897 | 907 | 917 |
| 775 | 795 | 807 | 817 | 827 | 837 | 847 | 857 | 867 | 877 | 887 | 897 | 907 | 917 |
| 775 | 795 | 808 | 818 | 828 | 838 | 848 | 858 | 868 | 878 | 888 | 898 | 908 | 918 |
| 776 | 796 | 808 | 818 | 828 | 838 | 848 | 858 | 868 | 878 | 888 | 898 | 908 | 918 |
| 777 | 797 | 808 | 818 | 828 | 838 | 848 | 858 | 868 | 878 | 888 | 898 | 908 | 918 |
| 777 | 797 | 809 | 819 | 829 | 839 | 849 | 859 | 869 | 879 | 889 | 899 | 909 | 919 |
| 778 | 798 | 809 | 819 | 829 | 839 | 849 | 859 | 869 | 879 | 889 | 899 | 909 | 919 |
| 779 | 799 | 809 | 819 | 829 | 839 | 849 | 859 | 869 | 879 | 889 | 899 | 909 | 919 |
| 779 | 799 | 810 | 820 | 830 | 840 | 850 | 860 | 870 | 880 | 890 | 900 | 910 | 920 |

\*\* para as fêmeas de 36 (trinta e seis) meses ou acima,  
o peso máximo permitido será de 920 kg.



**A - Calendário Base**

| DATA                         | OCORRÊNCIA                                             |
|------------------------------|--------------------------------------------------------|
| 25 de janeiro (Quarta-feira) | Início das inscrições                                  |
| 10 de março (Sexta-feira)    | Encerramento das inscrições                            |
| 17 de abril (Segunda-feira)  | Último dia para substituição de animais                |
| 24 de abril (Segunda-feira)  | Entrada de animais procedentes de mais de 700 km       |
| 29 de abril (Sábado)         | Recepção, identificação e mensuração dos animais       |
| 30 de abril (Domingo)        | Recepção, identificação e mensuração dos animais       |
| 01 de maio (Segunda-feira)   | Recepção, identificação e mensuração dos animais       |
| 02 de maio (Terça-feira)     | Pesagem dos animais                                    |
| 03 de maio (Quarta-feira)    | Inauguração da Exposição – Início do Concurso Leiteiro |
| 04 de maio (Quinta-feira)    | Início dos trabalhos de julgamento                     |
| 06 de maio (Sábado)          | Encerramento do Concurso Leiteiro                      |
| 10 de maio (Quarta-feira)    | Encerramento dos trabalhos de julgamento               |
| 11 de maio (Quinta-feira)    | Saída dos animais a partir das 06:00h                  |

**B - Concurso Leiteiro**

| DATA                      | HORÁRIO | ORDENHA   |
|---------------------------|---------|-----------|
| 03 de maio (Quarta-feira) | 14:00   | De esgota |
| 03 de maio (Quarta-feira) | 22:00   | Primeira  |
| 04 de maio (Quinta-feira) | 06:00   | Segunda   |
| 04 de maio (Quinta-feira) | 14:00   | Terceira  |
| 04 de maio (Quinta-feira) | 22:00   | Quarta    |
| 05 de maio (Sexta-feira)  | 06:00   | Quinta    |
| 05 de maio (Sexta-feira)  | 14:00   | Sexta     |
| 05 de maio (Sexta-feira)  | 22:00   | Sétima    |
| 06 de maio (Sábado)       | 06:00   | Oitava    |
| 06 de maio (Sábado)       | 14:00   | Nona      |

**C - Julgamento das Raças**

| DATA                       | Das 07:30 às 12:30 horas                  | Das 14:00 às 18:00 horas                                                                      |
|----------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 04 de maio (Quarta-feira)  | Nelore • Indubrasil<br>Tabapuã • Guzerá   | Indubrasil • Tabapuã<br>Pré-classificação Nelore                                              |
| 05 de maio (Quinta-feira)  | Nelore • Nelore Mocho<br>Tabapuã • Guzerá | Indubrasil • Gir (dupla aptidão)<br>Gir (aptidão leiteira) • Pré-classificação Nelore         |
| 06 de maio (Sexta-feira)   | Nelore • Nelore Mocho<br>Tabapuã • Guzerá | Gir (dupla aptidão) • Gir (aptidão leiteira)<br>Tabapuã • Pré-classificação Nelore            |
| 07 de maio (Sábado)        | Nelore • Nelore Mocho<br>Guzerá • Brahman | Gir (dupla aptidão) • Gir (aptidão leiteira)<br>Gir Mocha • Guzerá • Pré-classificação Nelore |
| 08 de maio (Domingo)       | Nelore • Nelore Mocho<br>Guzerá • Brahman | Gir (dupla aptidão) • Gir (aptidão leiteira)<br>Gir Mocha • Pré-classificação Nelore          |
| 09 de maio (Segunda-feira) | Nelore • Nelore Mocho<br>Brahman          | Gir Mocha • Cangaian<br>Sindi • Pré-classificação Nelore                                      |
| 10 de maio (Terça-feira)   | Nelore • Nelore Mocho<br>Brahman          | —                                                                                             |





# Alta tecnologia gerando resultados para seus reprodutores.

Fosbovi Reprodução da Tortuga é um suplemento mineral específico para matrizes e reprodutores com elevada exigência nutricional. Seus exclusivos Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos proporcionam maior biodisponibilidade, ativam e multiplicam a flora do rúmen, aumentando assim a capacidade de digestão de fibras e o aproveitamento do pasto. Garantia de uma nutrição adequada, com maior fertilidade. Isso sim é tecnologia.



[www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br) • 0800 011 62 62

MAIS TECNOLOGIA. MAIS RESULTADOS.



# A baleia do Tâmis

Artigo escrito com a colaboração da professora  
Mara Santana Maciel de Oliveira

**N**ão se pode deixar passar sem comentários a inusitada presença de uma baleia no rio Tâmis, em janeiro de 2006. Depois de atravessar barreiras construídas para evitar inundações, o cetáceo nadou até Londres, onde atraiu uma verdadeira multidão de curiosos. Após tentativas frustradas de salvamento e uma operação dramática de resgate, a baleia não resistiu e morreu. Tornou-se notícia em toda a imprensa internacional.

O resgate envolveu guindaste, embarcação, equipe de veterinários, análises clínicas e outros testes, além do acompanhamento de perto de helicópteros e da mídia. Um espetáculo para nenhum artista de cinema colocar defeito.

Acontecimento curioso! Nossos tempos exigem análises mais constantes e aprofundadas sobre o comportamento e as concepções humanas acerca da vida. Não foi a primeira vez, nos últimos anos, que baleias e golfinhos apareceram em circunstâncias inesperadas, como agora, onde uma delas aparece nadando perto da ponte de Waterloo. Um indicativo de que as concepções estão mudando não foi o aparecimento da baleia – a última vez em que isso ocorreu no Tâmis foi em 1913 –, mas sim a operação de resgate e a preocupação da população, comovida com o drama do animal de 5 metros e quase 4 toneladas.

Digno de nota é ver que num determi-

nado instante a humanidade está tomando atitudes numa direção, caçando baleias pelos sete mares, e, logo depois, montando operações de salvamento, caminhando em direções completamente opostas. Não se deve pensar que isso é ruim, ressalte-se a capacidade de mudança e adaptação aos novos tempos, a percepção de que, se a realidade muda, por que os seres humanos não podem mudar também?

Acontece que o mundo muda, e as mudanças, quer queiramos ou não, vão acontecer de qualquer forma. Triste é o destino daqueles que não compreendem esse processo, pois sofrem quando as engrenagens seguem seu inevitável caminho rumo ao futuro.

As reflexões surgem da observação do esforço que algumas pessoas fazem para salvar baleias encalhadas.

São voluntários de todos os tipos, desde pessoas comuns, banhistas, até bombeiros, funcionários públicos e de empresas dos mais diferentes tamanhos e características, com o único intuito de salvar uma pobre baleia. Movimentam-se recursos vultuosos, mobilizados para devolver ao mar os infortunados cetáceos que têm o azar de encalhar, seja no Tâmis ou em alguma praia do litoral brasileiro.

Quando se trata de um pingüim, ou de um golfinho, o esforço é compensado pelo retorno do animal ao seu habitat



foto: M. Freitas/ABCZ

Renato Muniz Barretto de Carvalho é geógrafo e professor universitário em Uberaba (MG)

***“...O que vale a pena é uma mudança de atitude em relação aos seres vivos, sejam baleias ou outros seres vivos quaisquer. O que está em jogo é a capacidade humana de se relacionar com outras espécies do planeta”***



natural. Mas a diferença entre um animal de 80 kg e um de 5 toneladas é muito significativa. A possibilidade de sucesso com as baleias é irrisória.

A imagem de um animal tão grande e, ao mesmo tempo, tão indefeso nos leva a pensar que algo não faz sentido. Vêm à mente questões como a razão delas encalharem e por que ficam tão próximas da praia ou penetram os rios? Serão desequilíbrios ambientais? Serão as intervenções humanas no litoral? Será o efeito da poluição nas águas?

No mundo, desde 1987, a caça à baleia com fins comerciais foi proibida, mas até hoje empresas japonesas, que alegam fins científicos, e empresas norueguesas, caçam baleias, contrariando resoluções internacionais. A matança das baleias é uma prática ilegal, desde 1986, no litoral brasileiro. Antes disso, rendeu muito lucro através da caça predatória. Imagens impressionantes, com as águas tingidas de vermelho do sangue das baleias, nos mares da Noruega, Islândia e da Ásia, correram o mundo.

Com a caça proibida e a difusão da idéia de preservação das espécies, muitos passaram a

considerá-las visitante ilustre de passagem pelo litoral, animais a serem admirados. É delas a imensa massa de água que recobre mais de dois terços do planeta. Já não querem mais matá-las, mas sim preservá-las. Mudou a visão das pessoas acerca do assunto? Alteraram-se as circunstâncias que quase levaram as baleias à extinção?

Mesmo que seja inútil o esforço, o que vale a pena é uma mudança de atitude em relação aos seres vivos, sejam baleias ou outros seres vivos quaisquer. O que está em jogo é a capacidade humana de se relacionar com outras espécies do planeta. Planeta que não deve ser considerado como propriedade de uma única espécie dominante. As coisas na Terra não devem ser pensadas como se as demais formas de vida presentes estejam aqui apenas para nos servir, para saciar nossa fome, sem qualquer responsabilidade com o futuro e com a diversidade.

De qualquer forma, percebe-se que as concepções estão mudando. A nossa visão e compreensão do mundo também. Que sejam bem vindas as mudanças. É uma questão de sobrevivência, mas também da procura por uma boa razão para sobreviver.



**Não deixe que o tempo leve seus lucros...  
Insemine seu rebanho...**

**FertCio**  
Inseminação Artificial

**Sêmen de todas as centrais do Brasil**

Rua Joaquim Antunes, nº767 Conj. 83 Pinheiros  
São Paulo - SP - Brasil  
email: [contato@fertcio.com.br](mailto:contato@fertcio.com.br)

Fone: (11) 3815.8676 / 8426.4975  
**[www.fertcio.com.br](http://www.fertcio.com.br)**

REPRESENTANTE





# A era do alimento ecologicamente correto

***Depois de ver sua imagem arranhada no mercado internacional por causa dos casos de febre aftosa e sofrer campanha negativa na Inglaterra, o Brasil quer mostrar aos consumidores estrangeiros que sabe produzir carne e leite com qualidade socioambiental***

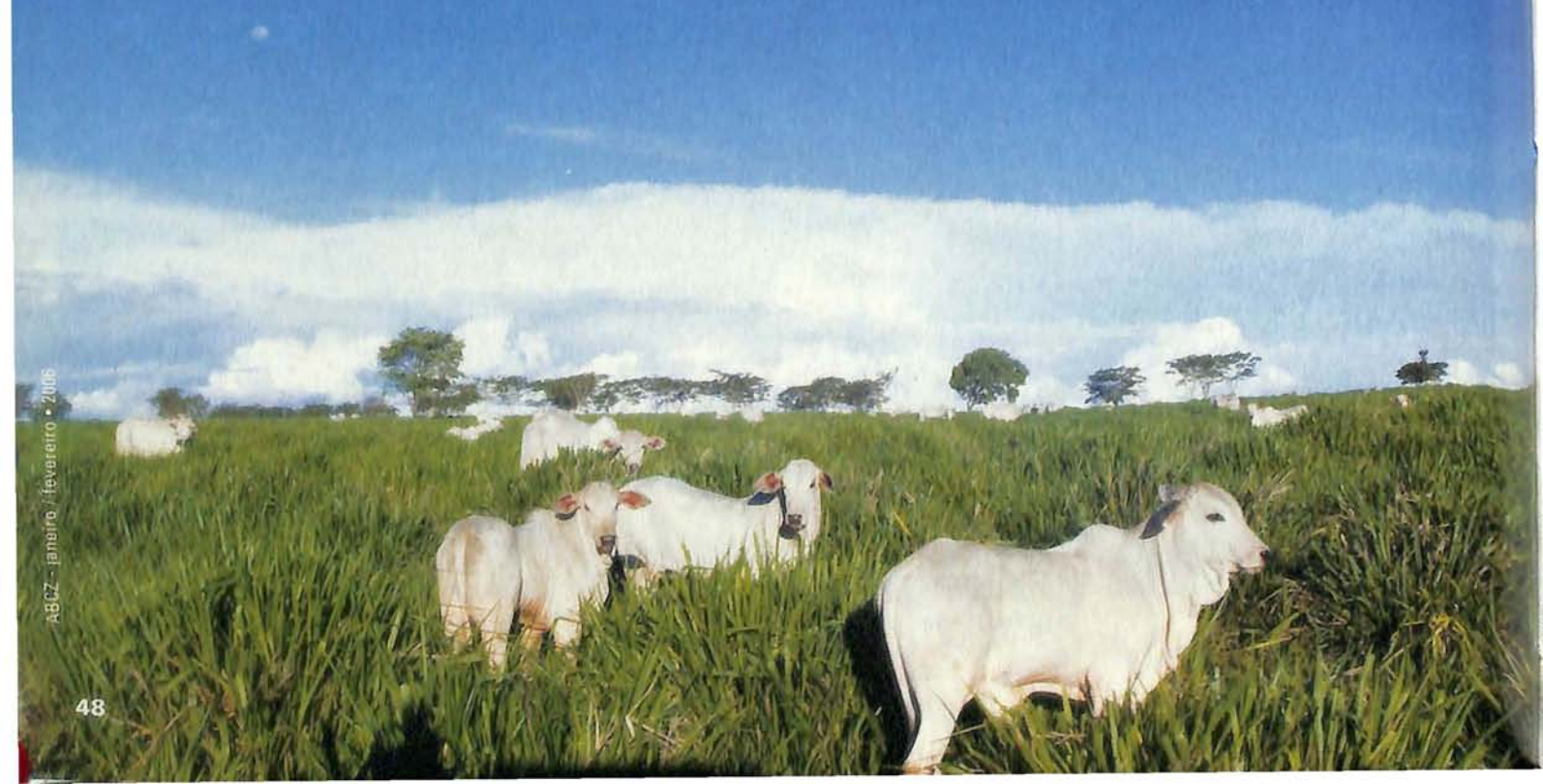
*Larissa Vieira*

**Q**uando você vai ao supermercado ou ao açougue comprar a carne para o almoço certamente se preocupa em conferir a data de validade, o tipo do corte e, claro, o preço. Talvez você não procura informações sobre a forma como o alimento foi produzido, mas certamente daria preferência para aqueles que levam o selo de ecologicamente corretos. Na Europa, maior mercado internacional consumidor da carne brasileira, essa preocupação é bem mais visível. Cada vez mais os europeus decidem suas compras pela qualidade socioambiental do alimento, produzidos sem impacto ambiental.

Toda essa preocupação vem sendo constantemente alimentada pelos produtores rurais europeus, que estão bastante preocupados com o

avanço da carne brasileira naquela região. Em 2000, o Reino Unido importou do Brasil quase 67 mil toneladas do produto (nas formas: in natura, industrializada, miúdos e salgadas). Cinco anos depois, o volume importado saltou para 110 mil toneladas, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio. Para breçar o avanço verde-amarelo, os pecuaristas estão fazendo barulho na mídia inglesa nos últimos meses.

Em janeiro desse ano, o jornal britânico Daily Telegraph publicou o relato do pecuarista inglês David Ismail que veio ao Brasil pesquisar as condições sociais da produção e "as crescentes exportações de carne bovina brasileira, que estão prejudicando os preços internacionais". O britânico







fotos: divulgação

declarou à publicação que ficou chocado quando descobriu como o crescimento na Europa da carne brasileira estava causando tantos problemas no Brasil.

Para especialistas do setor, o crítico posicionamento adotado pela Europa em relação ao sistema brasileiro de produção de carne é fruto do protecionismo econômico dos fazendeiros em relação a seus produtos. “Os produtores de carne dos países concorrentes, Austrália, Comunidade Européia e Estados Unidos, não são modelos de gestão ambiental. Degradam campos naturais ou estão criando em condições de confinamento com problemas sanitários, mas também não tem uma Floresta Amazônica. Os importadores de carne exigem mais dos brasileiros devido à preocupação mundial com a Amazônia”, explica o pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Daniel Nepstad.

Desde que assumiu a liderança do mercado internacional de carne bovina, o Brasil vem sofren-

***“Os produtores de carne dos países concorrentes, Austrália, Comunidade Européia e Estados Unidos, não são modelos de gestão ambiental”***

do pressões tanto de organizações não governamentais (ONGs) quanto de produtores estrangeiros. Uma das críticas mais frequentes liga o avanço da pecuária ao des-

matamento. Mesmo com o barulho inglês, as exportações de carne em 2005 cresceram 31% em relação ao ano anterior. Apesar da alta, fica o alerta para a cadeia produtiva: descontadas as estratégias mercadológicas, as regras internacionais da commodity estão mudando.

O estudo “A Amazônia no caminho da transição agrícola mundial”, divulgado no ano passado pelo Ipam em colaboração com a entidade americana Woods Hole Research Center, constatou que o acesso aos mercados internacionais de carne dependerá, cada vez mais, de um aumento constante das condições sanitárias, ambientais e sociais desse produto. Basta lembrar que os casos de vaca louca na Europa e nos Estados Unidos ajudaram o Brasil a conquistar o posto de maior exportador de carne bovina.

Pág. anterior:  
gado em pastagem  
na região Norte  
do Brasil; acima,  
mata ciliar à beira  
do rio das Mortes,  
em Mato Grosso



Ao lado: margem do rio Xingu; abaixo, Daniel Nepstad dentro do experimento "Seca Floresta", que simula um futuro mais seco na floresta amazônica; na sequência, o experimento visto de cima



fotos: divulgação



E a preocupação com a qualidade socioambiental dos alimentos tem ganhado espaço até mesmo entre as instituições financeiras. O Banco Mundial, em parceria com várias corporações bancárias – dentre eles: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e ABN Amro – criou o documento “Princípios do Equador”. É um conjunto de critérios de responsabilidade social adotado pelos bancos para financiar projetos de gestões socioambientais acima de US\$ 50 milhões. De olho em empreendimentos menores, alguns dos bancos signatários dos Princípios do Equador estão financiando valores inferiores à essa cota mínima. Independente do custo da iniciativa, as instituições financeiras avaliam, entre outros itens, o impacto do projeto sobre a flora e a fauna.

“Quanto mais os produtores de carne da região amazônica vendem para a Europa, mais eles vão se preocupar com a qualidade ambiental do seu produto, buscando cumprir a lei. O que os países con-

correntes do Brasil ignoram é a existência de sistemas de produção de carne sintonizados com a legislação ambiental na Amazônia. Por isso, um passo importante a ser dado futuramente será o reconhecimento e a premiação dos pecuaristas cuja produção é focada na qualidade socioambiental”, destaca o pesquisador do Ipam.

Criada há 11 anos, a instituição desenvolve projetos em parceria com produtores rurais que garantam a preservação ambiental das áreas agrícolas sem afetar a produtividade. A ONG tem conseguido parceiros de peso, como o Grupo Maggi. Em uma das fazendas da empresa, está sendo feita a recuperação de mata ciliar e manejo de fogo em área de pecuária. Com um orçamento médio de R\$ 5 milhões, a previsão do Ipam para 2006 é estender o projeto a outras propriedades rurais da região Centro-Oeste.

O pecuarista texano, John Carter, também abriu as porteiras de sua fazenda (localizada na região do



***“Da forma como está hoje, proprietários da Bacia Amazônica têm sido forçados a desempenhar o papel de guardas florestais internacionais através da lei de reserva legal”***

Xingu, estado de Mato Grosso) para a produção ecologicamente correta. Há vários anos ele sobrevoa rios e matas da Amazônia para monitorar a situação da floresta. “Muito pouca ou nenhuma ênfase é dada para propiciar incentivos aos fazendeiros para que eles deixem a floresta intacta. Da forma como está hoje, proprietários da Bacia Amazônica têm sido forçados a desempenhar o papel de guardas florestais internacionais através da lei de reserva legal, que é totalmente antieconômica. Nenhum outro proprietário no mundo é onerado com tamanha responsabilidade”, declara Carter.

A idéia do produtor é fazer da pecuária uma aliada da floresta para garantir uma boa fatia no mercado internacional. Daí nasceu a ONG Aliança da Terra, que congrega fazendeiros do sul da Bacia Amazônica. A organização está trabalhando na criação do Sistema Nacional de Certificação. Os alimentos produzidos em fazendas dentro dos padrões sanitários exigidos, que preservam o meio ambiente e respeitam os direitos dos trabalhadores receberão o “Selo Verde de Qualidade”. Quem recebe o selo precisa, entre outras ações, cercar áreas de preservação permanente, fazer a manutenção de aceiros e restringir o acesso do rebanho aos córregos.

“No Brasil, não existe a lista limpa, só suja. Precisamos mudar essa mentalidade. Existem muitos pecuaristas trabalhando dentro da lei, mas seus trabalhos não ganham espaço na mídia. A crítica é fundamental desde que seja feita com responsabilidade”, protesta o diretor administrativo da Aliança da Terra, Ocimar de Camargo Villela. Para melhorar a imagem dos agropecuaristas brasileiros, a ONG criou o Cadastro de Bons Produtores para divulgar administrações com qualidade socioambiental. Hoje, a entidade trabalha em parceria com uma série de instituições brasileiras e internacionais, como o Ipam, a organização americana Woods Hole Research Center, Grupo Maggi, o grupo canadense Brascan e a Famato.

Receber investimentos de instituições estrangeiras para colocar em prática projetos ambientais não é mais novidade no Brasil. Assim como o Ipam e a Aliança da Terra, a ONG Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável só conseguiu desenvolver seus planos depois que recebeu ajuda financeira do governo da Itália.





Pág. anterior:  
simulação de  
efeito do fogo  
sobre a floresta;  
ao lado, fazenda  
Esperança, de  
John Carter, no  
município de Bom  
Jesus do Araguaia  
(MT); abaixo,  
fazendas ecológi-  
cas na Bacia  
Amazônica



***“Existem muitos pecuaristas trabalhando dentro da lei, mas seus trabalhos não ganham espaço na mídia. A crítica é fundamental desde que seja feita com responsabilidade”***

“Desenvolvemos em 1999 um projeto educativo de combate as queimadas no Mato Grosso, Acre e Pará e enviamos para o Fundo de Emergência italiano. O trabalho foi aprovado e temos a possibilidade de continuar o executando até 2010”, conta a coordenadora do Programa de Prevenção e Controle de Incêndios na Floresta Amazônica, Marília Carnhelutti. Só depois da ajuda italiana, o projeto ganhou o apoio do governo brasileiro, mas até agora o auxílio é apenas verbal.

O Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável trabalha para reverter uma previsão nada otimista: este ano o número de queimadas deve aumentar por causa das mudanças climáticas. “A folha seca do incêndio anterior é combustível para uma futura queimada. Além de prejudicial ao meio ambiente, as queimadas são uma péssima propaganda para o agronegócio brasileiro. Felizmente, muitos produtores já trabalham sem agredir a natureza”, destaca o agrônomo da ONG, Jurandir Melado. No município de Nossa Senhora do Livramento (MT), ele fundou, juntamente com os irmãos, a Fazenda Ecológica Santa Fé do Moquéim.

A primeira decisão da família foi preservar a ve-

getação nativa e formar pastagem sem desmatamentos, queimadas ou arações. A formação ecológica do pasto acabou se transformando em principal produto da fazenda. A experiência de Jurandir foi parar em livros, vídeos e na internet. Segundo o agrônomo, a técnica pode reduzir em até 90% os custos com a formação de pastagem.

Para quem está de olho no mercado de orgânicos, cujos produtos são muito valorizados pelos consumidores internacionais, essa tecnologia aparece como ferramenta essencial. Ela é baseada na técnica de “Pastoreio Racional Voisin”, um sistema intensivo de manejo do gado, da pastagem e do solo que procura manter em equilíbrio a relação entre solo-capim-gado, sem beneficiar um em detrimento de outro. “Há 10 anos a fazenda não tem problema com parasitas porque o equilíbrio ecológico impossibilitou a proliferação de pragas”, destaca.

Depois dos inúmeros embargos impostos à carne brasileira no ano passado por causa dos focos de febre aftosa, o selo de ecologicamente correto pode ser o melhor atalho para se chegar aos grandes mercados, hoje de portas fechadas para a carne do boi de capim.





**A Seleção que todo o Brasil quer ver em campo  
estréia dia 04 de Maio na ExpoZebu 2006.**

Quem torce pela pecuária do Brasil não vai perder a estréia da Seleção na ExpoZebu 2006. Venha ver de perto um grande time de estrelas formado por Raça, Garra e Trabalho, Paixão, Tecnologia e Empenho, Genética, Experiência e Dedicação, Responsabilidade e Qualidade.

**Leilão Seleção Guzerá da Barra.  
Animais selecionados do plantel  
Guzerá da Barra e de  
Convidados Especiais.**

ExpoZebu, 04 de Maio de 2006  
Recinto Leilopec, 13 horas.  
Informações: 0800 707 1456  
[www.guzeradabarra.com.br](http://www.guzeradabarra.com.br)

**LEILÃO SELEÇÃO  
GUZERÁ DA BARRA  
10**

**GUZERÁ  
DA BARRA**





foto: divulgação

## Abraturr aposta na consolidação do Turismo Rural

**Associação voltada para o fortalecimento do turismo de campo defende a promoção e o desenvolvimento da atividade de maneira sustentável e comprometida com a cultura rural**

Laura Pimenta

Acima: turista pratica a cavalgada, atividade que integra as ações de lazer do turismo rural

Um turista com perfil totalmente diferenciado vem surgindo ao longo dos últimos anos no Brasil. Ele faz questão de um atendimento personalizado, viaja em família ou em grupos, gosta de conhecer e interagir com as culturas regionais e geralmente sente a nostalgia de um tempo que viveu ou ouviu falar: de paz, amizade, segurança, ar puro e fartura. Nada de avião ou cruzeiro marítimo pela orla brasileira. Outra preferência que o diferencia de qualquer tipo de turista é que ele opta pelo transporte rodoviário, por privilegiar a observação da paisagem do entorno durante a viagem. O destino desse turista? É o campo.

Quem viaja para o interior busca ali o que não encontra na cidade. Sentir o cheiro da chuva que cai no pasto da fazenda logo pela manhã, tomar um leite fresquinho muitas vezes tirado por ele próprio, caminhar por trilhas em meio a uma vegetação nativa e cur-

tir o ambiente de preferência acomodado numa rede, logo após ter se deliciado com uma comida típica feita em um fogão à lenha. Tudo isso, sem que a infra-estrutura deixe a desejar para qualquer resort praiano.

Por isso, para agradar esse tipo de viajante, com exigências tão diversificadas, não basta apenas que os produtores abram as porteiras de suas propriedades rurais. É preciso planejamento racional e bem dimensionado, inclusive incluindo o tempo de carência necessário para a consolidação do empreendimento, como garante Carlos Solera, presidente da Abraturr (Associação Brasileira de Turismo Rural). "Má formatação do produto turístico, falta de projeto e estudos fundamentais ao seu desenvolvimento levam à mortalidade da proposta. Ausência de avaliação de capacidade de carga pode causar degradação ambiental. Investimentos financeiros mal dimensionados podem interferir nas atividades tradicionais



(pecuária e agricultura) levando o produtor à um processo de descapitalização”, alerta Solera.

Por essa necessidade de organização e fortalecimento do seguimento que vem crescendo 18% ano, é que surgiu em 1994, na cidade catarinense de Lages, a Abraturr. Desde então, a entidade passou a defender este segmento como um meio sustentável de turismo, de forma que coloque a população local, o turista e o meio ambiente em harmonia, resgatando assim as raízes populares no meio rural.

Ao longo dos anos, o trabalho ganhou adeptos em vários estados do país e, hoje a Abraturr conta com representações nos estados da Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraná e Pernambuco. “Temos em nossos quadros empreendedores de turismo rural, proprietários rurais, agências de viagem e hospedagem, associações de artesanatos, editoras, agentes de transportes, ou seja, pessoas físicas e jurídicas que atuam no universo rural brasileiro”, afirma o atual presidente.

Apesar de não haver dados oficiais sobre esse tipo de segmento turístico, o que deve começar a ser contabilizado no início de 2006, a Abraturr acredita que existam em nosso País aproximadamente 12 mil propriedades rurais com algum tipo de atividade ligada ao Turismo Rural. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o segmento já se consolidou como opção turística que pode promover o desenvolvimento regional, enquanto no Norte e Nordeste, vem surgindo com força e organização, principalmente no Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco e Paraíba.

Para a Abraturr, a agregação de valores às práticas locais e as possibilidades de geração de emprego e renda em toda a região onde a atividade se desenvolve são citadas pela entidade como vantagens para o produtor que investe nesse ramo do turismo. Apesar dos pontos favoráveis o setor enfrenta ainda problemas, como a desqualificação de mão de obra (embora a capacitação destes esteja crescendo em ritmo acelerado), visão imediatista de empresários que desconhecem a características da atividade e buscam nela encontrar a salvação da lavoura, falta de conhecimento mútuo ainda das duas pontas da atividade – produtores e segmento de venda (agências de viagem e operadoras) – superação que vem sendo uma das metas buscada pela associação e legislações trabalhistas, fiscais e tributárias não-adequadas às necessidades deste segmento turístico.

Solera ressalta que apesar das dificuldades, o turis-

mo rural é um bom meio para diversificação das atividades rurais. Segundo ele, a Abraturr preconiza aos seus associados a necessidade de se manter as atividades convencionais que o produtor rural sempre desenvolveu e que ele destine apenas uma parcela de

sua área para as atividades turísticas.

“Assim, por exemplo, enfatizamos a fazenda hotel ao invés do hotel fazenda. Há necessidade de planejamento da atividade, o que pode ser feito através de uma consultoria consciente, pé no chão, que determine a inter-relação das atividades. Deverá ser buscado um processo de associativismo com outras propriedades, visando a sua participação num roteiro ou circuito local/regional, o que garante sempre um fluxo maior de divulgação e

conseqüentemente oportunidades para atingir um numero maior de consumidores desta atividade”, sentença.

Para continuar ordenando a atividade e garantir o estímulo ao desenvolvimento dessa modalidade de turismo, a associação solicitou recentemente aos órgãos governamentais responsáveis a publicação de diretrizes nacionais para o desenvolvimento do turismo rural, com vistas a potencializar seus benefícios e minimizar as possibilidades de insucesso e impactos negativos. São metas que o turismo rural terá de alcançar para continuar na rota do crescimento sustentável e profissionalizado.



foto: Deborah Dubner



Acima: Solera, que preside a Abraturr; ao lado, hóspede serve-se em fogão de lenha

foto: L. Adolfo



# Situação do gado ongole na Índia

**C**onhecer um pouco da situação zootécnica das raças zebuínas na Índia é sempre interessante. No artigo científico que é apresentado logo a seguir, podemos ter uma visão geral da raça nelore (ongole) naquele país. Comparações com o estágio brasileiro de evolução da raça serão inevitáveis mas, ao fazê-las, devemos sempre lembrar que as condições de criação existentes entre os dois países têm aspectos muitas vezes diametralmente opostos. O artigo em sua forma original, contendo inclusive algumas fotografias, está disponível em [http://www.cattlenetwork.net/docs/agri/agri32\\_1.pdf](http://www.cattlenetwork.net/docs/agri/agri32_1.pdf)

SITUAÇÃO DO GADO ONGOLE NA ÍNDIA  
G.K. Gaur, S.N. Kaushik & R.C. Garg  
Project Directorate on Cattle, PH-7,  
Pallavpuram Phase 2,  
Modipuram, Meerut- 250110, Uttar  
Pradesh, India

## Resumo

A raça bovina ongole, também conhecida como nelore, é nativa da costa dos distritos de Guntur, Prakasham e Nellore, na região de Andra Pradesh. Trata-se de uma raça de duplo propósito. Os machos castrados são poderosos e apropriados para o arado e tração. Estes animais são muito resistentes a várias enfermidades transmitidas por insetos. A pelagem da raça ongole é predominantemente branca mas em alguns machos se observam manchas cinzas no quarto traseiro. São animais de peso elevado com orelhas largas, barbeta ampla, giba, membros longo. O tamanho da cauda, pescoço e chifres é em geral pequeno. As orelhas são alertas com pontas moderadamente pequenas e pretas. Os chifres são curtos e assemelham-se à madeira. A barbeta é ampla, flácida e pendulosa. O úbere é bem formado e colocado com tetas desenvolvidas. Um levantamento foi conduzido em 60 aldeias na região de criação e 7.341 animais realmente do tipo

ongole foram encontrados. Um programa de conservação e melhoramento do ongole está sendo executado pelo Indian Council of Agricultural Research em colaboração com Acharya N. G. Ranga Agricultural University, Hiderabad (Andra Pradesh). A evolução desse programa é que será apresentada.

## Introdução

O gado ongole, também conhecido como nelore, é nativo da costa dos distritos de Guntur, Prakasham e Nellore, em Andra Pradesh. Os distritos de Kurnool, Cuddapan e parte de Mahabubnagar formam as áreas de criação onde os bezerros após a desmama, são levados e criados até a maturidade e treinados para os trabalhos agrários. A raça tem sido desenvolvida nos deltas dos rios Penna, Krishna e Godavari, ao leste da península, sob a seleção e apoio dos criadores dessas áreas.

Os melhores tipos desta raça foram desenvolvidos entre o sul do rio Krishna e o norte do rio Penna (Arora e Garg, 1997). As melhores produções leiteiras foram desenvolvidas nos deltas do rio Godavari. Animais dessa raça também foram levados para vários países tropicais da América, Sudeste Asiático e Austrália e tem ganhado reconhecimento internacional por sua melhor capacidade de sobrevivência e performance em pastagens tropicais.

## Características Físicas

A pelagem do ongole é lustrosa e branca, mas alguns machos com manchas cinzas no cupim e quarto traseiro têm sido observados. Os bezerros são em geral brancos, mas algumas vezes nascem com manchas vermelhas amarronzadas. O espelho nasal é preto, com narinas largas. Os animais dessa raça são pesados, com orelhas largas, barbeta longa, cupim, membros longos. O tamanho da cauda, pescoço e chifres é, em geral, pequeno. As orelhas são alertas com pontas moderadamente pequenas e pretas. Os chifres são curtos e



foto: M. Farina/ ABCZ

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ



assemelham-se à madeira. A barbela é ampla, flácida e pendulosa. O úbere é bem formado e bem colocado, com tetas desenvolvidas. Esses animais são famosos por sua adaptabilidade ao estresse provocado pelo calor devido a barbela com grande desenvolvimento, formando pregas, e pele com glândulas sudoríparas coberta por pelos curtos, macios e brilhantes. É uma raça de duplo propósito. Machos castrados são muito adequados para aração e tração. São também muito resistentes a várias doenças transmitidas por insetos.

### Estatísticas da população da raça

A Índia possui aproximadamente 200 milhões de animais bovinos, dos quais 12 milhões são cruzados (Dairy India, 1997). A população bovina de Andra Pradesh é de aproximadamente 12,5 milhões, incluindo 0,4 milhão de animais cruzados. Um censo mais amplo na Índia não foi feito até o momento. Entretanto, o Livestock Research Station, Lam, Guntur (Andra Pradesh) conduziu recentemente um levantamento dentro do Projeto do Escritório Nacional de Recursos Genéticos Animal, Karnal (Indian Council of Agricultural Research). Esse levantamento foi feito em 60 aldeias da área de criação e 7.341 animais realmente do tipo ongole foram encontrados (Annual Report of National Bureau of Animal Genetic Resources, 1998-99). O número médio encontrado de animais criados por fazendeiros foi de 4,7. A Tabela 1 sumariza as estatísticas e a performance de vacas ongole dentro do projeto.

**Tabela 1**

#### Estatísticas e performance da raça ongole no projeto em rede

| CARACTERÍSTICAS.                   | ESTIMATIVAS                |
|------------------------------------|----------------------------|
| População de fêmeas                | 789                        |
| Fêmeas em reprodução               | 475                        |
| Touros (em reprod. + jovens)       | 15 (15+0)                  |
| Mortalidade                        | 3,8%                       |
| Maior mortalidade                  | 21%                        |
| Partos anormais                    | 7,6%                       |
| Principal causa de partos anormais | Retenção de placenta (55%) |
| Taxa de concepção                  | Novilhas 46% Vacas 54      |
| Nº de inseminações/concepções      | 1,9                        |

### Topografia e manejo

O gado ongole é encontrado entre 14° 27' a 16° 8' de latitude norte e 80° 29' longitude leste, a uma altura média de 183 metros acima do nível do mar. A precipitação pluviométrica anual média na região de

criação varia de 400 a 1000 mm em diferentes estações, e a temperatura pode alcançar 45° C no verão. O gado ongole é criado principalmente por fazendeiros que pertencem a um grupo de maior poder aquisitivo. A maioria dos animais são mantidos em alojamentos abertos durante a noite e colocados à pasto durante todo o dia. Acasalamentos naturais são utilizados em toda a área de criação, com exceção dos rebanhos da Universidade ou do Governo Estadual e suas áreas adjacentes.

### Pesquisa e desenvolvimento

O Projeto Diretor em Bovinos, Meerut, Uttar Pradesh, Índia (Indian Council of Agricultural Research) iniciou um programa de melhoramento do ongole em colaboração com o Livestock Research Station, Lam, Guntur, Andhra Pradesh (Acharya N G Ranga Agricultural University, Hyderabad), durante 1987. O programa tem como objetivo congrega os rebanhos existentes e organizados, mantendo a raça ongole sob tutela do Estado/Centrais Governamentais, ICAR Institutos e Universidades Agrícolas Estaduais, dentro de um programa em rede que visa conduzir testes de progênes de touros, a seleção destes touros com base em performance das progênes para leite e tipo, e produção de germoplasma superior para utilização no desenvolvimento dos animais.

### Estatísticas, mortalidade e partos anormais

O rebanho total de fêmeas no programa em rede era de 789 cabeças no final do ano, com um resultado de 138 partos normais e 289 descartes (153 excedentes, 20 leiloadas, 59 por problemas reprodutivos, 28 fracas e 29 mortes). A população de fêmeas em idade de reprodução no final do ano era de 475 cabeças. Um total de 15 reprodutores estavam também disponíveis no mesmo período. A taxa de mortalidade geral no gado ongole foi muito baixa (3,8%). A maior causa de mortalidade foi devida a pneumoenterite (21%), entre todas as principais doenças. A baixa mortalidade nas propriedades revelaram que os animais dessa raça são muito resistentes a várias doenças. Poucos casos de partos anormais também foram observados em diferentes centros (7,6%). A principal causa de partos anormais foi retenção de placenta (55%).

### Características de fertilidade

A taxa de concepção geral em novilhas e vacas foi baixa (46% e 54%, respectivamente). O número médio de inseminação/concepção foi de 1,86. Foram introduzidos 24 touros em testes de acasalamento em três grupos de oito animais cada. Foram produzidas



939 filhas nesses três conjuntos até agora. As filhas do primeiro conjunto completarão sua primeira lactação e estas serão a fonte de avaliação do valor genético dos touros. Mais de 66 mil doses de sêmen de touros em teste foram disponibilizadas no período.

### Características de conformação

O peso ao nascer e aos 24 meses de idade médios foram, respectivamente, 26 e 237 kg. Machos foram mais pesados do que fêmeas (Tabela 2). O peso ao nascer no presente estudo foi muito similar ao reportado por Krishna et al. (1970). Entretanto, o peso vivo aos dois anos de idade foi menor que aquele reportado na literatura (Joshi e Phillips, 1953). Isto mostra que o peso adulto tem declinado nas últimas décadas e requer atenção especial. A média de altura ao nascimento e aos 24 meses foi de 72 e 128 cm, respectivamente. Machos tiveram alturas maiores quando comparados às fêmeas.

A média de perímetro torácico foi de 68 cm ao nascer e 144 cm aos 24 meses de idade. Também para os machos as medidas foram maiores do que para fêmeas. O comprimento do corpo ao nascimento e aos 24 meses foi de 61 cm e 124 cm, respectivamente.

**Tabela 2**  
Características de conformação da raça ongole dentro do Projeto em Rede

| CARACTERÍSTICAS                        | SEXO   | ESTIMATIVAS |
|----------------------------------------|--------|-------------|
| Peso ao nascer (kg)                    | machos | 27,1±0,2    |
|                                        | fêmeas | 25,3±0,3    |
|                                        | ambos  | 26,2±0,7    |
| Peso aos 24 meses                      | machos | 302,0±9,8   |
|                                        | fêmeas | 223,9±3,6   |
|                                        | ambos  | 237,2±6,4   |
| Altura ao nascer (cm)                  | machos | 72,8±0,6    |
|                                        | fêmeas | 71,6±0,6    |
|                                        | ambos  | 72,2±0,9    |
| Altura aos 24 meses (cm)               | machos | 135,2±1,4   |
|                                        | fêmeas | 126,8±0,9   |
|                                        | ambos  | 128,3±0,5   |
| Perímetro torácico ao nascer (cm)      | machos | 68,6±0,4    |
|                                        | fêmeas | 67,0±0,7    |
|                                        | ambos  | 67,8±0,7    |
| Perímetro torácico aos 24 meses (cm)   | machos | 155,1±1,9   |
|                                        | fêmeas | 141,1±1,2   |
|                                        | ambos  | 143,7±0,7   |
| Comprimento do corpo ao nascer (cm)    | machos | 60,7±0,7    |
|                                        | fêmeas | 60,6±0,3    |
|                                        | ambos  | 60,67±0,9   |
| Comprimento do corpo aos 24 meses (cm) | machos | 130,2±2,1   |
|                                        | fêmeas | 122,0±1,1   |
|                                        | ambos  | 123,5±1,2   |

### Performance produtiva e reprodutiva

Durante todo o ano, 42% das vacas estavam em lactação com produção líquida de 2,8 kg e 1,2 por cabeça no rebanho. A Tabela 3 mostra que a proporção de lactantes e vacas secas é menor que o nível ótimo (70:30). Esta é uma característica que precisa ser melhorada. Além do mais, a seleção efetiva do programa não foi implementada nas propriedades para aumentar a produção de leite. A idade média ao primeiro parto foi reportada como estando entre 39 e 42 meses na literatura (Rao, 1966; Acharya e Bhat, 1984; Bhat e Taneja, 1989). Isto revela, adicionalmente, o baixo crescimento das novilhas e resulta em aumento na idade ao primeiro parto, sugerindo que práticas de manejo precisam ser melhoradas com o objetivo de reduzir a idade ao primeiro parto.

A produção média na primeira lactação foi de 584 kg. Para lactações medidas em 300 dias a produção foi de 675 kg. A duração média da lactação e o pico de produção foram, respectivamente, 231 dias e 3,8 kg. A média de produção e a duração da lactação foram similares aqueles reportados por Bhat (1997) e Katpatal (1979). O período seco, o período de serviço e o intervalo entre partos foram, em média, 289, 203 e 502 dias, respectivamente. Rao (1996) também reportou o período de serviço em vacas nelore em 210 dias, o qual também é muito similar ao encontrado neste estudo. A média de gordura, sólidos totais e sólidos não gordurosos, em percentuais, foram 4,4, 12,9 e 8,5, respectivamente. Estes valores corroboram aqueles encontrados por Katapal (1979).

**Tabela 3**  
Características de produção e de reprod. em ongole dentro do Projeto em Rede

| CARACTERÍSTICAS                         | ESTIMATIVAS |
|-----------------------------------------|-------------|
| Vacas em lactação (%)                   | 41,6        |
| Produção líquida de leite (kg)          | 2,8±0,0     |
| Produção média de leite por cabeça (kg) | 1,2±0,0     |
| Idade ao primeiro parto (em meses)      | 52,7±5,9    |
| Produção na primeira lactação (kg)      | 584±30,4    |
| Produção em 300 dias de lactação (kg)   | 675±35,2    |
| Duração da lactação (em dias)           | 231±15,9    |
| Período seco (em dias)                  | 289±22,2    |
| Período de serviço (em dias)            | 203±12,2    |
| Intervalo entre partos (em dias)        | 502±18,2    |
| Pico de lactação (kg/dia)               | 3,8±0,1     |
| Gordura (%)                             | 4,4±0,4     |
| Sólidos Totais (%)                      | 12,9±0,6    |
| Sólidos não gordurosos (%)              | 8,5±0,5     |



***"A proporção de lactantes e vacas secas é menor que o nível ótimo (70:30). Esta é uma característica que precisa ser melhorada"***

### **Parâmetros genéticos**

A herdabilidade para a duração da lactação, produção em 305 dias e período de serviço foram altas, variando entre  $0.43 \pm 0.24$  a  $0.51 \pm 0.25$ , mostrando relativa alta variação genética nessas características. O pico de lactação ( $0.48 \pm 0.23$ ) e dias para atingir o pico ( $0.58 \pm 0.25$ ) também apresentaram altas estimativas de herdabilidade. Estes resultados sugerem que seleção com uma ótima intensidade pode trazer um melhoramento razoável nestas características.

Idade ao primeiro parto apresentou correlação genética negativa e alta com produção de leite em 305 dias ( $-0.73 \pm 0.02$ ), negativa e média com pico de lactação ( $-0.48 \pm 0.17$ ) e positiva e média com duração da lactação ( $0.45 \pm 0.15$ ). A correlação genética entre período de serviço e produção de leite em 305 dias foi negativa e alta ( $-0.63 \pm 0.07$ ) e positiva e média entre o período seco a duração da lactação ( $0.42 \pm 0.23$ ). A correlação genética negativa e alta entre idade ao primeiro parto e produção de leite em 305 dias, sugere que esforços devem ser feitos para reduzir a idade ao primeiro parto até um nível ótimo.

### **Agradecimentos**

Os autores gostariam de agradecer o Diretor, PDC, Meerut por providenciar a ajuda necessária na preparação desse artigo e a Lam Farm, Guntur, por fornecer as informações.

#### **Referências**

- Acharya, R. M. & Bhat, P. N. 1984. Research Bulletin Nº 1.I.V.R.I., Izatnagar, Índia, 35-38.
- Arora, C.L. & Garg, R.C. 1997. Agricultural Review, 18:1-12
- Bhat, P.N. & Taneja, V.K. 1989. Animal Productivity. Oxford & IBH, New Delhi, 75:95.
- Dairy India. 1997, 163-64.
- Krishna, V. et al. 1970. Indian Veterinary Journal, 47: 538-43
- Joshi, N.R. & Philips, R. W. 1953. FAO Agricultural Studies. Nº 19, Rome, Italy, 117-34.
- Katpatal, B.G. 1979. Paper presented at FAO Expert Consultation held in HAU, Hisar, India on 12-17 Feb., 1979.
- National Bureau of Animal Genetic Resources Annual Report 1998-99. 2000 41-42
- Rao, C. K. 1996. Indian Veterinary Journal, 43:981-85

**SemenNet**  
Genética e Biotecnologia



**Sêmen**



**Prenhezes**



**Botijões**



**Materiais**

**Acessórios**

**Comercializamos sêmen das principais Centrais e contamos com estoque de verdadeiras raridades da raça Nelore!**

**Parceria com criatórios de ponta na comercialização de prenhezes de excelência!**

**Preços e condições especiais para Criador! Consulte e solicite nossa listagem completa!**

**DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL**

**[www.semennet.com.br](http://www.semennet.com.br)**

**(14) 9671 1504 / (17) 3341 1995**

**[semen.net@uol.com.br](mailto:semen.net@uol.com.br)**





## Destaque no desempenho

**Índices dão destaque ao escritório da ABCZ em Goiânia. Atendimento cada vez mais rápido e eficiente é sinal verde na avaliação de desempenho da equipe**

*Renata Thomazini*

**D**esde setembro de 2005, a ABCZ está promovendo a avaliação por desempenho de seus escritórios e sede no atendimento aos seus clientes. No final do ano, o escritório da entidade em Goiânia alcançou notas excelentes nos parâmetros observados pelos índices estabelecidos para medir a eficiência dos vários procedimentos executados pelos colaboradores. O resultado foi reconhecido pela Diretoria da entidade com a entrega de uma placa à equipe, dirigida pela responsável técnica Ednira Gleida Marques.

Gerenciar os procedimentos é uma prática que auxilia muito na visualização de pontos positivos e funciona como um “termômetro” para medir problemas, segundo o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. “Contratamos uma consultoria especializada para nos auxiliar com a elaboração de planilhas de desempenho e averiguação de procedimentos. A intenção da Diretoria é dinamizar cada vez mais o trabalho da entidade, ganhando em eficiência e qualidade dos serviços prestados ao pecuarista”, conta o presidente, que entregou pessoalmente a placa ao escritório de Goiânia durante o leilão Coletânia, realizado no início de dezembro, por Jorge Picciani, Rodolfo Gustavo Sócrates e pelo ex-ministro e atual secretário de Estado de Goiás do Comércio Exterior Ovídio Antônio de Angelis, que também é membro do Conselho Consultivo da ABCZ. Na oportunidade, Orestinho ainda entregou o título de sócio-honorário ao governador do estado de Goiás, Marconi Perillo.

Estiveram presentes, prestigiando o evento, várias autoridades, entre elas, o vice-governador de Goiás, Alcides Rodrigues Filho (Cidinho), o secretário de Estado de Infra-estrutura de Goiás, Leonardo Vilela, e os diretores da ABCZ Gabriel Prata Rezende, José Rubens de Carvalho

(Rubikinho) e o conselheiro técnico da raça guzerá e criador Mário Franco Júnior.

“O mais importante é que as ações, que foram eleitas como prioritárias pela Diretoria, estão melhorando a qualidade dos serviços, através da redução dos prazos e diminuição de erros e ainda reduzindo custos para os criadores. As comunicações eletrônicas proporcionam ao criador desconto de 10% sobre os valores do RGN e das Transferências”, afirma Agrimedes Onório, superintendente Geral da ABCZ, ao enfatizar alguns exemplos de resultados já conseguidos com a implantação dos indicadores de desempenho. No caso das Comunicações de Cobrição, por exemplo, no processo tradicional, levam, em média, dois meses para serem concluídas. Se feitas on-line, o prazo é de apenas um dia. As Transferências também ficam mais ágeis via Internet. No processo tradicional, levam, em média, 45 dias; já as transferências on-line têm sido concluídas em pouco mais de duas semanas. “A meta é concluí-las no mesmo dia em que derem entrada”, lembra o superintendente Geral.



fotos: divulgação



## Atendimento nota 10

Atualmente, são 44 criadores atendidos pelo ETR que usam o Procan — programa de gerenciamento da propriedade desenvolvido pelo setor de Informática da ABCZ. Outros 94 pecuaristas utilizam o serviço de ADT on-line (autorização de transferência) e 232 criadores trabalham com as comunicações on-line (procedimentos relacionados à vida do animal). Esses últimos números podem parecer tímidos se comparados ao total de criadores associados à entidade que ainda preferem fazer suas comunicações manualmente. Mas, a conscientização do associado de que a comunicação on-line é segura e mais eficiente vem sendo trabalhada exaustivamente pelos escritórios da ABCZ pelo Brasil. Felizmente, a utilização do computador tem deixado de ser um tabu para os pecuaristas. Quando se fala em informatização, o assunto começa a se projetar cada vez mais nas rodas do agronegócio. A pecuária brasileira só agora começa a ser gerenciada tendo como forte aliada a informática ou tecnologia da informação, como hoje é conhecida.

Por isso, o trabalho de incentivo e divulgação sobre os programas de gerenciamento de propriedade e as facilidades que um computador pode trazer ao dia-a-dia rural precisam ser cada vez mais difundidos. Esse aspecto é o que destaca o escritório de Goiânia. Cada colaborador mostra-se preocupado em solucionar as dúvidas do criador e em divulgar os produtos oferecidos pela ABCZ. “Essa atitude, típica de quem realmente ‘veste a camisa’ da empresa, é comum em toda a entidade. Os colaboradores são muito responsáveis em todos os escritórios e na sede. Mas, em alguns casos é preciso estimular maior conhecimento sobre o trabalho da entidade. É por isso que estamos capacitando rotineiramente nossos colaboradores”, argumenta Orestinho.

Guilherme Oliveira Magalhães, Gestor de Qualidade do setor de desenvolvimento de sistemas da área de Informática da ABCZ, explica como foi desenvolvido o sistema que gerencia o desempenho dos colaboradores. “Todos os movimentos e todos os prazos a

serem cumpridos foram previamente estipulados depois de um estudo feito pela empresa de consultoria Gradus, contratada em 2005. A partir daí, elaboramos um programa que processa automaticamente os movimentos de cada escritório e da sede. Com isso, podemos analisar facilmente quais os pontos fortes de cada unidade e quais os fracos, para que sejam trabalhadas soluções de aprimoramento”, ressalta.

Atualmente, o escritório de Goiânia conta com 16 conferentes e 11 técnicos. Até o mês de novembro de 2005, somente cinco colaboradores trabalhavam com o Sigennet — sistema de trabalho no qual o técnico atende o criador munido de um computador portátil e realiza a transferência de informações on-line. Após o curso de aprimoramento, realizado pela ABCZ no ano passado, todos os técnicos receberam os computadores (notebooks). Para não perder o ritmo, no dia 20 de dezembro toda equipe técnica do ETR ainda participou de um treinamento sobre o Sigennet.

Semanalmente, os colaboradores do escritório assistem a seminários sobre assuntos como o Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, Sigennet, Comunicações on-line, ADT on-line, Programa de Melhoramento Genético e, para 2006, a reciclagem sobre o Procan será incluída no programa. Tudo isso visando a capacitação contínua dos colaboradores para dinamizar o atendimento ao criador. “Para que uma equipe seja coesa é necessário o apoio e o incentivo do gerente e subgerente do escritório. E é isso que encontramos aqui”, revela Sônia Ferreira Santos, uma das conferentes do ETR Goiânia.

Os colaboradores aprendem a padronizar o atendimento. “Conquistamos índices melhores de produtividade em termos gerais, tanto na questão interna quanto no atendimento ao público. Mas, sempre cientes de que temos que melhorar muito mais”, observa a conferente do ETR Maria Antônia. A colaboradora Veruska de Melo Silva, que também trabalha no escritório de Goiânia, explica que o constante aprimoramento das equipes ajuda a aproximar a ABCZ do associado. “Na



Pág. anterior: criador é atendido no ETR de Goiânia; ao lado, presidente da ABCZ, Orestinho, entrega placa à equipe do escritório



exposição de outubro, aqui em Goiânia, foram oferecidas palestras aos criadores sobre Comunicações, ADT on line e outros temas técnicos. Os próprios funcionários do escritório ministraram. Conseguimos maior divulgação e aumento dos criadores cadastrados nos serviços on-line", afirma.

"Toda a nossa equipe agradece ao superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Humberto Lucas e a todas as pessoas que nos ajudaram ao longo desses anos para que o escritório chegasse onde está em índice de desempenho", enfatiza a responsável técnica Gleida, que ainda completa lembrando que a placa de homenagem que a equipe conquistou não é apenas do ETR, mas também de todos os demais colaboradores da entidade que deram estrutura, suporte e orientação ao escritório. "Lembrem-se de que nós apenas demos continuidade ao serviço começado por vocês", conclui. Carlos Lucas acrescenta que a atuação do escritório tem sido observada com admiração pela Diretoria e superintendências há muito tempo. "A equipe tem nos socorrido em diversas situações, deslocando-se para outras cidades para ministrar cursos ou dirigir provisoriamente escritórios recém-inaugurados. A constatação verificada pelos indicadores de desempenho veio apenas documentar o grande trabalho feito pelos colaboradores daquele importante braço da ABCZ em Goiás", finaliza o superintendente-adjunto.

| SERVIÇO  | MANUAL | ON-LINE |
|----------|--------|---------|
| ADT      | 45 d   | 19 d    |
| CDN      | 102 d  | 1 d     |
| CDN      | 158 d  | 61 d    |
| SigenNet | 45 d   | 1 a 3 d |

#### Dados do ETR

- Novos Sócios: 93 (até dia 09/12/2005)
- Participantes do PMGZ: 132 criadores (até dezembro de 2004 eram 87 criadores)
- Criadores atendidos: 942
- Criadores que comunicam pelo Procan: 44
- Criadores que comunicam pelo site comunicações on-line: 232
- Criadores inscritos na ADT on-line em 2004: 38
- Registros em 2005: 76.075 até dia 09/12/2005

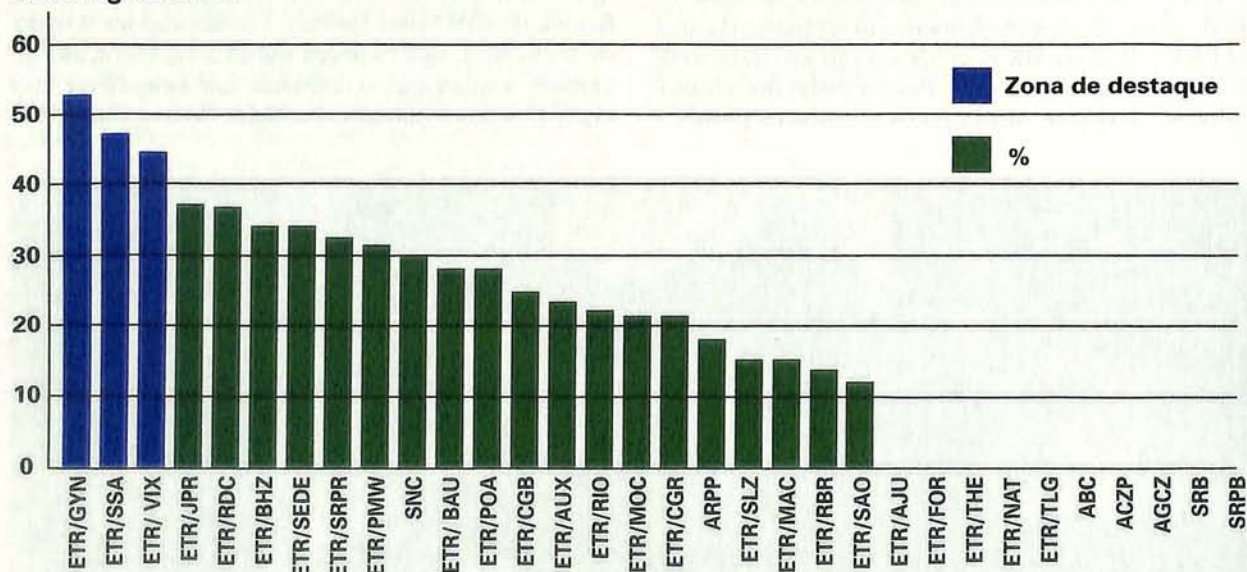
#### Eventos realizados

- Cursos de escrituração: 2, com 112 participantes
- Curso de Julgamento de 22/07 a 24/07: 72 participantes
- Curso do Procan nos dias 20 e 21/08, com a participação de 34 criadores
- Semana de Palestras gratuita aos criadores com palestras técnicas de como marcar corretamente os animais, critérios de julgamento, PMGZ, Origem das raças zebuínas e sobre ADT on-line e comunicação on-line. (As palestras foram ministradas pelos conferentes e técnicos do escritório de Goiânia e contaram com a presença de 117 participantes e foi realizada durante a exposição de outubro de 2005).

#### Eventos para 2006

- Cursos do Procan: de 11 e 12/03
- Cursos de escrituração e Julgamento: datas a definir
- Semana de Palestras aos criadores durante a exposição de Goiânia: mês de maio
- Dia de campo: data a definir

#### Ranking de ETRs



Fonte: Banco de Dados ABCZ/ Sigen  
Referente ao período de 11/2005



# Tecnologia ao seu alcance.

## Colhedora de forragem - área total

Requer pouca potência do trator, podendo ser utilizada em áreas curvas. Oferece sistema de segurança exclusivo, que protege as peças em caso de contato com objetos estranhos.



## Misturadora de ração total

Processo rápido e mistura homogênea, sem danificar as fibras, através do sistema transversal por tombamento com queda livre. Disponível nas versões: tracionada, estacionária ou acoplada a chassi de caminhão.



## Esparramador de fertilizante composto

Possui comporta dosadora e travessa que nivelam carga e dosagem. O sistema de transmissão mecânica proporciona uniformidade na distribuição do fertilizante.



## Vagão forrageiro

O sistema exclusivo de transmissão "POWERMAX" permite transportar grandes volumes com baixo consumo de potência, aumentando a vida útil do equipamento. Disponível nas versões: tracionado ou acoplado a chassi de caminhão.



**Consulte-nos para projetos e medidas especiais.**

Indústria de Implementos Agrícolas SILTOMAC Ltda.

Rodovia SP 215, km 144 • São Carlos/SP • Caixa Postal 326 • CEP 13560-970

PABX: (16) 3363-9999 • [www.siltomac.com.br](http://www.siltomac.com.br) • [vendas@siltomac.com.br](mailto:vendas@siltomac.com.br)





## A Riqueza das Nações XVII

# O Pior dos Mundos (II)

**N**o artigo anterior eu apresentei o seguinte quadro:

1. Enquanto a carga tributária cresce no Brasil (de 23,8% em 1985, para 36% do PIB em 2005), a pobreza e a desigualdade social – expressa em má distribuição de renda – aumentam.

2. Embora os governos federal, estaduais e municipais cada vez arrecadem mais, investem cada vez menos, o que prejudica o País como um todo, e, em especial, as classes mais pobres, que são largamente dependentes de serviços públicos como educação, segurança, transporte, saneamento, saúde e habitação.

3. Os governos são os grandes tomadores de capital (empréstimos), reduzindo assim a fatia disponível para as empresas e para as pessoas, e, em decorrência da excessiva e competitiva demanda, causam aumento do “preço do dinheiro”, isto é, dos juros.

4. Pela ganância “arrecadatória”, com o aumento da dívida pública e dos impostos – e também pelo mau uso do dinheiro [1] (ineficiência, ausência de investimentos, má administração e corrupção), os governos federal, estaduais e municipais, tornaram-se promotores de pobreza e de desigualdade social. Pode parecer paradoxal, já que o discurso é exatamente o oposto a esta afirmação. Mas, como sói acontecer no Brasil, a pregação é uma, e a prática, outra.

[1] No quesito “mau uso do dinheiro”, devemos incluir, por justiça, os outros dois Poderes: Legislativo e Judiciário. Ambos pródigos e, com raras exceções, altamente ineficientes.

5. E, finalmente, queria questionar um conceito muito em voga – o da “igualdade” utópica, em contraposição à “equidade” factível e necessária.

Se os governos têm sido a origem de boa parte dos problemas, poderão ser também vetores das soluções. Ao contrário do que pregava meu guru Adam Smith [2], o

Estado tem papel vital no progresso das Nações, principalmente as pobres e desiguais, mas com grande potencial, como é o caso do Brasil.

[2] Economista e filósofo escocês do século XVIII, autor da magistral obra “An Inquiry Into the Nature and Causes of the Wealth of Nations” – da qual, aliás, tomo emprestado o título desta série de artigos. Segundo Adam Smith, a “mão invisível” do mercado seria capaz de regular e harmonizar as relações econômicas e sociais, e, com mínima interferência do Estado, promover eficiência e justiça social.

Não tendo a pretensão de esgotar o assunto, vou dedicar-me apenas a algumas das “soluções”:

1. Uma queda vigorosa na carga tributária é fundamental, para que, livres do excessivo peso do Estado, as forças vitais do País possam dar vazão a todo seu imenso potencial. Por “forças vitais” entenda-se todo agente econômico, principalmente as pequenas e médias empresas, que promovem mais rapidamente o aumento do nível de emprego, e são as mais sufocadas sob o aspecto fiscal, já que não sabem – ou não conseguem – estabelecer um “planejamento fiscal” que minimize a carga de tributos. Esta mesma recomendação vale para as pessoas físicas, principalmente os profissionais liberais e autônomos, que possuem as mesmas virtudes, e padecem dos mesmos males.

2. O item 1. conduz, inexoravelmente, à necessidade de uma reforma tributária (e não apenas mini reformas fiscais, que é tudo o que tem sido feito). Esta reforma tributária deveria desonerar a produção em relação aos ganhos de capital [3], e privilegiar os setores primários, como a agropecuária, que têm grande poder de difusão econômico-social. É aquela velha história: um emprego formal no campo gera tantos empregos formais na indústria, prestação de serviços e no comércio. O Brasil é um dos únicos países do mundo que taxa pesadamente bens de necessidade básica ao consumo ou à produção,

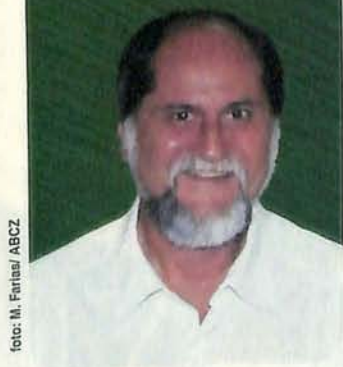


foto: M. Freitas/ ABCZ

Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas  
solracao@terra.com.br



como, por exemplo, arroz e trator.

[3] Aqui prego contra meus próprios interesses. Agora que virei “rentista”, é que percebo como é cômodo aumentar o capital dia a dia, sem preocupações com clima, mercados, novas leis – e outros aborrecimentos normais. Cômodo, sim. Mas improdutivo. No final da cadeia permanece um fato simples: ninguém come papel ou dinheiro virtual.

3. Se falamos em queda da carga tributária, e em reforma tributária, estamos almejando um Estado mais enxuto. Isto vai redundar em demissão de pessoal? Vai. O presidente americano Bill Clinton demitiu 350.000 funcionários públicos federais, e ao mesmo tempo, o índice de desemprego caía. É claro: a economia estando em crescimento, esse pessoal era rapidamente absorvido pelo mercado. Não estou pregando lançarem-se pais de família à humilhação do desemprego, e, sim, alocá-los de forma mais eficiente. Ao menos, aqueles que querem trabalhar, e não apenas terem um emprego. Os maiores agentes de déficit público hoje são os estados e municípios, notórios “cabides de emprego”. Precisamos no setor público, e com urgência, de um “choque de gestão”.

4. Reestruturar nossa Justiça, principalmente o arcaico código processual. Há causas que, de tão longas, são herdadas de pai para filho, e, talvez para neto. Uma Justiça lenta não é justa, e entrava todo processo de relações comerciais. Quem vai ter medo de ser processado, se um advogado medianamente hábil consegue “esticar” uma causa cível por décadas?

5. Combate implacável à corrupção. A corrupção sistêmica que temos no Brasil não drena apenas recursos já escassos. Talvez pior do que isso, ela deforma a mente e a moral das pessoas. E quando falo de “corrupção”, não me refiro apenas à grande corrupção, mas também àquela do dia a dia, como a “cervejinha” para o guarda de trânsito, para não ser multado. Criticar uma, e praticar outra, nada mais é que hipocrisia. A cada dia fica-me mais difícil convencer meus filhos, ainda adolescentes, do valor de virtudes básicas como trabalho, honestidade e uma boa educação.

6. Um programa efetivo de “equidade social”. Como essa é uma questão ainda mal compreendida, vou tratá-la à parte.

Muito se fala em “distribuição de renda” e em “igualdade social”. Os caminhos que levam a uma melhor distribuição de renda não são novos, e foram implantados com sucesso em países tão diferentes como Cingapura, Canadá e Coreia. E em épocas distintas. Só que é necessário haver vontade política e consistência, virtudes que não são abundantes em nossos homens públicos. Exceto se através de um sistema “Robin Hood” (tirar dos ricos e dar aos pobres) – ineficaz onde foi tentado

– uma melhor distribuição de renda só é obtida com pesados (e eficientes) investimentos do Estado em educação, pesquisa, saúde, saneamento, moradia e acesso ao crédito. Não há nenhuma mágica nisso. Mas há que se ter coragem, e há que se fazer bem feito.

Quanto à tão sonhada “igualdade de renda”, ou “igualdade” de uma forma geral, desculpem-me, mas isso é mera utopia. Só a Igreja Católica e a recém falecida “Velhinha de Taubaté” acreditam em igualdade entre seres humanos. Todos nós somos, em si, diferentes. Não se questiona se melhores, ou piores, mas sempre diferentes. O que deveria ser trazido à baila é o conceito de “equidade social”.

Em interessante e corajoso trabalho lançado em setembro de 2005, o Banco Mundial (BIRD) diz que o objetivo não deve ser alcançar igualdade de renda, e sim “ampliar o acesso dos pobres à assistência de saúde, à educação, ao emprego, ao capital (crédito), e aos direitos de propriedade da terra”. [4]

[4] economista Michael Walton, co-autor do estudo.

Mais adiante, o mesmo estudo define: “Equidade é diferente de igualdade. Trata-se de uma distribuição justa. É a igualdade de oportunidade, levada adiante por preferências individuais, esforços e talentos, e não por circunstâncias determinadas, como sexo, raça, educação dos pais, e região de nascimento.” [5]

[5] economista Francisco Ferreira, também co-autor do trabalho.

Realmente, é aí que a presença do Estado pode fazer uma enorme diferença em prol daqueles que têm, ou tiveram menos chances na vida, induzindo – por mérito – a uma mais intensa capilaridade social. Não sei qual é a sua situação econômica dileto(a) leitor(a). Nem sua idade, sexo, tom de pele, e nível de instrução. Mas imaginemos que você seja mulher, negra, pobre e com baixo nível de instrução. Sinceramente, quais serão as suas chances de “dar certo na vida”? Praticamente nulas. Novamente, é aí que a presença do Estado como promotor de equidade, é vital.

Acrescente-se a esse imenso obstáculo, o natural instinto de auto preservação das espécies. Neste estudo do BIRD (Banco Mundial), constatou-se que, assim como em outras nações, no Brasil há grande predominância de casamentos entre membros de uma mesma classe social.

E, um dado muito interessante: isso acontece com frequência ainda maior entre filhos da mesma “elite política”. Talvez por isso, em recente casamento entre filhos de políticos do Rio de Janeiro, houve um bem humorado protesto do lado de fora da igreja, com manifestantes portando cartazes onde se lia: “Por favor, NÃO procriem!!!”. ☞





**Eficiência** reprodutiva



**Além de observar as condições corporais, como idade das fêmeas que entram no cio, e tomar certos cuidados com esses animais após o parto, é preciso que o pecuarista se preocupe com a taxa de peso dos bezerros ao nascimento**

Renata Thomazini

O manejo do rebanho brasileiro passa por grandes modificações. Nos últimos cinco anos, o que se tem falado em conforto animal, ambiência, seleção para temperamento ou análise de libido e reprodução é algo de se admirar. O produtor sente a pressão do mercado em relação à qualidade da carne e, agora, também em relação às condições que os animais são criados. Ele vê seu empreendimento fadado ao fracasso, caso não se encaixe às novas regras. Imposição ou não, é notório que as técnicas de manejo sejam as mais abordadas quando o assunto é produtividade, aliada à qualidade dos produtos. Afinal, quanto mais condições de desenvolvimento são dadas a um rebanho de qualidade, mais rápido vem a resposta em forma de lucratividade.

Práticas de manejo, tais como a utilização de creep feeding, creep grazing, uso de misturas múltiplas e macho íntegro para a antecipação da atividade ovariana têm sido utilizadas ao longo dos últimos anos para garantir cada vez mais eficiência na reprodução bovina. Mas, na prática, quando se fala em trato alimentar, o manejo a pasto tem sido um diferencial importante para garantir rentabilidade. O custo de produção brasileiro é o mais barato, se comparado com o dos concorrentes no mercado de carne bovina internacional. "Nós tratamos os animais a pasto e conseguimos excelentes resultados mesmo no período em que as vacas estão parindo", destaca Albênio Moraes Caldas, gerente da Agropecuária Asa, do grupo Asa Alimentos. A propriedade, que fica em Marabá, no Pará, tem aproximadamente seis mil cabeças de nelore. "Fazemos também uma parceria com outros pecuaristas, na qual estimamos ter em torno de 30 mil animais entre nelore e outras raças", conta.

Albênio conta, ainda, que a média da Diferença Esperada da Progenie (DEP) ao nascimento tem sido negativa, o que é muito bom. "O ideal é o bezerro nascer com peso menor e ir alcançando peso ideal aos poucos. O bezerro muito pesado pode causar problemas na hora do parto, como retenção de placenta e até mesmo parto distócito (quando a mãe

precisa de ajuda para dar à luz)", explica ao lembrar que o interessante é que a DEP seja positiva nos demais quesitos analisados, como peso da progenie na desmama, por exemplo.

O médico veterinário Daniel Carisio explica que nas criações extensivas não há como se policiar a fêmea que irá parir. "Como fazer exames e acompanhar quase três mil animais prestes a parir? Se o bezerro for grande ou se posicionar de forma inadequada, mãe e filho podem morrer sem que os peões percebam", analisa. Daniel chama a atenção para alguns cuidados importantes em relação à nutrição da fêmea após o parto. "Mesmo nas grandes propriedades, onde não há como se gerenciar animal por animal, é importante que se suplemente as fêmeas após o parto com mineral específico", destaca.

**Nutrir é preciso**

Um dos problemas mais frequentes em relação à reprodução das fêmeas está relacionado ao período de nutrição após o parto. O médico veterinário Daniel Carisio explica que essa época é importante porque existe um desgaste físico da fêmea para produzir leite para o bezerro, além do animal normalmente precisar de mais nutrientes durante a ges-

**"Nós tratamos os animais a pasto e conseguimos excelentes resultados mesmo no período em que as vacas estão parindo"**

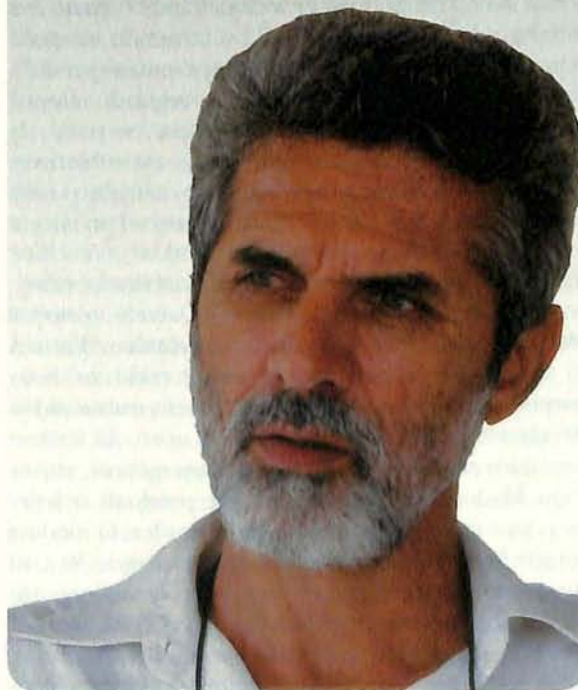
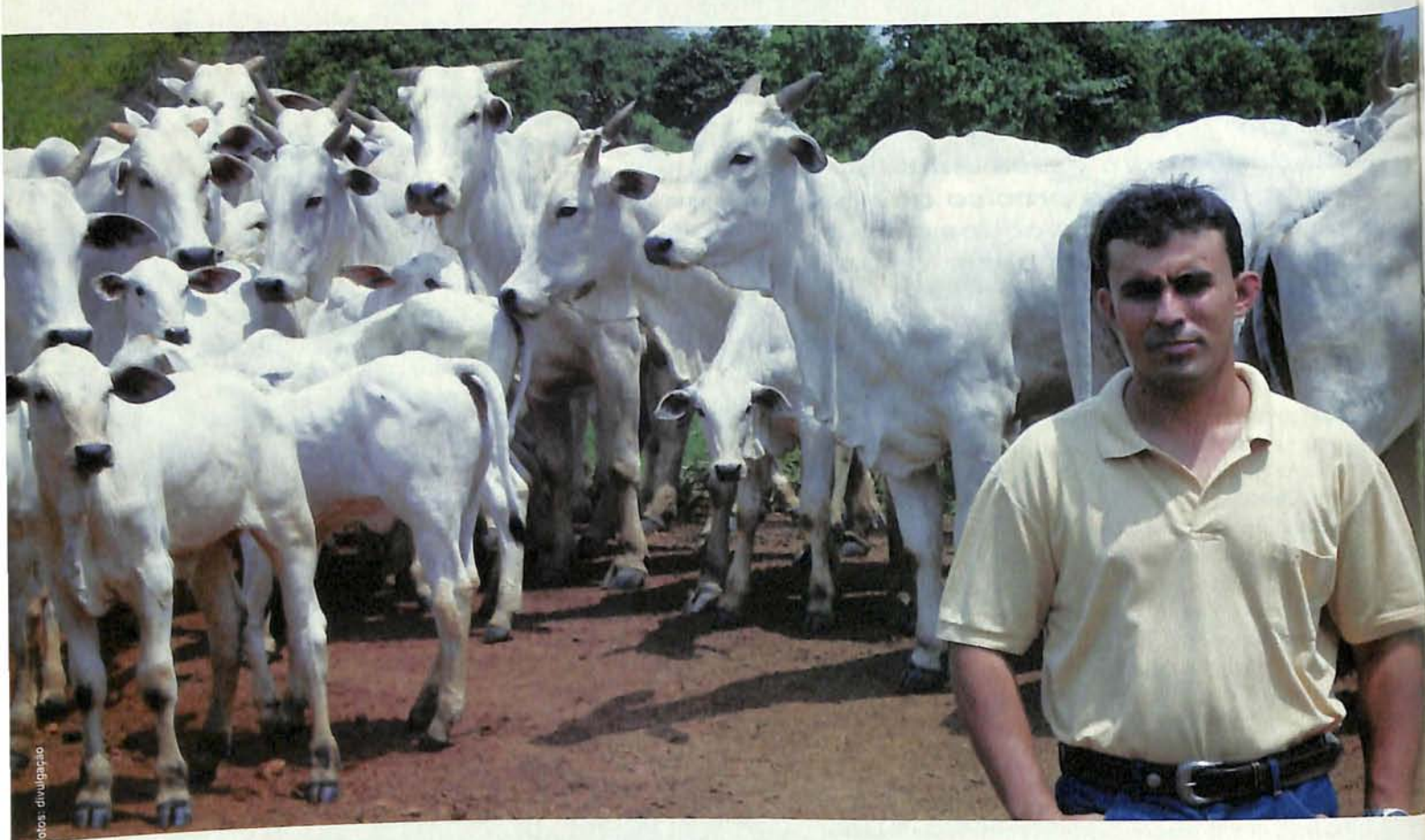


foto: divulgação

Pág. anterior:  
vaca parida com  
bezerro ao pé;  
ao lado:  
Albênio Caldas,  
da Agropecuária  
Asa





Acima:  
o médico  
veterinário  
Daniel Carisio

tação, afinal está gerando outro ser. O principal fator controlador do anestro lactacional após o parto é a nutrição. O anestro (ausência ou atraso do cio após o parto) representa o principal problema reprodutivo de certos rebanhos bovinos, segundo alguns pesquisadores. O peso e a condição corporal da fêmea, embora pareçam imprecisos ou subjetivos, são indicadores funcionais do estado energético e do desempenho reprodutivo após o parto. Por isso, a monitoração da condição corporal é a melhor maneira de avaliar o estado nutricional dos bovinos.

Existem vários tipos de análises. Daniel Carisio faz essa avaliação em uma escala de um a cinco. "Entre 3 e 4 consideramos que o animal está em boas condições para se reproduzir. Existem outros tipos de classificação que podem ir até nove. As fêmeas precisam suprir várias demandas energéticas, suprir capacidade gerar o bezerro e de produzir o leite. Depois é que vem a reprodução", explica. O médico veterinário menciona que são necessários de 30 a 40 dias para que a vaca entre no cio novamente. De acordo com Daniel, hoje os intervalos entre parto e nova concepção extrapolam a média nacional. Albênio Caldas ressalta que a fazenda que dirige con-

segue a média de um bezerro por fêmea a cada 14 meses. "Mas tentamos otimizar o sistema de produção para que se atinja um bezerro ao ano", afirma.

Uma gestação pode variar entre 270 a 300 dias na raça nelore, segundo Daniel. "Na média, trabalho com 285 dias", exemplifica. Albênio revela que na propriedade 60% do rebanho de fêmeas é inseminado artificialmente. O sêmen utilizado é comprado e pertence a touros provados. A seleção visa animais que ganhem peso regularmente, mas não privilegia animais que tenham peso exagerado ao nascimento.

### Desmama sem traumas

Apesar de ser essencial para a boa saúde da cria, algumas pesquisas revelam que a amamentação indiscriminada atrasa o aparecimento do cio pós-parto. A explicação pode estar relacionada ao que os pesquisadores chamam de influência inibitória, causada pelo estímulo da mamada pelo bezerro sobre os elementos regulatórios controladores da liberação das gonadotrofinas hipofisárias (glico-proteínas liberadas por hormônios produzidos pelo hipotálamo – localizado na base do cérebro). Em algumas propriedades, a desmama precoce dos bezerros, com a



interrupção da amamentação ou a redução na frequência de amamentação para uma ou duas mamadas diárias, é realizada com sucesso. Mas é importante lembrar que é preciso verificar se as vacas estão ganhando peso quando o bezerro é removido. Se a amamentação vai acontecer uma vez por dia também é importante atender a alguns requisitos, tais como a idade dos bezerros, que devem ter pelo menos 30 dias, o conforto para os bezerros, que devem ter curral seco e água fresca a disposição, e quanto à nutrição, pois os bezerros devem comer ração balanceada e feno de boa qualidade ou mesmo forragem verde cortada fresca. Esses cuidados são importantes para que os bezerros se adaptem com maior facilidade à vida longe das mães.

O gerente Albênio Caldas destaca que na propriedade um dos diferenciais é justamente a forma de desmama dos bezerros. "Aqui nós realizamos a desmama menos traumática possível. Os bezerros com 240 dias são colocados com vacas que não são as suas mães por um tempo. As chamadas 'tias' auxiliam nessa transição de desmama. A companhia da 'tia' será substituída pelo lote de machos e fêmeas de idades semelhantes mais tarde, quando o bezerro tiver cerca de 15 meses. A partir daí, já começamos a realizar o desafio, colocando touros para emprenhar as fêmeas", conta. O peso dos animais na desmama é motivo de orgulho para Albênio. Os machos atingem 212 quilos e as fêmeas 194 quilos em regime de pasto. Não há a utilização de creep feeding.

Na fazenda, Albênio relata que tem conseguido bons índices de prenhez de animais cada vez mais precoces. As fêmeas chegam a emprenhar com 15 a 20 meses de idade, o que é considerado bastante precoce, uma vez que há cinco anos isso acontecia a partir dos 24 meses. A precocidade sexual desses bovinos é uma forma de girar com maior rapidez o capital. Isso porque essas fêmeas, teoricamente, terão mais tempo de serviço. Mas, essa precocidade não combina com seleção indiscriminada para ganho em peso quando o assunto é o peso ao nascer.

### Na balança

Em 2005, a ABCZ lançou uma novidade nos julgamentos das raças zebuínas, a Tabela de Pesos Máximos. Mesmo diante de algumas críticas, a entidade levou adiante a idéia, que partiu de uma das associações de raça e foi adequada pela ABCZ. Com pequenas modificações ocorridas recentemente, a tabela visa exatamente fomentar a seleção equilibrada de animais para se evitar bezerros pesados ao nascer, que possam causar danos à fêmea ou mesmo ocasionar a morte de mãe e filho.

Luiz Antonio Josahkian, superintendente

Técnico da ABCZ, defende o ponto de vista do equilíbrio. "A preocupação não é com o ganho em peso ao longo da vida desse bovino, uma vez que em produção para corte é isso que vale na balança para o produtor. Mas é importante cuidar da genética que será passada de geração em geração para se evitar animais de carcaças mal conformadas e sem equilíbrio na distribuição de gordura e área de olho de lombo. Além disso, quanto mais pesado nasce o bezerro maior será a chance de problemas com parto e risco para a mãe", define.

José Altino Machado, criador de tabapuã em Governador Valadares (MG), teve a felicidade de ser proprietário de uma fêmea de 34 meses que gerou trigêmeos em sua fazenda. Ambos sobreviveram e nasceram com boa saúde. Para o produtor, é uma forma de incentivo quando fatos como esse acontecem. "Aqui na propriedade já tivemos o nascimento de gêmeos em algumas ocasiões. Uma coisa que é pouco difundida sobre a raça é que os bezerros, fruto de uma seleção apurada, nascem pequenos e adquirem peso rapidamente depois que nascem", conta. O nascimento de trigêmeos na espécie bovina é raro. Segundo José Altino, médicos veterinários o informaram de que casos assim ocorrem uma vez em cada 10 mil partos. "O peão que trabalha comigo viu urubus rodeando algo no pasto e foi verificar certo de que era algum animal morto. Ficou surpreso quando viu a vaca rodeada dos bezerrinhos", conta. José Altino orgulha-se em dizer que fez até teste para ver se a fêmea confundiria seus filhos em meio a outros bezerros. "Não é que a mãe reconhece os filhos mesmo diante de filhotes da mesma idade! A fêmea perdeu algum peso depois de parir, mas logo se recuperou. É um belo animal", afirma. O pecuarista ressalta, ainda, que os bezerros precisaram de mães de leite por algum tempo até sua mãe produzir leite suficiente para os três, mas agora os bichinhos mamam a vontade e já estão soltos no pasto.

Contrariando um pouco mais as estatísticas, no Espírito Santo, na Fazenda Paraíso, do Grupo Heringer, também nasceram trigêmeos. Fruto do cruzamento entre as raças brahman e tabapuã, os zebuínos nasceram no dia 31 de agosto do ano passado. São duas fêmeas e um macho com excelente saúde. Fatos como esses dão ainda mais força à concepção de que em seleção bovina todo cuidado é pouco quando se fala em peso. Para Josahkian, nem sempre um animal que nasce pesado será destaque em ganho em peso. Isso depende muito do manejo e da genética do animal. "O equilíbrio concilia a produção, diminuindo riscos e aumentando o desempenho do animal", finaliza.



## Os 90 anos do Serviço de Inspeção Federal

**C**om uma tradição de quase um século na exportação de carne bovina (\*), o Brasil conquistou nos últimos anos uma posição de grande destaque no cenário internacional com as três carnes: bovina, suína, e de aves (frango e peru). A produção nacional abasteceu, em 2004, uma população de 181,5 milhões de brasileiros com cerca de 83 kg per capita (38 kg de bovina, 33 kg de carne frango e 12 kg de suína), e ainda teve excedentes para exportar grandes volumes, que resultaram numa receita bruta em torno de seis bilhões de dólares, sendo cerca de dois e meio bilhões de cada espécie: bovina e frangos; 770 milhões de suína, e 216 milhões de peru.

***"A produção nacional abasteceu, em 2004, uma população de 181,5 milhões de brasileiros com cerca de 83 kg per capita"***

Para atingir tais marcas foi preciso fazer ao longo de muitos anos grandes investimentos nas tecnologias de produção animal, na indústria de abates/empacotamento e, também, na infraestrutura física e humana da garantia de qualidade nos setores público e privado.

No Brasil, os órgãos do sistema tradicional de qualidade, que envolvem as secretarias ou departamentos de Defesa Sanitária, de Inspeção Sanitária, e a rede federal de laboratórios de patologia animal e de análises de alimentos, estão subordinados ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e têm uma longa história de relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da agroindústria.

Ressalte-se que é admirável a trajetória dos referidos órgãos federais ao longo da maior parte do século 20

porque há muitos exemplos marcantes de suas intervenções nos setores de produção e agroindústria, que permitiram ao País prevenir doenças exóticas e controlar as endêmicas, bem como restaurar o tamanho do rebanho bovino nacional que havia sido drasticamente reduzido devido às exportações de carne para a Europa durante a II Guerra. O ministério promoveu, por meio da negociação de cotas de abate de vacas, a transformação de charqueadas em matadouros-industriais, e desses últimos em matadouros-frigoríficos, que mais tarde atingiriam alta qualificação técnica.

Entretanto chega a ser melancólica a situação em que se encontra o sistema público de qualidade em

anos recentes, quando se evidencia um abissal descompasso entre a necessidade que tem o País de se mostrar à altura dos novos desafios dos exigentes mercados consumidores, e a estrutura física, os números e os níveis de capacitação dos recursos humanos.

Hoje em dia, alguns dos grandes problemas que o Brasil enfrenta no setor da carne decorrem do fato de, nos últimos 30 anos, o crescimento da indústria de abates ter se dado num ritmo muito forte, enquanto minguavam os investimentos governamentais para contratação e aperfeiçoamento de veterinários e auxiliares técnicos para a Defesa e Inspeção. Quem é do meio sabe bem que em 25 anos não houve contratações – exceto as destinadas à criação do estado de Mato Grosso do Sul – nem sequer para reposição de experientes



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp



***"Hoje em dia, alguns dos grandes problemas que o Brasil enfrenta no setor da carne decorrem do fato de, nos últimos 30 anos, o crescimento da indústria de abates ter se dado num ritmo muito forte, enquanto minguavam os investimentos governamentais para contratação e aperfeiçoamento de veterinários e auxiliares técnicos para a Defesa e Inspeção"***

inspetores que se aposentaram no período e, quando foram retomadas, se deram em números insuficientes, com problemas para a efetivação no serviço público federal, e sem formação especializada.

Na segunda semana de dezembro de 2005, o SIF – Serviço de Inspeção Federal, como é conhecido o DIPOA – Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, comemorou discretamente, em Brasília, 90 anos de profícua existência que, lamentavelmente, é hoje pouco conhecida da população, e não tem sido valorizada seja pela própria cadeia produtiva, seja pelos sucessivos governos federais desde que o presidente da República, general Ernesto Geisel, e seu ministro da Agricultura, o engenheiro agrônomo Alysson Paulinelli, sustaram, em dezembro de 1975 (Lei nº 6.275), o processo de federalização da inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal iniciado em dezembro de 1971 (Lei nº 5.760). O SIF foi criado em 1915 (Decreto nº 11.462) como SIFPA – Serviço de Inspeção de Fábricas de Produtos Animais.

Concluindo, é preciso dizer que mesmo diante do processo irrever-

sível desencadeado em 1975, e confirmado em 1989 (Lei nº 7889), no governo Sarney, de concentrar os esforços da Inspeção nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional – colocando um fim definitivo na federalização dos abates e processamento de alimentos de origem animal –, muitos valorosos inspetores federais continuaram lutando arduamente para manter elevados o caráter científico e os valores éticos que sempre nortearam as atividades do SIF. E é graças a esses heróis da resistência que a atual diretoria do DIPOA está encontrando pontos de sustentação para seu programa de revitalização do importante órgão federal.

\* Em 1914 o Brasil exportou 200 toneladas de carne enlatada, e a partir de 1915 exportou carnes frigorificada e industrializada, totalizando até o fim de 1920, respectivamente, 286.900 e 51.700 toneladas (A fonte desses e de outros dados citados é: "PARDI, M.C. 1996. Memória da Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal no Brasil: O Serviço de Inspeção Federal. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária").

***"...É preciso dizer que mesmo diante do processo irreversível desencadeado em 1975... muitos valorosos inspetores federais continuaram lutando arduamente para manter elevados o caráter científico e os valores éticos que sempre nortearam as atividades do SIF"***

# SÊMEN BOVINO

## CENTRAIS E RAROS

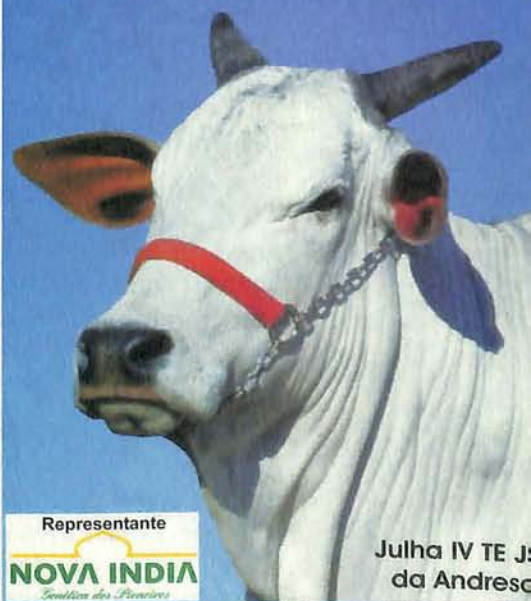
Todas as raças Zebuínos e Taurinos (Leite e Corte)

Qualidade e garantia, empresa Reg. Ministério Agricultura

Preços especiais para criadores em **até 10 vezes**

Temos Prenhezes, Vacas, Tourinhos e botijões novos e usados

**SND**  
Semen e Inseminação Artificial



Representante  
**NOVA INDIA**  
*Tradição dos Pioneiros*

Al. dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia/SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

[www.snsemen.com.br](http://www.snsemen.com.br)

Julha IV TE J.  
da Andressa





Foto: Chico Filho

## É hora de vender a carne

Beth Melo

### Marketing da carne

“Produzimos bem, mas não sabemos vender a nossa carne.” Essa afirmação, do professor Albino Luchiari Filho, da cadeira de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, mostra a necessidade de o Brasil desenvolver uma forte estratégia de marketing da carne brasileira nos mercados interno e externo.

No cenário atual, em que o mundo está em alerta para evitar a disseminação da gripe aviária e da doença da vaca louca, o professor diz que o País deve trabalhar com o conceito de boi natural, que come capim e toma sol, de animal criado dentro dos critérios de bem-estar e sem o uso de pro-

duto impróprios. “Temos que vender essa idéia de natural. Isso pode ajudar na divulgação do produto no exterior e internamente”, pondera.

Sobre os focos de aftosa e a recuperação da credibilidade brasileira no mercado internacional, ele afirma que tudo que tinha de ser feito está sendo feito. “Primeiro, os esforços concentraram-se na erradicação da doença, com o abate dos animais. O próximo passo é o incentivo das campanhas de vacinação, com o empenho de todos para acabar com a doença”, diz.

No âmbito interno, ele considera prioritária a realização de um trabalho de educação do consumidor. “Essa ação deve ser feita por meio de entidades, seja sindicatos, cooperativas, associações e indústrias”, diz.



Segundo Luchiari Filho, já existem algumas ações de marketing voltadas para a carne no País. "O Serviço de Informação da Carne (SIC) é um canal que está indo muito bem e que tem feito a lição de casa", avalia e acrescenta que recentemente várias entidades têm divulgado a carne, mostrando os benefícios do consumo de proteína animal.

### Foco no consumo

A primeira campanha de marketing do SIC, com foco no aumento de consumo, foi lançada na Feicorte 2005, com o mote: "Carne, você gosta, você pode, você precisa".

A zootecnista do SIC, Fabiana Donato Aviles, informa que mais uma ação dessa campanha está pronta para ser divulgada, faltando apenas a verba dos associados. "O foco é o consumidor final das classes B, C e D. A proposta é mostrar que os cortes dianteiros dão pratos tão nutritivos e saborosos quanto aos traseiros", explica. "Com o dianteiro, que é considerado carne de segunda, pode-se preparar pratos semelhantes aos de cortes de traseiro."

Fabiana informa que o SIC já definiu algumas ações de marketing para 2006. Uma das propostas é continuar a participação na Agrishow, na ExpoZebu e na Feicorte. Outra iniciativa, juntamente com a Arno, é a realização de vários cursos voltados para o consumidor, ensinando a preparar cortes de dianteiro. "Além de ser voltada para a mídia, a campanha do SIC tem um trabalho forte com o consumidor", explica e acrescenta.



Pág. anterior e  
abaixo:  
ações de  
degustação de  
carne bovina; ao  
lado, Carlos  
Viacava, que é  
presidente do SIC

### Força do mercado interno

Pelo menos 70% da carne bovina produzida no Brasil é consumida no mercado interno. O País está entre os grandes consumidores de carne do mundo, com 35 quilos per capita/ano, equiparando-se ao Canadá e à Austrália. "Só é superado pela Argentina (com 70 quilos/habitante/ano), Uruguai (mais de 60 quilos/per capita/ano) e Estados Unidos (mais de 40 quilos/ano).

"O consumo só não é maior porque o Brasil é um país de grandes contrastes: alguns podem ter acesso à carne, porque têm renda, mas é uma classe pequena. A maioria, porém, compra o produto pelo preço", observa. Outra característica, explica, é a preferência pela carne in natura, baseada na crença de que ela é melhor. No entanto, ele garante que as carnes comercializadas embaladas são provenientes de frigoríficos com SIF, o que significa que têm garantia. "O principal motivo de



Foto: L. Adolfo



Ao lado:  
chef prepara corte  
nobre; abaixo,  
estande de  
promoção da  
marca Nelore  
Natural

não se consumir carne embalada é o preconceito de achar que a carne que ele compra na hora é mais fresca. É uma questão cultural.”

### Limitação de renda

O diretor do Instituto FNP, José Vicente Ferraz, considera válidas as iniciativas para aumentar o consumo da carne. No entanto, ele diz que é necessário levar em conta que o maior problema no Brasil é o de limitação de renda. “A maior parte das pessoas quer consumir mais carne e só não o faz por falta de recursos”, diz. “Se melhorar a renda, melhora o consumo.”

O pecuarista e presidente do SIC, Carlos Viacava concorda com Ferraz, ao afirmar que, “Como a renda não cresce, o consumo, que depende da renda, também não avança. “As ações de marketing são importante, o difícil é concentrar



fotos: L. Adolfo



e fazer o marketing do setor”. “São milhares de pecuaristas, mais de 300 frigoríficos, o sistema de comercialização é arcaico, faltam marcas de carne que fidelizem o consumidor”, justifica Viacava. “Com um sistema moderno, com marcas fortes, produtos de qualidade e uniformes, haveria mais chances de aumentar o consumo.”

Para Ferraz, do FNP, o foco das ações de marketing é o público que tem capacidade do consumo e também visa a desmistificar os preconceitos de que carne vermelha faz mal para a saúde. Ele lembra ainda que a carne industrializada é pouco consumida e a embalada, que é mais sofisticada e mais cara, tem certa dificuldade de ser encontrada fora das grandes cidades. Mas observa que existem algumas tentativas de divulgação da carne para nichos específicos, como o do mercado de orgânicos. “Porém, a demanda de carne orgânica é pequena, exige padronização, custa caro produzir e, por essa razão, seu preço é alto” enumera. “Resta saber, até que ponto o consumidor quer pagar por isso”, questiona.

Viacava, que defende a criação de marcas fortes de carne, cita o projeto do Frigorífico Independência, de carne orgânica. “É mais cara, mas quem quer qualidade, paga o preço”, avalia. Ele também destaca o mercado de nelore natural, cujas carnes já estão disponíveis em alguns locais. “A distribuição ainda é muito pulverizada. Falta volume”, diz.

De acordo com o criador, o grosso da demanda interna atende às classes menos favorecidas. “Isso significa maior consumo de carnes mais baratas”, observa.



## SIF, onde tudo começou

Para o diretor associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, Pedro Eduardo de Felício (foto), o marketing da carne no mercado interno brasileiro começou há 4 anos com a criação do Serviço de Informação da Carne (SIC). "Antes a gente não tinha uma fonte confiável de informações, produzidas por especialistas, nutricionistas e profissionais", diz. No entanto, segundo o professor, que é médico veterinário especializado em produtos de origem animal, o SIC está em uma nova fase, com ênfase muito grande na publicidade e na propaganda. "Eu acho que não é esse o caminho, até porque não dá para ser Casas Bahia em carne. Publicidade precisa de dinheiro para haver continuidade", diz. Segundo o professor, não é a propaganda em veículos voltados para criadores de gado – para mostrar como comprar acém, fazer carne de panela – que vai divulgar a carne. "Isso, todo produtor sabe. O foco tem de ser o consumidor, que precisa de informações seguras", afirma e considera mais eficiente e importante a realização de cursos para nutricionistas e concursos de monografia voltados para esses profissionais. "Ainda não se criou uma ponte entre o setor de carne e a pesquisa", afirma. "Seria ideal a criação de um instituto com pesquisadores da área de alimentos, visando a motivar, pelo menos um grupo dessas pessoas, para divulgar informações com o consumidor."

O professor Felício lembra que há outra entidade, o Instituto da Carne, que também trabalha no sentido de aumentar o consumo da carne. "Esse instituto também não vai ter dinheiro para sustentar as ações de marketing por muito tempo. Pode conseguir picos de consumo, mas não terá como mantê-los", prevê. O especialista acrescenta que o setor precisa fazer um convênio com um instituto que trabalha com alimentos para divulgar a carne pela

importância que ela tem na nutrição e ensinar as várias formas de preparo. "Existe uma falha muito grande por parte das indústrias que não têm feito nada para trabalhar o mercado institucional, enfocando a qualidade". Nesse sentido, ele ressalta o potencial que representa os hospitais, refeitórios de universidades e de indústrias, que servem milhares de refeições. "As nutricionistas sabem que dependem da carne bovina, que é a única que se consegue comer todos os dias da semana, mas o problema é conseguir comprar um produto com padrão de qualidade", explica.

## Prevenção de catástrofes

Quanto ao marketing da carne brasileira no mercado externo, ele desabafa: "A gente gasta dinheiro para trabalhar o mercado externo e não gasta para prevenir as catástrofes." O professor vai além. "O governo realiza ações nas feiras internacionais, e a gente sabe que as exportações de carne dependem de poucas tradings, que são estrangeiras." E acrescenta: "Essa conta deveria ser paga pela indústria, que fatura com isso. O dinheiro do governo deveria ser todo direcionado à defesa sanitária, para fazer planos de carreira para os funcionários, capacitação dos recursos humanos, contratação de pessoal com pós-graduação", sugere. O ponto principal de sustentação das exportações, na visão do professor, é a qualidade. "Existe uma deficiência do sistema de qualidade, daí a necessidade de fazer a defesa sanitária para que os animais e vegetais não tenham doenças", observa. Nesse sentido, ele considera importante investir na inspeção, realizar mais cursos, prepara melhor os inspetores, voltar a fazer propaganda sobre o Serviço de Informação Federal (SIF), que está comemorando 90 anos. "O consumidor não lembra mais o que é o SIF."

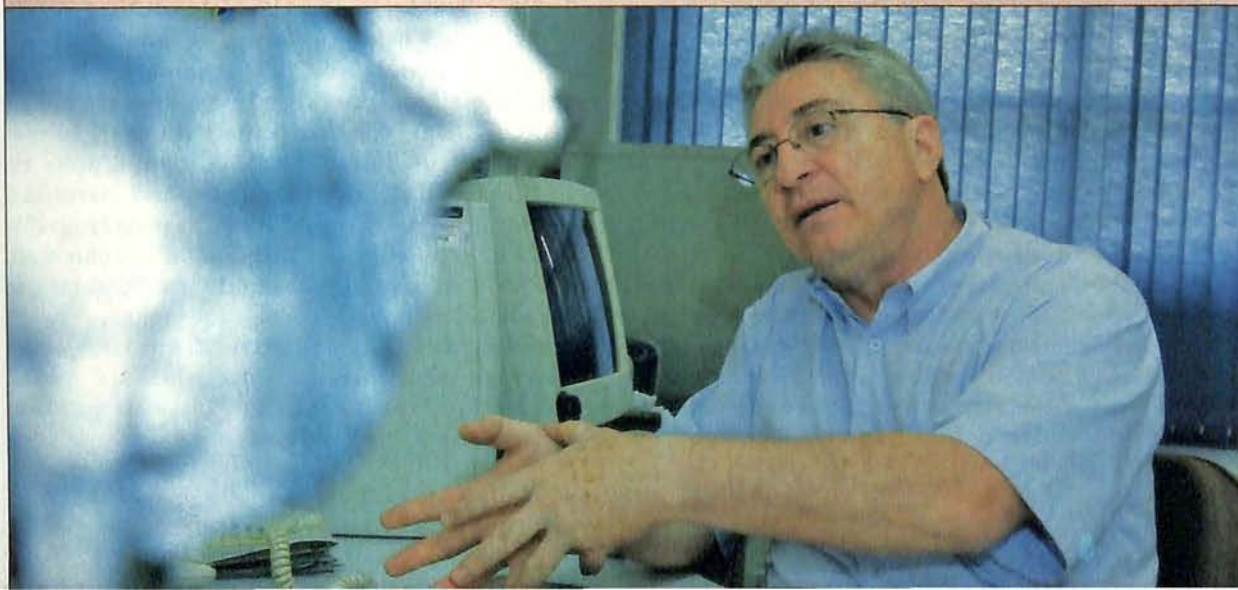


Foto: Antoninho Perri-Ascom/Unicamp





## ABCZ inaugura nova formatação do Sistema Único de Identificação

Acima: bezerra nelore da seleção do diretor Aprígio Lopes; primeiro zebuino a receber o novo SUI

O novo formato do Sistema Único de Identificação (SUI), aprovado recentemente pelo Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ, já pode ser utilizado pelos criadores. O primeiro zebuino a receber a atual sistemática de marcação foi uma bezerra nelore de sete meses pertencente ao plantel do pecuarista e diretor da entidade, Aprígio Lopes Xavier.

A nova formatação permite que o produtor inicie sua série numérica de RGN no número 1 e siga até 99.999. Antes, essa série era limitada a 9.999. A partir desse número, voltava-se obrigatoriamente ao número 1 acrescido da letra A, e assim sucessivamente até ZZ 9999. Com a nova sistemática o criador pode optar, quando chegar ao número 9.999, em utilizar qualquer uma das duas sistemáticas.

O Sistema Único de Identificação foi criado em 1997. A concepção original permitia aliar uma série alfabética, de uso exclusivo do criador, ao número de RGN do bovino. A mudança possibilitou a unificação do processo e modificou toda a estrutura de tratamento de informações tanto no campo quanto no escritório e no sistema de informática. A implantação do SUI reduziu em 50% o número de certificados de um mesmo animal que a ABCZ manuseia

diariamente. “Desde a introdução do SUI, quando o bovino passou a ser identificado com um único código, esta é a inovação mais radical na regulamentação da forma de identificação”, declara o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian. Segundo ele, o SUI trouxe as vantagens de eliminar a dupla identificação (RGN, que era o número sequencial de nascimento dentro da fazenda e o RGD, que era um número controlado pela ABCZ).

Como o formato acaba de ser implantado, é possível que o criador tenha dúvida quanto a viabilidade de espaço físico na perna do animal para o novo tipo de marcação. O Departamento Técnico da entidade alerta, porém, que no formato antigo seria preciso acrescentar mais uma letra (A 1), o que consumiria mais uma linha de identificação na perna do animal. “O número da bezerra marcada é composto com três zeros. O zero é o mais largo dos algarismos, o que poderia dificultar a marcação. Mas, neste caso, é uma questão de apenas subir um pouco mais a marcação”, declara Aprígio.

Outras informações sobre o novo formato do SUI podem ser encontradas no site da ABCZ ([www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)) ou com os técnicos da entidade responsáveis pelo registro genealógico.







NATVIA Foto: Eugênio Gurgel

# Seus filhos e netos são herdeiros da sua história

Dê um título de sócio da ABCZ para seu filho e neto.

Ao presentear seus herdeiros com o título de sócio da ABCZ, você não só estará contribuindo para o desenvolvimento do Zebu no Brasil, como estará transferindo para sua futura geração o compromisso de continuar o aprimoramento da sua criação.

**Aproveite a promoção de títulos da ABCZ  
para novos sócios\*.**

LIGUE (34) 3319-3900 OU [WWW.ABCZ.ORG.BR](http://WWW.ABCZ.ORG.BR)



\*A promoção de aquisição de títulos para novos sócios é válida até 31/05/06.



## Juventude & tradição

**Filho de um dos pecuaristas mais respeitados do setor e neto de um dos precursores do zebu no Brasil, Rafael Cunha Mendes traz a garra de sua juventude e a competência como administrador**

*fotos: L. Adolfo*

**U**m dos mais jovens diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Rafael Mendes mostra vitalidade ao anunciar grandes modernizações no setor de Informática da entidade. Filho de José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ por duas gestões, e neto de Torres Homem Rodrigues da Cunha, um ícone na história do zebu, Rafael não se intimida com a responsabilidade de ser descendente dessas feras. Formado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (MG), é mestre em Agribusiness pela Illinois State University, além de possuir cursos nas áreas de Administração Rural e ser autodidata em Informática e computação. Pessoa simples, não fica rodeando nas respostas. É direto e convicto ao mencionar a importância da tecnologia no dia-a-dia das proprieda-

des rurais. Para Rafael, é preciso agilizar o trabalho no campo e a informática veio para solucionar esse problema. Diretor dessa área na ABCZ, o pecuarista diz estar orgulhoso pelo desempenho do departamento na unificação do banco de dados entre escritórios regionais e sede e promete outras medidas de modernização ainda para 2006.

Como criador de gado nelore, Rafael faz um balanço dos acontecimentos no setor em 2005 e projeta suas expectativas para este ano. Aftosa, ações governamentais, exportação, são alguns dos pontos analisados pelo diretor da ABCZ. O otimismo em relação à pecuária brasileira é confirmado pelo resultado das exportações do setor, mas Rafael é realista e defende a idéia de que no Brasil a base da cadeia produtiva da





carne e do leite, o produtor, continua sendo penalizado quando ocorre uma crise. Segundo ele, isso precisa mudar se o País quiser continuar sendo destaque na agropecuária internacional.

Nessa entrevista, concedida à revista ABCZ em dezembro de 2005, Rafael fala sobre como concilia seu trabalho à frente das propriedades da família, e de seus próprios negócios, com as obrigações de diretor daquela que é considerada, no setor da zebuínocultura, a maior entidade pecuária do mundo.

**Revista ABCZ:** *O senhor vem de família tradicional na zebuínocultura. Em algum momento sentiu que isso o pressionaria enquanto diretor da ABCZ?*

**Rafael Mendes:** Não. Na verdade o que eu sinto é um grande orgulho de poder continuar contribuindo, assim como meus bisavós, avós, pais, tios e irmãos para com a zebuínocultura nacional e internacional. É lógico que sendo filho do JO (José Olavo Borges Mendes), o qual fez e vem fazendo parte de uma bonita história na pecuária nacional, tenho uma responsabilidade maior. Se você pensar bem toda a minha família está trabalhando há décadas com o zebu. Meu irmão Frederico trabalhou na Diretoria do segundo mandato do Rômulo (Kardec de Camargos), bem como o meu irmão Júnior está à frente do Hospital Veterinário de Uberaba. Todos nós estamos na trilha do zebu. Eu acredito que este legado familiar, se em algum momento nos impõe uma responsabilidade maior, ao mesmo tempo nos deu uma convivência com a ABCZ muito rica. Sua estrutura e seu potencial operacional dá confiança quando temos que fazer parte da direção. É lógico, a proximidade com meu pai, que é sempre o meu conselheiro-mor em todas as fases da minha vida, sempre fará de mim um homem mais seguro das minhas decisões porque ele tem muita bagagem como administrador.

É sempre uma grande responsabilidade para quem descende de pessoas que fizeram parte da história ocupar um cargo de destaque, como o de di-

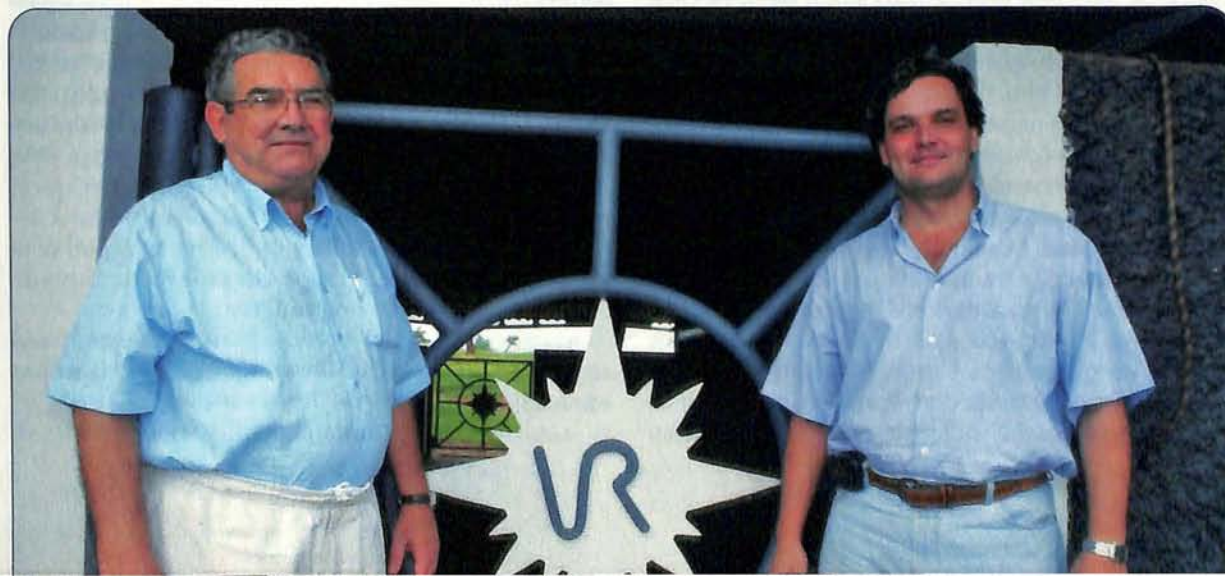
retor da ABCZ. Meu avô, Torres Homem, sempre será lembrado como o dono do touro Karvadi, um grande genearca e que, sem dúvida, teve muito a ver com a disseminação do nelore em terras brasileiras. Mas isso não me preocupa. Acredito que também temos muito a contribuir para que a pecuária brasileira seja sempre competitiva, principalmente quando se trata da conquista de novos mercados. Espelho-me no exemplo de meu pai e de meu avô na dedicação ao zebu e na convicção de que esses animais não são apenas importantes para a história da pecuária brasileira, mas são, também, fundamentais para seu sucesso presente e seu futuro.

**ABCZ:** *Uma das coisas que marcam sua trajetória é a administração das propriedades de sua família, além de seus próprios negócios. Como é conciliar tudo isso e ainda ter tempo para se dedicar à Diretoria da ABCZ?*

**Rafael Mendes:** Confesso que antes eu tinha maior tranquilidade para me dedicar à propriedades. Podia viajar e resolver vários assuntos em uma semana. Hoje, quase que freqüentemente, tenho que deixar alguns assuntos ainda pendentes para retornar a Uberaba e fazer jus à função de diretor de Informática da entidade. Mas isso não tem causado transtornos sérios. Gosto de contribuir para a modernização da ABCZ. É essa a entidade que representa a classe pecuária na zebuínocultura e a responsável por tantas conquistas para o setor nos últimos anos. Precisamos torná-la cada vez mais forte para que nosso trabalho seja reconhecido e tenhamos sucesso em nossos negócios. ABCZ forte é sinônimo de produtor forte.

**ABCZ:** *As propriedades que administra são em outro Estado, não em Minas Gerais?*

**Rafael Mendes:** Isso mesmo. Temos a fazenda Primavera, no Mato Grosso do Sul, onde criamos animais elite que são a base do plantel PO. Lidamos também com lavoura de milho e soja, criamos tourinhos para revender em leilões, além do rebanho para corte. Ali, costume dizer que desenvolvemos alta tecnologia em



Ao lado:  
José Olavo e  
Rafael Mendes,  
pai e filho unidos  
na pecuária





Acima:  
o diretor da ABCZ  
posa em frente ao  
nelore VRJO

cria, recria e engorda, além de um pastejo rotacionado de grande performance para a região. Já no Mato Grosso, temos a fazenda Mata Preta, onde criamos tourinhos PO e animais para corte. Uma característica dessa propriedade é que mais parece uma "Arca de Noé". Além dos animais que comercializamos, temos ali pôneis, búfalos POI (de origem direta do Torres Homem), entre outras espécies animais. No mesmo Estado temos a fazenda Santa Helena. Lá criamos nelore e nelore mocho PO. Fazemos, ainda, arrendamentos de recria de gado de corte (atualmente 5 propriedades) no MT. No Acre estamos presentes com a fazenda VR do Acre (parceria com o Tetente), onde temos cria, recria e engorda de zebuínos e no Amazonas, Estado onde temos a fazenda Providência, na qual trabalhamos com a vacada para cria.

Também temos em Uberaba uma propriedade onde mantemos animais chamados top ou elite, como são chamados os reprodutores de grande qualidade em um plantel. Trabalhamos ali com embriões e alta tecnologia da reprodução. Sobre esse mérito meus irmãos, Frederico e José Olavo Júnior, são mais indicados para falar porque os dois são médicos veterinários e mestres em reprodução. São eles os responsáveis pela performance reprodutiva dos animais das propriedades. Eles lidam com transferência de embriões, inseminação artificial e fecundação *in vitro*.

**ABCZ:** Os reprodutores utilizados são apenas os produzidos na propriedade ou vocês compram material de touros de outros plantéis?

**Rafael Mendes:** Compramos material genético de touros provados e utilizamos nossos animais também. Negociamos o material genético de nossos exemplares também. Temos três touros nossos em centrais de inseminação. Procuramos reproduzir as melhores características do nelore. Conseguimos ter nas propriedades um índice de consaguinidade abai-

xo de 3%, o que para os padrões da pecuária nacional é muito bom, atualmente. Uma outra coisa que gostaria de citar é que temos um trabalho relacionado com precocidade sexual na fazenda Primavera que tem sido muito eficiente. As fêmeas que desmamam são colocadas diretamente com touros precoces e antes da próxima estação de monta (mais ou menos ano e meio depois), são avaliadas. Dessa forma, identificamos as fêmeas que chamamos "precocinhas". Começamos com um índice de 20% de fêmeas precoces há 12 anos e, hoje, estamos em 50% e observamos que esse índice tende a aumentar. Normalmente, uma prenhez a pasto é aos 24 meses. Com as precocinhas, temos conseguido prenhez aos 15 meses, a pasto, sem utilização de medicamentos.

**ABCZ:** Quanto à nutrição de seu rebanho, nas lavouras vocês produzem grãos para venda ou para consumo das propriedades?

**Rafael Mendes:** Ambos. A produção sustenta tanto o consumo dos animais, por meio das rações que fabricamos, quanto a venda dos grãos para o mercado.

**ABCZ:** O senhor é adepto do pastejo rotacionado em decorrência da produtividade que ele pode proporcionar?

**Rafael Mendes:** É um sistema mais eficiente. Podemos garantir maior produtividade por metro quadrado em relação aos animais ali colocados. Em decorrência do manejo, também observamos maior docilidade do rebanho. O ganho em peso tem sido bem melhor, sem contar a renovação do pasto, que é bem mais rápida. Os animais estão sempre bem alimentados durante todo o ano porque o capim consegue ser renovado a tempo de um novo grupo de animais ser colocado no piquete.

**ABCZ:** Quanto à sua vocação para administrar uma empresa rural, o senhor descobriu que esse seria seu caminho por influência da família ou não?

**Rafael Mendes:** Como já mencionei, quando se





nasce respirando pecuária fica difícil não se interessar por ela. Quando criança eu queria muito ser piloto da FAB, ilusão que perdi cedo devido a um precoce problema oftalmológico. Aos três anos eu comecei usar óculos e pilotos da FAB têm que ter a visão perfeita. Quando cheguei à adolescência, não tinha muita certeza do que fazer, então fiz um teste vocacional, que só fez me confundir mais ainda. O resultado abriu um leque de mais de 100 profissões que seriam indicadas para mim. Meu primeiro curso de faculdade foi o de Engenharia Mecânica na PUC de Belo Horizonte. Abandonei depois de cursar apenas seis meses. O importante acho que foi a paciência e a compreensão de meus pais não escolhendo a carreira para mim, mas sim dando o apoio necessário para que eu achasse meu caminho. E, é lógico, cobrando minhas atitudes para que, qualquer que fosse o caminho que eu escolhesse, me dedicasse por completo.

**ABCZ:** *E o que a administração profissional pode fazer pelo setor pecuário na sua opinião?*

**Rafael Mendes:** Encontrei na pecuária um ramo muito produtivo e acredito na sua modernização por meio de novas técnicas (modernas ou não) e ferramentas de gestão. A informática por exemplo auxilia a boa administração e pode fazer com que o homem do campo passe a ser respeitado como empreendedor. É preciso mostrar que as atividades agroindustriais são importantes tanto quanto as metalúrgicas, industriais ou científicas. Se pararmos para analisar, existe ciência de sobra para ser estudada no campo. Temos na Embrapa uma grande aliada para realização de pesquisas altamente importantes para a melhoria da eficiência na produção. Utilizamos alta tecnologia na reprodução dos rebanhos que são utilizados para disseminar eficiência genética. Estamos à frente de países desenvolvidos em vários setores do agronegócio. Somos profissionais. Mesmo o Brasil sendo um País enorme e tendo tantas propriedades espalhadas em locais de difícil acesso, precisamos tornar o produtor um empresário, mesmo que pequeno, para dar-lhe condições de encarar o mercado com, pelo menos, maiores chances de competir.

**ABCZ:** *Analizando a situação de crise que agronegócio amargou em 2005, principalmente na pecuária, com o surgimento de focos de aftosa no Mato Grosso do Sul, qual a sua projeção para o setor este ano?*

**Rafael Mendes:** Tivemos a infelicidade de terminar 2005 com notícias tristes como a dos focos de aftosa no Mato Grosso do Sul. Mas avalio que esse tipo de acontecimento, mesmo causando transtornos sérios, serve como lição para todos. Governo, produtores, frigoríficos, empresários de modo geral que estão ligados direta ou indiretamente à pecuária. Precisamos ter a fiscalização intensificada e maior investimento na sanidade do rebanho nacional. Mesmo através-

sando tantos percalços, tivemos bons resultados no balanço do final do ano, feito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Isso comprova a força do Brasil nesse setor. Mas o problema não deve ser esquecido por causa desse desempenho positivo. Muitos produtores tiveram grandes perdas. Na cadeia produtiva esse é o elo mais fragilizado. O produtor é sempre o maior prejudicado quando ocorrem as crises. Não deveria ser assim. Afinal, é ele quem viabiliza a matéria-prima para as indústrias alimentícias. Fortalecer o produtor é dar um alicerce firme ao agronegócio brasileiro. Para citar um exemplo, os frigoríficos souberam administrar o problema de tal forma que acabaram não tendo prejuízos graves. Direcionaram a produção recusada pelo mercado externo para o interno. Em decorrência disso, o produtor mais uma vez levou a pior, com a desvalorização da arroba vendida aos frigoríficos.

**ABCZ:** *O senhor acredita na reação em 2006?*

**Rafael Mendes:** Claro. Para provar isso, estamos investindo muito no rebanho de corte para 2006. Toda a avalanche de problemas deve sofrer uma acomodação agora. Deve acontecer uma ajustada geral no mercado, principalmente no segundo semestre do ano. As feiras de animais elite também devem voltar a crescer. Um exemplo disto são as análises dos economistas que estudam o setor, que indicam que mesmo com o problema da aftosa nós devemos exportar mais que o ano passado, que já foi recorde. O importante é que não nós acomodemos, temos que dar atenção à sanidade, que é a grande barreira que pode ser utilizada, estrategicamente ou não, pelos os países concorrentes.

**ABCZ:** *Tudo esse problema chegou a ser diretamente prejudicial aos negócios nas propriedades que administra?*

**Rafael Mendes:** No Mato Grosso do Sul os pecuaristas sofreram grandes prejuízos em relação aos leilões que foram cancelados. Nós participaríamos de um desses remates como tantos outros produtores. Felizmente, já havíamos realizado os negócios com o gado de corte antes da detecção dos focos de aftosa e não tínhamos animais que precisariam ser transportados para fora do Estado. Mas vimos de perto a dificuldade de muitos companheiros e nos solidarizamos com eles.

**ABCZ:** *Politicamente, qual seria o caminho para dar ao produtor mais segurança para fazer seu trabalho?*

**Rafael Mendes:** É complicado fazer essa análise. São muitos os pontos que precisam ser revistos para que a classe de criadores seja melhor contemplada. Leis precisam ser adequadas à realidade do campo, ações governamentais precisariam criar condições para que o setor agropecuário seja mais competitivo, sem sacrificar o produtor. É preciso olhar com mais carinho para esse setor que impulsiona tanto a economia



brasileira e que, historicamente, sempre foi grande responsável pela geração de empregos.

Uma política agrícola e fundiária mais séria e moderna precisa ser implantada. Nós estamos insistindo em erros históricos. Estamos assim nos colocando fadados a repetir o passado desastroso que o Brasil já viveu, assim como outros países afins. A falta de atenção à política agropecuária (sanidade por exemplo) pode colocar em risco todos os ganhos que tivemos nos últimos anos. O Brasil é o primeiro no mundo em exportação de carne e quando se está em primeiro é que se tem que trabalhar dobrado, pois a concorrência é forte lá fora. Estão todos doidos para tomar nossa posição. Outra coisa que me preocupa é a crise de logística que estamos passando. Em 2005, li um relatório de uma grande empresa americana, o qual me foi passado por um amigo dos Estados Unidos, que apontava que se tivéssemos política eficiente no setor e ações concretas que resolvessem problemas como transporte, armazenagem de produtos o Brasil seria uma potência ainda maior na agropecuária. A conclusão desse relatório foi feita em um tom de preocupação das empresas americanas com a concorrência já oferecida pelo Brasil e com a possibilidade de acertarmos o passo e nos tornarmos ainda maiores.

**ABCZ:** *A estrutura deles é muito melhor do que a nossa, principalmente no quesito subsídio ao produtor não é?*

**Rafael Mendes:** Quando morei dois anos nos Estados Unidos, com a possibilidade de prolongar esse tempo caso decidisse trabalhar, eu observei como o mercado agia por lá. Testemunhei todo o apoio que o governo dá para a produção. Uma coisa sagrada lá é o direito à posse da terra, que dá segurança para que o produtor possa se concentrar naquilo em que ele se destina a fazer: produzir. Outra grande diferença entre

o nosso País e os Estados Unidos é a seriedade com que o governo de lá normatiza a produção. O país é símbolo do capitalismo, mas o governo está sempre de olho para que o mercado não seja desvirtuado com a formação de cartéis, por exemplo. Claro que eles também têm muitos defeitos. Pude entender porque aquele povo é tão criticado no resto do mundo, na maioria das vezes até com razão. Mas percebi que a própria história americana os faz agir assim, como se precisassem “engolir” todos os mercados. A convivência com pessoas de toda parte do mundo também foi espetacular para minha formação e me deu mais abertura para compartilhar as minhas experiências, o que talvez não conseguisse em nenhum outro lugar naquele momento.

**ABCZ:** *A ABCZ, como representante da classe pecuária de zebuínocultores, tem se mostrado bastante ativa nos últimos anos em relação à política. Como encara esse comportamento da entidade?*

**Rafael Mendes:** É verdade. Observamos uma preocupação cada vez maior nas diretorias que se sucedem na entidade em dar cada vez mais força ao setor junto aos organismos governamentais. Isso tem sido conseguido, principalmente com a atuação do ministro Roberto Rodrigues, que mantém bom relacionamento com a ABCZ. Mas é um trabalho árduo, porque envolve muitos aspectos difíceis de se abordar. O setor agropecuário ainda precisa ser visto pelo governo como uma mola importante, tanto quanto a indústria. Se temos vocação para produzir, vamos aproveitar nossa condição. Isso não quer dizer que abrimos mão da indústria, mas que sabemos investir em nosso potencial.

**ABCZ:** *O setor de Informática da ABCZ tem sido peça chave para a modernização da entidade. Qual sua avali-*

Ao lado:  
exemplares da  
seleção VRJ0 no  
Mato Grosso do  
Sul



Foto: divulgação



*ação do trabalho que tem sido feito até o momento?*

**Rafael Mendes:** Com o legado deixado nos mandatos JO e Rômulo (José Olavo Borges Mendes e Rômulo Kardec de Camargos), nós recebemos a ABCZ em uma situação extremamente favorável nos quesitos: situação financeira, administrativo, representatividade política e institucional. Nos últimos anos a ABCZ cresceu muito, impulsionada pela boa fase dos negócios envolvendo as raças zebuínas no Brasil e no exterior. Com esse crescimento, a entidade teve que dobrar o número de seus técnicos bem como de seus colaboradores nos escritórios e sede. Uma premissa de nosso presidente (Orestes Prata Tibery Júnior) desde o começo de sua gestão é melhorar o atendimento ao associado e aproximá-los ainda mais da Diretoria. Queremos ouvi-los e tentar resolver os problemas de maior queixa.

A Diretoria anterior já havia começado com alguns projetos, como é o caso da criação do Sigennet (programa no qual os técnicos realizam atendimento às propriedades munidos com computador portátil e passam as informações diretamente para o banco de dados da ABCZ), do Programa de Educação Continuada para os funcionários, inauguração de escritórios pelo Brasil e reforma de outros. O que nós fizemos foi avaliar esses programas, dando prosseguimento a eles. Também alavancamos aqueles que tinham potencial para o sucesso, adequando-os às necessidades atuais. Um exemplo foi a finalização da compra de quase 100 notebooks e o treinamento dos técnicos de campo para efetiva implantação do Sigennet.

Com o intuito de melhorar e modernizar nosso atendimento ao sócio, contratamos uma consultoria de renome, a Gradus – que na sua carta de clientes atende empresas como a Ambev e a Brasif –, para que pudéssemos identificar mudanças necessárias, bem como potencialidades. Um dos sonhos de nossa equipe do departamento de Informática sempre foi o de ter um atendimento que pudesse ser o mais rápido possível (on-line em todos os aspectos). Isso estamos conseguindo com a unificação dos bancos de dados de todos os escritórios na sede. Esse tipo de trabalho não havia sido realizado ainda devido ao alto custo de equipamentos e de operacionalização. O avanço da tecnologia da informação e a abertura dos mercados de telefonia e informática, deram vazão à maior concorrência, tornando o sonho realizável.

**ABCZ: É um projeto audacioso.**

**Rafael Mendes:** É um grande projeto, que estamos realizando durante as férias coletivas entre dezembro de 2005 e janeiro 2006. Todos os computadores servidores dos escritórios foram deslocados para a sede para a unificação do banco de dados. Os nossos funcionários estarão diretamente ligados à sede via

linhas seguras. Isso também proporcionará ao associado uma conexão direta com a ABCZ via internet, onde ele poderá fazer suas comunicações, consultar todos os dados de seu rebanho, acompanhar o “status” de seus atendimentos, corrigir ocorrências que por ventura sejam detectadas nos atendimentos, entre outras facilidades. Tudo isso será feito com a mais alta segurança, já que estaremos utilizando sistemas iguais aos das mais modernas instituições financeiras. Com esse nível de segurança, pleitearemos no Mapa a permissão para que passemos a arquivar nossos dados digitalmente, evitando ao máximo o arquivo e uso de papel. Esse banco de dados centralizado também irá otimizar e baratear a manutenção de sistemas ligados à informática.

**ABCZ: Além dessa empreitada que faz a ABCZ começar 2006 “com o pé direito”, existem novos planos?**

**Rafael Mendes:** Após terminarmos este projeto daremos andamento à outra empreitada sim. Reescreveremos literalmente o Sigen (sistema usado por todos os funcionários da ABCZ para fazer comunicações, cobranças, recursos humanos, etc.) juntamente com o novo Procan. Serão usadas linguagens mais modernas, mais acessíveis para a internet e com possibilidade de comunicação com novos equipamentos de gerenciamento, tais como palm tops, balanças eletrônicas, etc.. Queremos que os sistemas sejam tão integrados quanto o associado com a própria ABCZ.



foto: L. Adolfo

Ao lado:  
nova estrutura de  
informática da  
ABCZ, que está  
sendo implementa-  
da por Rafael  
Mendes



## Crises sanitárias e modernização dos frigoríficos europeus

**N**os dez últimos anos, as três crises sanitárias que abalaram o setor europeu de carne bovina aceleraram a modernização da pecuária e de todas as indústrias ligadas à bovinocultura. Levaram a maioria dos pecuaristas a integrar alianças mercadológicas para garantir a venda da sua produção. Enfraquecida pelas duas fases de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) e um surto de febre aftosa, a pecuária não teve outra saída. As agroindústrias de abate e processamento (matadouros, frigoríficos) também sofreram. Além de enfrentar a diminuição do número de animais abatidos (durante o período 2000-2001, esse número registrou uma queda de 8,8% em relação ao resultado do ano 1999 na UE-15), essas agroindústrias tiveram que arcar com uma queda do seu faturamento. Nesse contexto, apenas as empresas que tinham condições de se adaptar às novas regras de funcionamento das cadeias produtivas conseguiram se reerguer.

Pressões das grandes redes varejistas por preços menores, produtos de maior qualidade, maiores escalas de produção e distribuição em amplas áreas geográficas, associadas a uma legislação higiênico-sanitária e ambiental cada vez mais rigorosa, são os desafios que as agroindústrias da cadeia europeia de carne bovina tiveram que encarar e

resolver para superar as crises. A atuação das grandes redes de supermercados na Europa promoveu ou estimulou duas transformações significativas na organização dessas empresas e nas relações que elas mantêm com os pecuaristas, em virtude de seu crescente poder de negociação e de coordenação.

A primeira transformação é a criação, através de fusões e aquisições, de grandes empresas capazes de operar a nível do continente europeu. A pressão do setor varejista acelerou o movimento de concentração observado nos últimos dez anos. As crises sanitárias da década

de noventa e do início da década de 2000 também criaram um contexto favorável já que várias empresas de abate e processamento de pequeno porte saíram dessas fases com grandes dificuldades e foram compradas por

grupos maiores. Face à necessidade de maiores escalas e novas exigências para fornecimento e distribuição, essas empresas simplesmente abandonaram as atividades e venderam as suas plantas aos concorrentes.

Essa concentração fez com que se passou em poucos anos de uma situação onde cada cidade de médio ou grande porte tinha o seu abatedouro (privado ou público) para uma situação onde o abate dos animais e o processamento da carne são operações realizadas em poucas unidades de grandes empresas conti-

***"No início da década de oitenta, registrava-se 965 plantas de abate de bovinos no país. Já na véspera da primeira crise da EEB, em 1995, esse número tinha caído para 436. Hoje, apenas 200 plantas funcionam"***



Jean-Yves Carfantan,  
economista francês.  
Consultor da Céleres.  
jcarfantan@celeres.com.br





5º Leilão  
**Poty**   


*Aperfeiçoando o passado,  
determinando o futuro, produzindo o presente*

*02 de maio de 2006 - Terça-Feira - 13 horas*

*Tattersal VR - Uberaba - MG*

Transmissão ao vivo

Assessoria

Realização

Agência

**CAVAL RURAL**  
(43) 3373-7000

  
**Quality**  
genética  
(34) 3332-1300

  
**REMATE**  
LEILÕES  
(11) 3872-5777  
(43) 3373-7077

**ART RURAL**  
PROPAGANDA  
(43) 3328-1400



***"As crises sanitárias da década de noventa e do início da década de 2000 também criaram um contexto favorável já que várias empresas de abate e processamento de pequeno porte saíram dessas fases com grandes dificuldades e foram compradas por grupos maiores"***

mentais. A evolução observada no Reino Unido (o país da União Européia mais afetado pelas crises sanitárias) exemplifica essa mudança. No início da década de oitenta, registrava-se 965 plantas de abate de bovinos no país. Já na véspera da primeira crise da EEB, em 1995, esse número tinha caído para 436. Hoje, apenas 200 plantas funcionam.

Vinte anos atrás, tanto no Reino Unido quanto nos Estados Membros do continente, a maioria dos frigoríficos europeus apresentava plantas destinadas somente ao abate e beneficiamento dos produtos. Não agregava valor às suas produções e enfrentava dificuldades de adaptação à legislação sanitária. Esses frigoríficos apresentavam baixa capacidade de abate e tinham que lidar com a concorrência dos matadouros públicos (municipais) que cobravam taxas de abate baixíssimas. Quando a União Européia começou a implementar uma legislação higiênico-sanitária comunitária, boa parte desses frigoríficos foi incapaz de realizar os investimentos necessários. Em 1993, a União adotou a chamada diretiva sobre carne fresca que obrigava as unidades de abate e processamento de carne a adotar a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). As pequenas empresas não conseguiram implementar essa nova regulamentação. Tiveram que fechar as suas unidades.

Até a década de noventa, outro problema que comprometia o desempenho das agroindústrias de carne bovina era a ociosidade que ocorre na entressafra, quando os matadouros trabalham com 40% a 50% da capacidade instalada. Em parte, essa situação era a consequência de um sistema de comercialização tradicional dos animais vivos. Em diversos países do continente, funcionavam feiras livres e leilões onde se encontravam os pecuaristas, os intermediários e os representantes de matadouros. Grande parte dos animais abatidos era comprada nessas feiras. Esse sistema de comercialização ainda existe, mas na maioria dos casos, os frigoríficos montaram dispositivos contratuais com grupos de pecuaristas no intuito de planejar melhor a atividade de abate, garantir o atendimento dos seus clientes e viabilizar a implementação de disposi-

tivos de rastreabilidade. Em todos os países da UE-15, embora ainda existam formas de comercialização tradicionais, a tendência é reforçar os dispositivos de integração vertical. Isso é a segunda transformação do setor promovida ou estimulada pela grande distribuição.

***As agroindústrias de carne bovina da Europa hoje***

Embora a Irlanda seja um pequeno país em termos de contribuição à produção européia de carne bovina (respondeu por 7,5% da produção de carne da UE-15 e representava 8% do rebanho em 2004), os frigoríficos nacionais cresceram muito nos últimos anos e são considerados hoje como as empresas mais dinâmicas do setor no velho continente. Aproveitaram as dificuldades enfrentadas pelas concorrentes inglesas na década passada para comprarem unidades de abate no Reino Unido, um país que já era o principal destino das exportações de carne bovina irlandesa. Quatro grupos indústrias dominam a indústria irlandesa de abate e processamento de carne. O grupo Irish Foods Processors opera tanto na Irlanda quanto na Inglaterra. Abate cerca de 750 mil bovinos por ano nas suas 23 unidades. Com um faturamento de 1,5 bilhões de euros, o grupo representa 3,5 % do mercado europeu de carne bovina e derivados (2003). Na Inglaterra, a filial local do grupo (Anglo-Beef Processors) foi uma das primeiras empresas da União Européia que chegou a criar clubes de parceria com pecuaristas e redes de supermercados (em 1997) no intuito de garantir o rastreamento do produto e a qualidade da carne. O grupo é uma verdadeira multinacional e tem filiais em todos os países europeus onde o consumo de carne bovina é significativo.

A segunda empresa irlandesa que se destaca na União Européia é o grupo Dawn que abate 500 mil cabeças de bovinos por ano e produz mais de 200 mil toneladas de carne processada e pratos prontos para o consumo distribuídos pelas principais redes européias de supermercados. Representa 2,5 % do mercado europeu de carne bovina e alimentos a base de carne bovina (2003). Além da Irlanda, opera no Reino Unido, na



França, na Espanha, na Itália e na Holanda.

Com as empresas do grupo KEPAK (400 mil animais abatidos por ano, 1% do mercado europeu) e as unidades do Hilton Food Group, as firmas irlandesas do setor chegam a responder por 8% do mercado da União Européia.

Fora o Reino Unido, as empresas do setor que foram mais prejudicadas pelas crises da EEB são as empresas alemãs. Em 2000, quando apareceram os primeiros casos de EEB no país, as vendas dos frigoríficos nacionais caíram 50% em poucas semanas. A partir de 2002, as principais unidades de abate e processamento de carne

bovina procuraram firmar parcerias com concorrentes europeus. Em 2003 nasceu o novo grupo Vion Food que reúne os ativos

de quatro empresas alemãs (Mokzel, Nordfleisch) e holandeses (Dumeco, Hendrix) do setor. A nova entidade abate 960 mil cabeças por ano e controla 4,5% do mercado europeu de carne bovina e derivados. A principal empresa alemã ainda independente é uma central de cooperativas, a Südfleisch, que abate cerca de 500 mil bovinos por ano e reúne 40 mil pecuaristas da Baviera, no sul do país.

As cooperativas de pecuaristas ocupam um espaço significativo na indústria francesa de abate e processamento de carne bovina. Socopa, a principal central de cooperativas francesa atuando no setor, opera 12 unidades localizadas no norte do país. Nessas plantas, além do abate, realiza-se a produção de cerca de 150 mil toneladas anuais de alimentos a base de carne bovina distribuídos pelas principais redes de supermer-

cados do país. O principal concorrente francês da Socopa é o Alliance Bigard-Charal Group que representa 2% do mercado europeu e se destaca no mercado pela sua marca Charal, considerada uma das mais confiáveis pelos consumidores europeus.

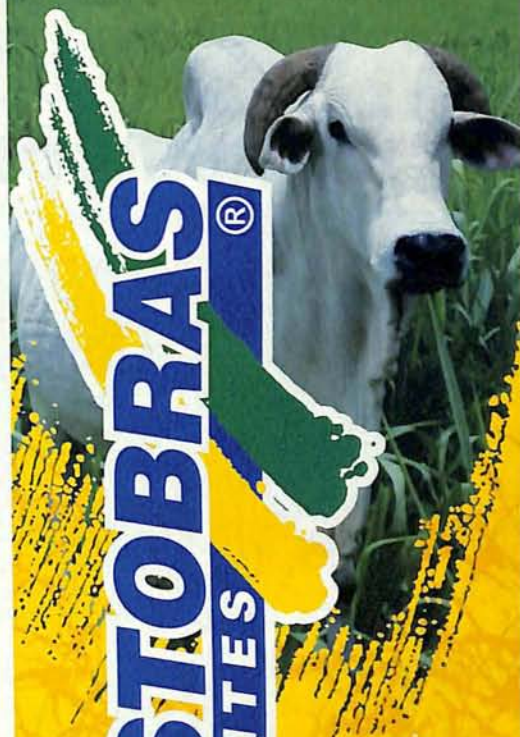
As demais empresas européias que têm um papel importante no setor são a italiana Cremonini (600 mil cabeças abatidas nas 12 unidades, faturamento de 2 bilhões de euros em 2003) e o grupo dinamarquês Danish Crown que responde por 59% da produção nacional de carne bovina e produtos derivados e opera cada vez mais na Alemanha.

Em resumo, nos principais países produtores de carne bovina da União Européia, observa-se hoje um setor agroindustrial

apresentando frigoríficos altamente avançados em seus sistemas de produção, cumprindo todas as exigências legais e de segurança alimentar, e agregando valor aos produtos com plantas adaptadas para o processamento de carnes. Todas essas empresas apontam para a tendência de diversificação de produtos, com venda de produtos de maior valor agregado.

Hoje, com a nova reforma da Política Agrícola Européia (que deve levar a uma diminuição significativa da oferta de carne bovina na União), fala-se muito nas oportunidades que tal evolução pode representar para os exportadores brasileiros. É bom lembrar que os concorrentes que os frigoríficos nacionais vão encontrar no mercado europeu são empresas que passaram por crises modernizadoras e são bem mais preparadas hoje do que dez anos atrás para enfrentar a competição internacional.

**FORRAGEIRAS**



- Brizantha
- Decumbens
- Humidicola
- Dictioneura
- Xaraés (MG-5)
- Ruziziensis
- Tanzânia
- Mombaça
- Massai
- Setária
- Pojuca
- Aruana
- Pensacola
- Sorgo Forrageiro
- Stylo Campo Grande

Fone (16) 2111 1500

[www.pastobras.com.br](http://www.pastobras.com.br)

Ribeirão Preto SP

**Pastobras, garante o que faz**



# QUADRO GERAL DE EXPOSIÇÕES E EVENTOS ABCZ 2006

| dia/mês            | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | 7  | 8                        | 9  | 10 | 11 | 12 | 13       | 14       | 15       | 16                       | 17       | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24                      | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |   |
|--------------------|----|----|----|----|----|----|----|--------------------------|----|----|----|----|----------|----------|----------|--------------------------|----------|----|----|----|----|----|----|-------------------------|----|----|----|----|----|----|----|---|
| J                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| F                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    |    |    | X  | X  | X |
| M                  |    |    |    |    |    | CT | CT | CT                       | CT | CT |    |    | CJ       | CJ       | CJ       | CJ                       | CJ       |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    | WS |    |    |    |   |
| A                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    | EZ | EZ                      | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | X |
| M                  | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ | EZ                       | EZ | EZ |    |    |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| J                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          |          |    | WS |    |    |    |    |                         | ML | ML | ML | ML | ML | ML | X  |   |
| J                  | ML | ML |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          | CT       | CT | CT | CT | CT |    |    | CJ                      | CJ | CJ | CJ | CJ |    |    |    |   |
| A                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    | CJ<br>SP | CJ<br>SP | CJ<br>SP | CJ<br>SP                 | CJ<br>SP |    |    |    |    |    |    |                         |    | CP | CP |    |    |    |    |   |
| S                  |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          | EN       | EN | EN | EN | EN | EN | EN | EN                      | EN | EN |    |    |    |    |    | X |
| O                  |    |    | WS |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          | EB       | EB | EB | EB | EB | EB | EB |                         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| N                  |    |    |    |    |    |    |    |                          | ET | ET | ET | ET |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    |    |    |    |    | X |
| D                  |    |    |    | CT | CT | CT | CT | CT                       |    |    |    | CJ | CJ       | CJ       | CJ       | CJ                       |          |    |    | WS |    |    |    |                         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| LEGENDAS:          |    |    |    |    |    |    |    |                          |    |    |    |    |          |          |          |                          |          |    |    |    |    |    |    |                         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| EZ : 72ª EXPOZEBU  |    |    |    |    |    |    |    | CJ : CURSO DE JULGAMENTO |    |    |    |    |          |          |          | CT : CURSO DE TRATADORES |          |    |    |    |    |    |    | ET : EXPOTÉCNICA        |    |    |    |    |    |    |    |   |
| EN : EXPOINEL      |    |    |    |    |    |    |    | EB : EXPOBRAHMAN         |    |    |    |    |          |          |          | CP : CONSTRUÇÃO DA PAZ   |          |    |    |    |    |    |    | ML : MEGA LEITE         |    |    |    |    |    |    |    |   |
| P+ : PROCAN + (20) |    |    |    |    |    |    |    | WS : WORKSHOP            |    |    |    |    |          |          |          | CJ SP : C. JULG. SP      |          |    |    |    |    |    |    | DC : DIAS DE CAMPO (06) |    |    |    |    |    |    |    |   |

## LEGENDAS:

EZ : 72ª EXPOZEBU  
EN : EXPOINEL  
P+ : PROCAN + (20)

CJ : CURSO DE JULGAMENTO  
EB : EXPOBRAHMAN  
WS : WORKSHOP

CT : CURSO DE TRATADORES  
CP : CONSTRUÇÃO DA PAZ  
CJ SP : C. JULG. SP

ET : EXPOTÉCNICA  
ML : MEGA LEITE  
DC : DIAS DE CAMPO (06)

## Assembléia Geral Ordinária

Nos termos do Artigo 25, Parágrafo Único, dos Estatutos Sociais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, dá-se conhecimento do Edital de Convocação, abaixo descrito:

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de março de 2006, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados desde já, para segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Orestes Prata Tibery Júnior  
Presidente





1º Leilão  
Nelore

# Mocho da Capital

P R O M O T O R E S

Patrick S. Spínola • Evandro Reis

**20 de abril de 2006** (Quinta Feira)

Local: **Thatersal Joaquim Roriz,**  
**Parque de Exposições da Granja do Torto**  
**Brasília - DF**

**19hs:** Apresentação dos Animais - Coquetel de Abertura

**20hs:** Início do Leilão

Informações e Reservas: **(61) 3273-2100**

Leiloeira:



(11) 6827-0300

**Silvia Márcia Rede**  
(17) 91129424

Assessoria:



Marketing, Consultoria,  
Assessoria e C&M

**MARCELO TOLEDO**  
(61) 8145-8461

Marketing:

**Edson Mello**  
(61) 9115-7426



# ABCZ reformula sua família de marcas



**Associação adota nova identidade visual; “caranguejo” ganha novos contornos e retoma as cores tradicionais da entidade**

**A** reformulação da identidade visual da marca ABCZ, o conhecido “caranguejo”, e de todas as suas aplicações é um dos projetos que a Superintendência de Marketing da entidade está implantando a partir deste ano. A iniciativa busca proporcionar maior visibilidade à imagem da ABCZ, bem como padronizar todos os seus ícones de design e comunicação.

“Trabalhamos mais para um ‘ajuste’ da marca ABCZ, do que para uma mudança. Mesmo porque o caranguejo é um símbolo muito forte e tradicional na pecuária mundial. O nosso objetivo foi justamente reforçar essas características”, explicou João Gilberto Bento, superintendente de Marketing da ABCZ. Para desenvolver o estudo, a entidade contratou o arquiteto paulista Luiz Eduardo Nani, que participou da criação e reformulação de importantes marcas nacionais como a do Mappin, Samello, Achê, Banespa, Blindex, Telesp Celular,

Lagoa da Serra, Embrapa e SIC.

Além do caranguejo, foram trabalhados os símbolos da grife ABCZ, Colégio de Jurados, ABCZnet, Registro Genealógico, Centro de Eventos, PMGZ, Procan +, ExpoZebu, Revista ABCZ, de produtos (CEP) e de eventos (cursos, congresso...).

“Tomamos o cuidado de adotar nova tonalidade das cores padrão (azul e vermelho) da entidade, de utilizar nova tipologia (fonte) e de desenvolver um manual para uniformizar o uso da família de marcas de produtos e serviços da ABCZ”, salientou o superintendente de Marketing. “A imagem da entidade tem que ser cada vez mais perceptível ao seu público”, completou.

De acordo com Bento, o projeto busca também reduzir custos e tempo de execução, além de assegurar o controle de qualidade, a padronização e a uniformização das manifestações visuais da associação. “Para consolidação da imagem da ABCZ, deve-



Pág. anterior:  
Bento (a dir.) e a  
equipe de  
Marketing da  
ABCZ; ao lado, as  
aplicações da  
nova marca da  
entidade



mos dedicar especial atenção à manutenção e ao controle de qualidade de sua identidade visual", finalizou o superintendente.

### Histórico

Para elaborar a reformulação da família de marcas ABCZ, o arquiteto Luiz Eduardo Nani pesquisou toda a evolução do tradicional "caranguejo" da entidade. Nani resgatou a criação do símbolo na década de 1960, pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), até as suas reformulações com o nome ABCZ, na década de 1970, e das mudanças gráficas dos anos de 1980 e de 1990.

Quanto ao símbolo principal da entidade, o arquiteto optou por trabalhar os limites de redução da marca, adotando uma área de contorno que evita competição visual e interferências. "Ao respeitar melhor esses ícones, ganhamos legi-

bilidade adequada à marca", esclareceu Nani, ao reforçar a importância de seguir o critério de melhor aproveitamento do campo visual onde os símbolos da ABCZ são existentes.

Outro elemento importante no Código de Identidade Visual da ABCZ foi a definição do alfabeto padrão de uso obrigatório em todas as manifestações visuais vinculadas à marca da entidade. A família tipográfica escolhida é a série gráfica (fonte) Frutiger, nos seus diversos pesos.

Luiz Eduardo Nani ressaltou ser indispensável o cumprimento e a aplicação das normas contidas no Manual de Identidade Visual da ABCZ, para que seja assegurada uma comunicação visual coerente e uniforme. "Para a construção da imagem institucional e para a proteção da marca ABCZ, a equipe da entidade e todos os agentes envolvidos na aplicação das marcas devem seguir os critérios estabelecidos no manual", concluiu o arquiteto.



# Família de Marcas

O objetivo do Manual de Identidade Visual deve ser sempre a manutenção da unidade visual da Família de Marcas ABCZ.

O Quadro abaixo é exemplo a seguir e deve ser sempre referência durante a criação de novas Marcas.







Congresso  
Brasileiro das  
Raças Zebuínas



**BRAZILIAN  
CATTLE** 



Curso de Noções  
em Morfologia  
e Julgamento  
de Zebuínos



Curso de Especialização  
em Zebu  
para Jornalistas

**FAZU**  
**FAZU**  
**FAZU**

**FAZU**  **ZOOTECNIA**

 **ZOOTECNIA**



## Mais um ano de **luta** em **Brasília**

**D**epois de exatos 12 meses à frente da Secretaria de Infra-Estrutura de Goiás estou de volta à Câmara dos Deputados, desde 1º de fevereiro, para cumprir o último ano da atual legislatura. Sem falsa modéstia, acredito que alcancei o objetivo de propiciar melhores condições para o crescimento do setor produtivo, dentro das possibilidades orçamentárias do Estado. Com a agenda de 2006 já em andamento, contudo, as realizações na secretaria vão ficando para trás e já me concentro nas importantes tarefas que teremos pela frente no Congresso Nacional.

Há muito que fazer na Comissão de

Agricultura neste ano. Apesar do franco crescimento dos segmentos exportadores, com recorde atrás de recorde em algumas commodities (especialmente no complexo carnes e aves), estamos vivendo o terceiro ano consecutivo de queda na expectativa do PIB do agronegócio, queda na renda dos produtores, rápida escalada do endividamento agrícola e política cambial desfavorável. É preciso aumentar a pressão em Brasília e conseguir, graças ao ano eleitoral, ao menos mais recursos para financiamento e securitização.

O atual quadro do mercado de leite é uma síntese perfeita dos problemas que acometem a maioria dos setores do agronegócio brasileiro. Em 2005, as exportações de lácteos não foram tão boas como em 2004, com perda de 2,6 milhões de dólares em seu saldo comercial. Mas mesmo assim, exportações de

mais de 130 milhões de dólares seriam motivo de sobra para comemorar se tivessem ocorrido em anos anteriores. Acontece que a variação cambial derubou a remuneração do produtor, colocando-a em níveis ultrajantes.

Para se ter uma idéia do quadro alarmante que se formou na cadeia do leite basta checar a diferença na remuneração do leite no período de seis meses. Em junho do ano passado, o preço médio pago ao produtor era de 59 centavos por litro. Agora, em janeiro, há produtores de Goiás sendo remunerados com apenas 28 centavos por litro. Na maioria das propriedades esse valor

fica abaixo do preço de custo e os produtores passam a pagar para entregar um produto essencial para a alimentação dos brasileiros. A franca modernização do processo produtivo se vê agora seriamente ameaçada.

Além desses problemas na cadeia produtiva do leite, que é a que mais emprega mão-de-obra no País, há uma série de outros assuntos importantes que vamos colocar em discussão na Comissão de Agricultura da Câmara. Gostaria de antecipar aqui alguns desses temas. Para todos eles, estabelecemos o raciocínio de que a ampliação de mercados é o único caminho seguro para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Para conquistar esses mercados, contudo, devemos produzir e distribuir novas tecnologias em um ritmo cada vez mais acelerado.

A última conferência da Organização Mundial do Comércio (dezembro de

***"Precisamos em nosso  
País de políticas que  
respondam cada vez mais  
rápido a essas demandas"***



Leonardo Vilela é deputado federal (PSDB-GO) e ex-secretário de Agricultura e de Infra-Estrutura de Goiás



***"Estabelecemos o raciocínio de que a ampliação de mercados é o único caminho seguro para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Para conquistar esses mercados, contudo, devemos produzir e distribuir novas tecnologias em um ritmo cada vez mais acelerado"***

2005, em Hong Kong) deixou claro que não devemos esperar muito de acordos multilaterais com os países desenvolvidos. Ano após ano, a experiência tem nos mostrado que economias menos desenvolvidas se consolidarão como nossos melhores parceiros. Enquanto Estados Unidos, Comunidade Européia e Japão insistem em manter suas barreiras comerciais, outros países do Leste Europeu, da Ásia, da África e do Oriente Médio já são responsáveis por 55% das nossas exportações.

Precisamos de informações e conhecimento (dois conceitos bem diferentes) para dominar outros mercados emergentes e de tecnologia para nos adaptarmos a mais e mais tipos de produção.

Precisamos em nosso País de políticas que respondam cada vez mais rápido a essas demandas. Ou seja, não podemos continuar perdendo tempo esperando a formação de mais "um comitê de avaliação para emitir as linhas de trabalho que orientarão a discussão de premissas futuras do mercado". Queremos celeridade e ação concreta.

Um exemplo: pesquisadores da Unicamp fizeram em Campinas (SP), no final do ano passado, um belo evento para discutir a aplicação de conhecimentos genéticos na agricultura. Discutiram temas como a "genômica da produção de sacarose em cana-de-açúcar", além de aplicações em culturas como café, citros, entre outros. Nada contra. Aliás, tudo a favor, já que é com esse tipo de evento que a comunidade científica estabelece boa parte do necessário intercâmbio de informações, que vão levar a novas descobertas.

Mas tenho a impressão de que

esses eventos deveriam ser sempre acompanhados por palestras de especialistas em comércio e administração. Eles estariam informando que tipo de problemas nossos produtos estão encontrando nos mercados interno e externo. Que tipo de melhoria genética é mais urgente para alcançarmos determinado mercado. Quais produtos e quais características de cada produto estão sendo mais valorizados em determinado momento. Que tipo de mudanças precisamos nos softwares de administração rural para exportar melhor e assim por diante.

Sei que estou simplificando e muitos podem argumentar que as instituições de pesquisa agropecuária, como a Embrapa, já trabalham duro em sintonia com as necessidades dos produtores. Eles estão certos e sempre reconheci a importância do trabalho que estão desempenhando. O diferencial que pedimos, repito, é maior celeridade. É foco direto na ampliação de mercados. Mas a própria Embrapa, por exemplo, ficou dois anos embaraçada em uma política que seus críticos diziam favorecer a agricultura familiar em detrimento da agricultura profissional.

Isso não poderia acontecer. Ou seja, se perdermos a corrida pelos novos mercados, a conta que o País pagaria pelo atraso e pela estagnação econômica seria sentida por todos os segmentos (principalmente o da agricultura familiar, que depende cada vez mais de subsídios oficiais). Como se vê, são vários os aspectos que devem ser abordados quando se pensa na melhoria do agronegócio nacional. Esperamos fazer a diferença nas discussões sobre esses e outros temas ao longo deste ano na Comissão de Agricultura da Câmara.

**Mantém seu rebanho naturalmente saudável**

**DBR<sup>®</sup>**

**PROBIÓTICO**

- Aumenta o ganho de peso e a produção de leite
- Previne diarreias bacterianas em bezerros
- Acelera a desmama com o desenvolvimento precoce do rúmen
- Favorece a digestão, melhorando a absorção de proteínas, vitaminas e minerais



**imeve**  
BIOTECHNOLOGIA

Central de atendimento (16) 3202 17 47  
email: imeve@imeve.com.br  
www.imeve.com.br



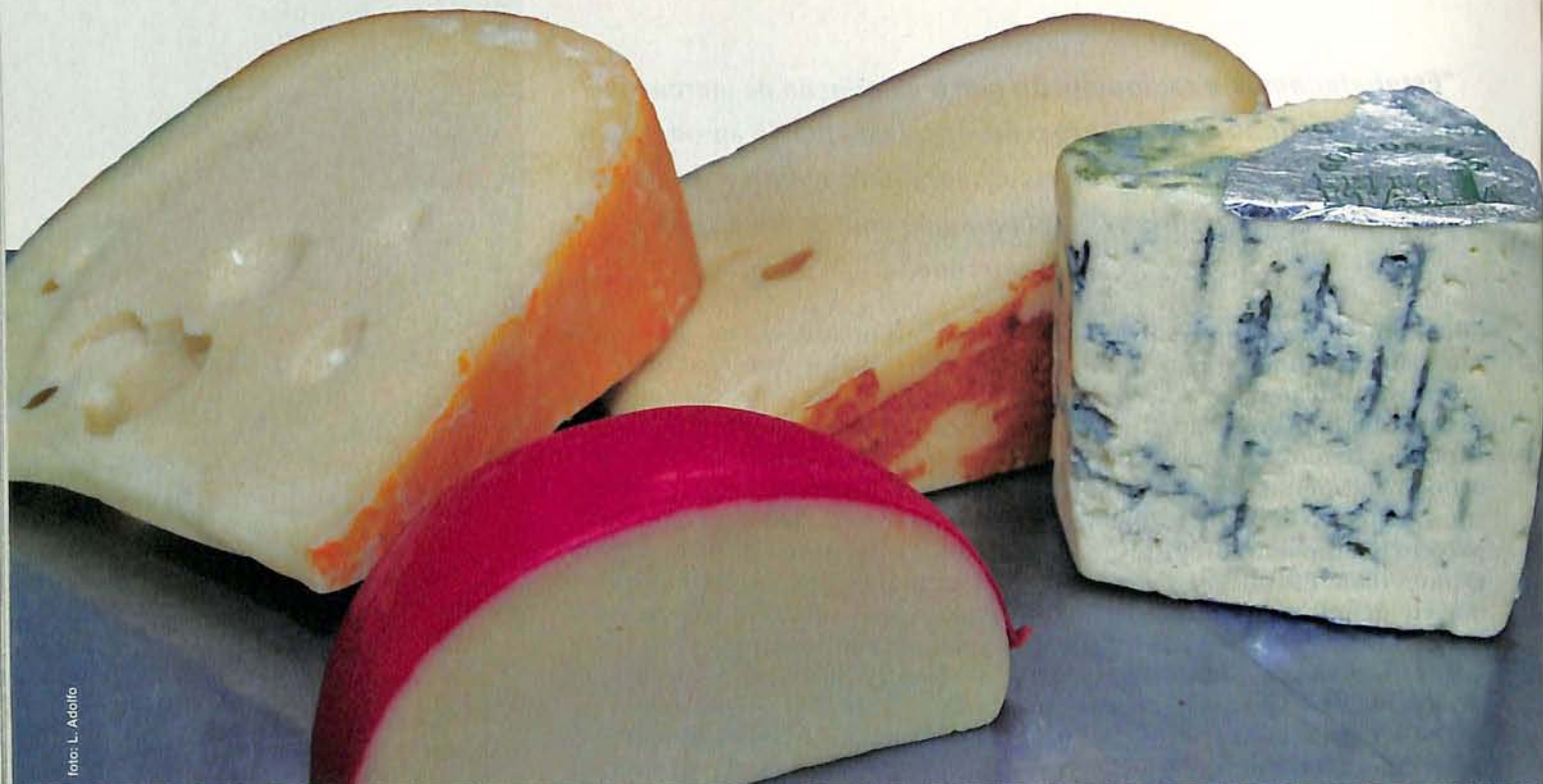


foto: L. Adelfo

## Qualidade que faz a diferença

***Depois de experimentar curva ascendente nas exportações e manter o otimismo em relação à produção de lácteos, o Brasil encara o desafio de evoluir na qualidade e variedade dos produtos e na administração da produção do leite para conquistar novos mercados***

Renata Thomazini

**U**m caminho só de ida. É assim que a cadeia produtiva do leite prefere imaginar a situação do Brasil em relação às exportações de lácteos, que tiveram ascensão em 2004 e se mantiveram firmes na “linha verde” em 2005. Apesar de enfrentar grandes problemas em relação ao ainda baixo consumo interno de leite, o País conseguiu marcar seu território no mercado internacional. O saldo da balança comercial de lácteos foi de US\$ 8,9 milhões no ano passado, inferior ao valor obtido em 2004, quando o superávit foi de US\$ 11,5 milhões, mas, demonstrou que o potencial brasileiro nesse setor é valioso. Toda essa realidade bate à porta em 2006 ditando dois novos desafios para produtores e laticínios: diversificar os produtos e garantir qualidade, a fim de ampliar o consumo.

O produtor amargou certa frustração no apagar das luzes no ano passado. O otimismo gerado pelo desempenho do setor em 2004 fez com que o investimento fosse maior na produção de leite e, conse-

qüentemente, o aumento de oferta desencadeou a queda dos preços no mercado. Um custo um pouco menor relacionado à nutrição do rebanho também contribuiu para o aquecimento na produção. Os preços de concentrados, por exemplo, recuaram 6,6% em relação aos números de 2004. Preços de farelo de soja, milho e algodão também caíram (dados da Scot Consultoria).

Na avaliação do Cepea/Esalq (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da Universidade de São Paulo, o bom desempenho do setor lácteo chegou a ser sentido pelo produtor até meados de junho, quando os preços brutos pagos estavam em média R\$ 0,593 o litro, chegando em São Paulo à casa de R\$ 0,62 o litro. Mas, a partir de julho, os indicadores econômicos “azedaram” o panorama. As exportações tiveram volume acumulado de julho a novembro 6,17% menor do que o embarcado no mesmo período de 2004. Felizmente, a receita, em





Pág. anterior e ao lado: peças de queijos especiais

dólar, foi elevada em 16,9%. Como nada é perfeito, a desvalorização do dólar frente ao real na comparação dos dois períodos acabou diminuindo o montante em reais nas mãos dos exportadores brasileiros, segundo estudo do Cepea. Para o presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite (CNPL/CNA), Rodrigo Alvim, um fator que contribui para esse cenário é a política brasileira de juros reais elevados. Alvim explica que isso reduz a capacidade competitiva dos produtos nacionais no mercado externo. “É preciso baixar as taxas de juros, sob pena de prejudicar cada vez mais o setor produtivo”, afirma.

Os pesquisadores do Cepea ainda observaram que, até o final do ano passado, a média Brasil havia recuado 27,92%. Os estados que mais sofreram com isso foram Goiás, São Paulo e Paraná. O recuo de dezembro frente a novembro foi de 4,37%, com o valor médio pago ao produtor de R\$ 0,4274/litro. Descontando-se frete e o INSS, o produtor de leite em dezembro recebeu pelo litro R\$ 0,4018. As maiores quedas foram registradas nas mesorregiões do Centro-Sul Baiano (-13,3%), Centro-Goiano (-13,2%) e em São José do Rio Preto (-8,6%). Já as praças do Sul do País tiveram os menores recuos, apesar de os valores nas praças do RS, SC e PR já estarem relativamente baixos.

### Outros horizontes

Para expandir e driblar as pedras no caminho o setor lácteo investe na administração, diversificação e no controle de qualidade de seus produtos. Jair Jorge Leandro, maître fromagier, representante da empresa

Boa Nata, é um dos maiores especialistas de queijos no País e garante que o consumidor está mais exigente. “O *trade* quer excelência em serviço e em atendimento. Para essa categoria, o importante é ter muitas informações sobre o produto. Para o consumidor final, o importante é variedade, qualidade e preços acessíveis”, explica. Jair menciona que o Brasil é o 6º maior produtor de queijos no mundo e que, à medida em que se consolida nesse mercado, os benefícios são revertidos para o produtor primário (produtor de leite) e para o produtor de queijo. “Há uma produção excedente que passa a ser exportada, além, é claro, de o País diminuir a importação deste produto”, conclui.

A Boa Nata, considerada uma das cinco maiores fornecedoras de queijos para supermercados no Brasil, detém uma considerável fatia do mercado no Rio de Janeiro e, de olho na expansão de seus produtos para o cliente interno, está ampliando o atendimento levando seus queijos especiais para São Paulo. A marca possui mais de 25 tipos de queijos e já garimpou até mesmo a clientela do Nordeste brasileiro. O primeiro a aguçar o paladar do paulistano é o queijo Creme Bola. Introduzido no Brasil por pioneiros dinamarqueses na década de 20, no século passado, é inspirado no queijo Molbo – um dos grandes queijos da Dinamarca. Macio e cremoso, é esférico e possui olhaduras – os populares “furos” – naturais, regulares e bem distribuídas, consequência do rigoroso processo de maturação por que passa. O Creme Bola tem um sabor único, suave, mas marcante. O maître fromagier Jair Jorge Leandro diz que a qualidade de consistência e sabor do Creme Bola se deve à localização privilegiada das fábri-



Centro: Jair Jorge  
Leandro, da  
empresa Boa Nata

cas. "A riqueza do solo e a adequação do clima, por exemplo, traduzem-se em certa qualidade do leite. Minas Gerais é o melhor lugar da América do Sul para a produção de queijos", afirma.

O controle de qualidade está presente. Todo o leite utilizado na fabricação dos produtos é captado em regiões específicas e é submetido a rigorosas análises, tanto na plataforma de recepção das fábricas, quanto no campo, onde uma equipe de médicos veterinários oferece completa assistência aos rebanhos dos fornecedores. A alimentação do gado e até a seleção dos animais são observadas com atenção pelos profissionais.

No quesito distribuição, a empresa conta agora com a parceria da Mont-Joli Queijos Especiais, que foi a primeira empresa "Master Brooker" a ser criada no Brasil para atender a toda a cadeia de serviços que envolvem a comercialização de queijos. A empresa cobre desde a venda para clientes de todos os portes, coordenação logística, promoção no ponto de venda e treinamento específico sobre queijos até a divulgação dos produtos através de palestras e eventos.

Ter atenção com a forma de distribuição dos produtos e com a qualidade da matéria-prima é primordial, segundo os dirigentes da Boa Nata. A opinião é compartilhada pela Danone, empresa de renome mundial e que tem como premissa atender às exigências dos consumidores. "A Danone trabalha com padrões que atendem às exigências dos consumidores por alimentos saudáveis, nutritivos, saborosos e de qualidade comprovada. Para estar à altura desse anseio do mercado, fomos os pioneiros no pagamento por qualidade e estamos desenvolvendo trabalhos de campo que auxiliam os produtores na condução de sua atividade", afirma Carlos Gimenes, supervisor de Fomento da empresa. A bonificação, de acordo com Carlos, é um benefício adquirido pelo setor que veio para adequar o Brasil à realidade do mercado e possibilitar o crescimento de toda a cadeia do leite.

No final do ano passado a Danone deu mais um passo em nome da qualidade. A empresa lançou um sistema, o Ganet, composto por um software de gestão de custo alimentar e por um site na Internet ([www.ganetworld.com](http://www.ganetworld.com)), no qual o produtor de leite pode visualizar seus dados e compará-los com os demais produtores incluídos no projeto. "O Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo, temos todas as características para alcançar a maior eficiência no segmento. Iniciativas como essa são de suma importância para o apoio ao desenvolvimento

da pecuária nacional", enfatiza o supervisor de Fomento.

Com o software é possível realizar a rastreabilidade da origem dos insumos destinados à dieta dos animais e obter a análise detalhada dos gastos com a alimentação da fazenda cadastrada. Carlos ressalta que o controle de gestão da atividade leiteira do Ganet contempla conceitos técnicos, científicos e administrativos da produção de leite, que quando interpretados de maneira correta podem fornecer informações importantes para a melhoria no lucro com a atividade leiteira. "O objetivo do programa é oferecer conhecimentos técnicos e gerenciais, possibilitando uma melhoria no controle organizacional das fazendas e garantindo a rastreabilidade dos alimentos oferecidos aos

rebanhos. A aproximação de fornecedores e compradores, a consultoria tecnológica com foco no controle gerencial, o trabalho com grupos de produtores e o efeito demonstração por meio dos resultados e a avaliação sistemática dos dados do Ganet são os diferenciais do programa", finaliza.



foto: divulgação

## Como manter a qualidade do queijo?

### Temperatura

Para a conservação a temperatura ideal situa-se no intervalo entre 6° e 10° C. Na geladeira doméstica, o melhor local para a estocagem é na parte reservada às verduras.

### Evitar contaminações

Todos os queijos devem ser armazenados protegidos do meio ambiente. Pode-se deixá-los com a sua embalagem original ou colocá-lo em um saco plástico, bem fechado.

### Acompanhamento

Deve-se fazer uma análise visual por semana para a detecção de pontos de mofo, que se constatados, devem ser retirados com o auxílio de uma faca. Se o mofo estiver sobre boa parte da superfície do queijo, deve-se lavar a peça com água e sal, enxugar com toalha de papel e deixá-la secar no ambiente. Após a secagem, coloca-se a peça em outro saco plástico, limpo e reinicia-se o processo.





O segredo  
das grandes marcas  
é revelar grandes conquistas

LEILÃO SENADOR

*João Pinheiro* 2006



& Convidados

Transmissão  
ao vivo  
CANAL RURAL

Abrindo a temporada dos grandes leilões do Brasil

**Prenhezes**

**13 de Março - 19h**  
Centro de Eventos do Pantanal

**Matrizes**

**14 de Março - 19h**  
Pavilhão de Eventos da Acrimat

[www.leilaosenador.com.br](http://www.leilaosenador.com.br) - informações (43) 3373-7077 / (65) 3642-6396

LEILÃO OFICIAL

APOIO:

TRANSMISSÃO

LEILOEIRA

ASSESSORIA

PARCERIA:

PATROCÍNIO

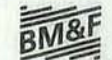






foto: divulgação

### Homenagem merecida

Os mexicanos aproveitaram a presença dos brasileiros durante a 6ª edição da Exposición Nacional del Norele no México, realizada na província de Mérida entre os dias 29 de outubro e 05 de novembro, para homenagear a um dos mais tradicionais criadores de brahman e nelore do Brasil, o selecionador Rubico Carvalho. Ele recebeu, no dia 03 de novembro, uma placa de reconhecimento e agradecimento pela sua presença e participação na feira.

### Comitiva americana

O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, recebeu em novembro do ano passado uma comitiva de empresários norte-americanos. O grupo conheceu a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba, e o trabalho do consócio de exportação Brazillian Cattle Genetics. Na oportunidade visitaram uma central de transferência de embriões, o Hospital Veterinário das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) e a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Estavam na comitiva o editor da revista Beef, Clint Peck, e o diretor de Pesquisa da Bio Tracking, R. Garth Sasser, que aproveitou a visita para mostrar a nova tecnologia

desenvolvida por sua empresa, um exame de sangue para detectar prenhez em vacas.



foto: L. Adolfo

### ABCZ participará de feira nos EUA

A ABCZ, através do consócio Brazilian Cattle Genetics, estará presente pela terceira vez na Houston Livestock Show and Rodeo, feira que acontece entre os dias 28 de fevereiro e 19 de março em Houston, EUA. A feira norte-americana é visitada por criadores de todo mundo e considerada ponto de encontro de importantes pecuaristas da América do Sul e Central, além de ser palco de animais com genética altamente valorizada. No ano passado, a feira recebeu mais de 600 visitantes internacionais. Estarão presentes no evento, o Diretor de Relações Internacionais da ABCZ, José Rubens de Carvalho, o Gerente de Relações Internacionais da entidade, Gerson Simão e o Supervisor de Relações Internacionais, Jorge Dias. Na oportunidade, além da apresentação sobre o trabalho da ABCZ e das empresas que compõem o Brazilian Cattle Genetics, acontecerá a divulgação da ExpoZebu 2006, programada para acontecer entre os dias 27 de abril e 10 de maio em Uberaba (MG).

### Próximas Feiras

#### Houston Livestock Show & Rodeo

- período: 28/02 a 08/03
- local: Houston (EUA)
- site: [www.hlsr.com](http://www.hlsr.com)

#### Rockhampton Beef Australia

- período: 01/05 a 07/05
- local: Rockhampton (Austrália)
- site: [www.beefaustralia.com.au](http://www.beefaustralia.com.au)

#### Expobrasil China

- período: 23/05 a 27/05
- local: Beijing (China)
- site: [www.expobrasilchina.com.br](http://www.expobrasilchina.com.br)



foto: Miguel Jr.

### Salão Internacional

O Brazilian Cattle Genetics, com apoio da APEX, está preparando o Salão Internacional para recepcionar o público estrangeiro que visitará a ExpoZebu 2006. O Salão contará com uma equipe de 22 intérpretes com fluência em inglês, espanhol e francês. Realizará programas de visitas (farm tours) as fazendas da região, centrais de inseminação, laboratórios de transferência de embrião e empresas de produtos veterinários. Os visitantes internacionais vão contar também com um ônibus para se deslocarem do hotel para o Parque Fernando Costa, local onde se realiza a feira. A expectativa da equipe do BCG, este ano, é receber 600 visitantes estrangeiros.



**Um elenco de peso,  
sucesso absoluto  
nas pistas  
de todo país.**

**5 de maio**

Lellão de Embriões



**6 de maio**

Lellão de Animais



**14 horas**

Casa do Folclore  
Uberaba MG

Confira também o **Shopping Estrelas do Santa Inês**  
de 1º a 10 de maio no Parque Fernando Costa  
durante a Expozebu 2006.

# LEILÃO ESTRELAS DO SANTA INÊS

e Convidados

Patrocínio



(34) 3225 4824

Credenciado



Realização



Marketing



Assessoria



(81) 3075 8846



Assessoria  
em Agronegócios  
(34) 3311 4600



(83) 3321 4100

Leiloeiras



(43) 3373 7077



(82) 3223 7000

Reservas de Pacotes



(34) 3312 9875



## ETR São Paulo de casa nova

Para dar ao associado ainda mais comodidade, desde o mês de dezembro a ABCZ já está atendendo na cidade de São Paulo em novo endereço. O Escritório Técnico Regional da entidade na capital paulista está localizado na rua da Consolação 439 - 3º andar. O acesso está facilitado e o criador pode estacionar seu veículo com maior comodidade. Para mais informações, basta entrar em contato pelo telefone (011) 3129-3729.



foto: divulgação

## Curso movimenta MT

Curso de Morfologia e Julgamento de Zebuínos realizado nos dias 17 e 18 de dezembro movimentou a capital Cuiabá (MT), no final de 2005. Assuntos como avaliação visual e morfologia foram apresentados aos participantes durante palestras ministradas pelo superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas (foto) e pelo técnico André Luís Lourenço Borges, responsável pelo escritório da entidade na capital mato-grossense.

## Avaliação fenotípica de zebuínos

Concluindo as atividades em 2005, o Superintendente-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, esteve no mês de dezembro na sede da Embrapa, em Goiânia, para ministrar palestra durante o Programa de

Transferência de Tecnologia para a Integração Lavoura/Pecuária (PRO-TILP). Carlos Henrique abordou o assunto: "A importância da avaliação fenotípica nos programas de melhoramento animal". O evento contou com grande participação de criadores, técnicos e pesquisadores de várias regiões do Brasil.

## Decisões no Mapa

Representantes da ABCZ e de diversas instituições do setor privado participaram na tarde do dia 25 de janeiro, em Brasília (DF), de uma reunião com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. O encontro contou com a presença de um grupo de 15 dirigentes do agronegócio dos Estados Unidos. A ABCZ foi representada pelo gerente de Relações Internacionais da entidade, Gerson Simão. A pauta de discussões incluiu o Plano Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa, os programas nacionais de combate à doença e novas formas de cooperação e fortalecimento das ações nos países da América do Sul.

## Cursos de Escrituração e Procan

A ABCZ retorna em 2006 com uma extensa programação de cursos que tem por objetivo levar informações a técnicos e criadores, no sentido de agilizar e permitir maior organização ao trabalho zootécnico das propriedades. No dia 18 de fevereiro acontece o curso de Escrituração Zootécnica na cidade de Marabá, no Estado do Pará. As inscrições podem ser feitas pela Internet, através do site [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br). Mais informações no Escritório Técnico da ABCZ em Redenção (PA), com Aurélio ou Tatiane, pelo telefone (94) 3424-7991. As aulas estão pre-

vistas para acontecer no Auditório da Prefeitura de Marabá.

Já os cursos do Procan começam no mês de março, com a realização de mais uma edição nos dias 11 e 12 no Parque de Exposições Pedro Ludovico, na cidade de Goiânia (GO). As inscrições estão abertas para o preenchimento das 30 vagas oferecidas pelo curso. Informações referentes a este curso podem ser obtidas na sede do ETR de Goiânia, com Gabriela, pelos telefones (62) 3203 1983 e (62) 32031140 ou pelo e-mail: [etrgyn@abcznet.com.br](mailto:etrgyn@abcznet.com.br). As aulas serão ministradas pela gerente de Suporte à Informática Sandra Maria Barbosa.



foto: Telmo Ximenes

## Incentivo às exportações

Assessores (foto) de diversos projetos financiados pela Apex (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos) estiveram reunidos nos dias 08 e 09 de dezembro em Brasília para a apresentação das ações realizadas por cada grupo para fomentar as exportações de produtos brasileiros. O evento foi liderado pelo presidente da Apex, Juan Quiros. Na oportunidade, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão apresentou o trabalho de divulgação do zebu brasileiro no exterior, que vem sendo feito pelo consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics. O BCG é uma iniciativa da ABCZ em conjunto com a Apex, e mais de 20 empresas do ramo do agronegócio.



# GADO RASTREADO, REBANHO VALORIZADO.



Tronco (Brete de Contenção)  
com balança eletrônica



Balança  
Eletrônica KT-40

O mundo dos negócios é assim: ganha quem chega na frente. Na pecuária não é diferente e chegar primeiro nesse mercado é ter controle absoluto do seu rebanho. O gado rastreado e com sanidade comprovada é o mais valorizado e, em breve, o único que terá valor de mercado. O criador que quer continuar lucrando deve manter seu rebanho rastreado. Com a Balança-Tronco Eletrônica Coimma você tem manuseio fácil e prático na hora de armazenar as informações do seu rebanho. Chegue primeiro. Ligue 0800 112555 e entre para a pecuária moderna e ainda mais lucrativa.



*A Coimma é Top List mais uma vez. Reconhecimento de quem mais entende do assunto a quem sabe fazer os melhores produtos e oferecer os melhores serviços.*

**SAC** Serviço de Atendimento ao Consumidor  
0800 11 2555 / (18) 3821-9900



Rod. Com. João Ribeiro de Barros, Km 646 - CxP. 1031 - CEP 17900-000 - Dracena/SP  
www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

Qualidade que pesa exato!





foto: L. Adolfo

### Ação Social ( tem foto)

O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior (foto), entregou na manhã do dia 26 de janeiro, as chaves da viatura doada pela entidade à 3ª Companhia Independente de Bombeiro Militar de Uberaba. A solenidade de entrega aconteceu durante as comemorações dos 40 anos do Corpo de Bombeiros na cidade, ocorrida no Quartel da Corporação. As chaves do veículo foram entregues ao capitão Ricardo Maresguia Mendes. O diretor da ABCZ, Marco Túlio Andrade Barbosa, também esteve presente no evento.

A entidade vem investindo cada vez mais em ações sociais voltadas para a comunidade uberabense. Conhecida mundialmente como pólo de difusão do melhoramento genético zebuino, a ABCZ atua no setor pecuário levando em conta iniciativas focadas na responsabilidade social. Em 2004, a ABCZ doou um barco ao Corpo de Bombeiros. Nos últimos três anos, cerca de 280 toneladas de alimentos foram arrecadadas durante a ExpoZebu e doadas a mais de 100 entidades. Além disso, a feira beneficia cerca de 6 mil crianças todos os anos com o projeto educativo "Zebu na Escola".

### Descontos para Gir Mocho

Os registros genealógicos da raça gir mocho passaram a ter desconto de 50% a partir do dia 1º de dezembro de 2005. A decisão da diretoria da ABCZ foi tomada após a reivindicação da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir), que vê no desconto uma excelente oportunidade para fortalecer a raça. O desconto valerá pelo prazo de um ano, ou seja, até o final do mês de novembro de 2006.

### O Equilíbrio – Educação Ambiental

O jornalista e colaborador da revista ABCZ, Najjar Tubino, lançou recentemente o livro "O Equilíbrio – Educação Ambiental" como forma de divulgar informações importantes sobre os acontecimentos recentes do planeta, relacionados ao clima, o sol, o reino vegetal, a água e o reino mineral. Além de textos explicativos, o livro traz ilustrações da fauna e flora brasileiras, produzidas pela artista plástica Noara Tubino. Por ser uma produção independente, o livro está sendo vendido diretamente pelos autores. Interessados podem entrar em contato pelos telefones (67) 3326-9766 com Najjar ou (51) 3233-0105 no Ateliê Noara Brasil.

### Exposição no Rio de Janeiro

O Núcleo Brahman Rio, que reúne criadores da raça do Estado do Rio de Janeiro, realiza entre os dias 12 e 20 de março, a 1ª Exposição Estadual de Brahman. O evento será realizado no Resort Portobello, localizado no município de Mangaratiba (RJ).

A iniciativa tem o objetivo de proporcionar o intercâmbio de experiências e tecnologias, entre técnicos e criadores, além de criar um ambiente

propício para a dinamização dos negócios, dando maior visibilidade à raça.

As inscrições foram abertas no dia 20 de janeiro e podem ser feitas até o dia 20 de fevereiro, via fax ou correio para o endereço Av. Érico Veríssimo, 952/206 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro (RJ) – CEP 22621-180.

Os julgamentos serão realizados entre os dias 16 e 18 de março e contarão com a participação dos jurados da ABCZ Carlos Eduardo Nassif, Ireno Casemiro da Costa e Ricardo Gomes de Lima. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (21) 9649-4231, com Christiana.



foto: M. Farias

### Regina Duarte na ABCZ

A atriz global Regina Duarte (foto) visitou na tarde do dia 27 de janeiro a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O marido da atriz é associado da entidade e também esteve na sede visitando a área técnica e a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil. O casal foi recepcionado pelo diretor da ABCZ, Luiz Cláudio Paranhos, e por sua esposa Renata Camargos. Regina Duarte investe na criação de gado brahman e deverá participar do leilão Mulheres do Brahman, que acontecerá no dia 9 de maio, às 20 horas, no Tattersal ABCZ, durante a ExpoZebu 2006.



# 1º LEILÃO TOP GUZERÁ



E CONVIDADOS

**GUZERÁ GÉO: FE NA RAÇA.**

A GÉO AGRONEGÓCIOS SE UNIU AOS MAIORES CRIADORES DO BRASIL PARA ESTE LEILÃO ONDE O DESTAQUE ESTÁ NA QUALIDADE.

VENHA PARTICIPAR DO EVENTO QUE VAI REUNIR O MELHOR DA RAÇA GUZERÁ EM UM AMBIENTE ÚNICO, COM GRANDES OPORTUNIDADES PARA EXCELENTE NEGÓCIOS.

INFORMAÇÕES: (31) 3287-3226 OU [WWW.GEOAGRONEGOCIOS.COM.BR](http://WWW.GEOAGRONEGOCIOS.COM.BR)

27 DE MARÇO 2006  
19 HORAS  
**MIX GARDEN**  
BELO HORIZONTE-MG

PATROCINADOR OFICIAL

BANCO  
**POTENCIAL**

REALIZAÇÃO

**PROGRAMA**  
LEILÕES  
[www.programaileiloes.com](http://www.programaileiloes.com)  
(42) 3272-7077

TRANSMISSÃO

CANAL **RURAL**  
Via TV a Cabo NET ou SKY

APOIO





**Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: [revista.abcz@abcz.org.br](mailto:revista.abcz@abcz.org.br)**

#### **Vendo Fazenda**

Fazenda com 934 hectares, sendo 750 hectares abertos, pastos divididos, curralama, casa sede ótima, casa de peão, pomar, plana, a 7 km de rio, ótima para agricultura e pecuária. Contato pelo telefone (66) 3582-1530 com Rogério.

#### **Vitrine para criatório de elite**

Vende-se propriedade com 22,5 hectares, a 11 km de Uberaba, com 400 metros de frente para a rodovia BR 050 no sentido Uberaba-Uberlândia, com piquetes de mombaça e tifton, represa com sistema de irrigação, sede e duas casas para colonos. Contato com proprietário pelo telefone (34) 9105-7879.

#### **Administrador de fazenda**

Administrador de fazenda oferece seus serviços para lidar com gado de corte (fazendas de grande extensão) e de elite, de preferência no Estado de Goiás. Tenho curso secundário completo. Informações com Renato pelos telefones (64) 3671-2024 ou (64) 3671-4269. Montes Belos (GO)

#### **Gado elite-imóveis rurais-veículos**

Temos interesse em animais de elite de qualquer raça, imóveis rurais, imóveis urbanos, de praia residenciais e comerciais, veículos, pick-up, caminhões, motos, automóveis com no máximo dois anos de uso e 0 km. Contato pelo telefone (65) 3321-6548 com Moacir Brasil

#### **Mangalarga Marchador**

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na ExpoZebu 2004.

Tratar: João Carlos - (34) 9904-5522/3332-1771. Juliano - (34) 9911-0334 - Karine - (34)9911-0282

#### **Nelore CR**

Touros e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de Campeões. Criador: Carmerindo Rabêlo. Central de vendas: (62) 3218-7000/9971-7801/ 9632-8146.

#### **Novilhas girolanda**

A Fazenda São Francisco, sediada em São Pedro dos Ferros (MG) tradicional na produção de novilhas girolanda dispõe de excelentes novilhas com graus de sangue variando entre 1/2 (F1) e 5/8 no ponto de inseminação, todas controladas. Mais informações através do telefone (31) 9988-8547. Tratar com Matheus Paim.

#### **Burros e Mulas**

Vendo Burros e Mulas a desmamar. Tratar com João Carlos - (34)9904-5522, Juliano - (34)9911-0334 ou Karine - (34)9911-0282.

#### **Moreira Pena**

Identifique seu rebanho! Jogos de números, abecedário, tinta para tatuador, tatuadores, marcas e letras avulsas, 100% inox, fogareiro, mochoador, sacola para marca, cabresto. Tratar com Antônio Moreira pelos telefones (34) 3311-2455 ou 9972-0086.

#### **Carreta forrageira**

Vendo Carreta forrageira GEHL modelo 910, colhedor de forragem GEHL 72. Tratar com Lineu (75) 3411-8038 ou (71) 3258-9925

#### **Novilhas PO Nelore**

Vendo 100 novilhas no ponto de inseminar. Filhas de Fajardo, Gym, Legat, Big Ben, Ranger, Linha 1646, Panagpur e Ludir. Tratar com Brás pelo telefone (31) 9686-8006

#### **Novilhas nelore PO mochas**

Vendo 50 novilhas e 23 touros mochos da linhagem OB. Tratar com Brás pelo telefone (31) 9686-8006.

#### **Escrituração Zootécnica**

A Nelore Bauru Assessoria presta um trabalho profissional e individualizado, visando a escrituração zootécnica das raças zebuínas. Instalada em Bauru, agiliza e acompanha de perto a rotina do escritório regional da ABCZ.

Fone (Tânia Mara) : (14) 3238-5782 91163815

E-mail [taniamaraabcz@hotmail.com](mailto:taniamaraabcz@hotmail.com)

#### **Fazendas Floresta**

Comercializamos terras e fazendas para pecuária, produção e manejo sustentado de florestas, lavoura, silvicultura (plantação de TECA), matas para exploração de manejo sustentado, parques florestais e agroindústrias. Executamos também serviços de guarda e vigilância de áreas adquiridas por clientes com finalidade de exploração por manejo sustentado, parques florestais ou reservas permanentes. Os serviços serão executados por empregados da empresa, veículos de apoio, máquinas para abertura de estradas pioneiras e/ou picadas nas divisas das áreas. A aferição dos serviços da empresa poderá ser efetuada via satélite "GPS" (Google Maps, MSN Virtual Earth e INPE) de qualquer parte do mundo. Contato pelo Site: [www.fazendasfloresta.com.br](http://www.fazendasfloresta.com.br) Email: [adm@fazendasfloresta.com.br](mailto:adm@fazendasfloresta.com.br) Fone: (18) 3905-1188 Ely

#### **Matrizes e reprodutores**

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO, gir leiteiro, guzerá e tabapuã. Tratar com Walter Zucarelli, pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

#### **Fazenda 13,5 alq**

Vendo fazenda 13,5 alq. Uberaba a 500 metros do tateral MAAB. Contato com Ademir Louzada pelo telefone (34) 99697764 ou pelo e-mail [ademirlouzada@terra.com.br](mailto:ademirlouzada@terra.com.br)

#### **Oferta de sêmen do Bitelo da SS**

Vendo 80 doses do Bitelo da SS a um preço muito abaixo do mercado. Sêmen com nota fiscal e garantia. O sêmen esta em Campo Grande- MS. Tratar com Guilherme Rodrigues, pelo telefone (67) 9204-6258

#### **Tourinhos a campo**

Vendo tourinhos nelore P.O. Padrão, filhos de Heliaco, Imperio, Regente, entre outros. Próximos a Goiânia. Direto do criador. Tratar com Paulo Ferraz Netto pelo telefone (62) 9635-9805.



# Agora você vai receber a Revista ABCZ em casa!

Você, que não é associado da ABCZ, já pode assinar e receber em casa a maior revista brasileira do zebu e seus cruzamentos. A melhor amiga do criador por apenas

**R\$ 65,00\*.**

\* Valor equivalente a anuidade da assinatura.

NATIVA

**ABCZ**

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS  
ANO 3 • Nº 16 • SETEMBRO/OUTUBRO 2000

**Terra à vista**  
ABCZ e Apex/ Brasil  
juntas no marketing  
internacional do zebu



**(34) 3319-3983**



## NOVOS SÓCIOS

|                                |          |
|--------------------------------|----------|
| Argeu de Lima Geo              | nº 13883 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Jader Alves Patrício           | nº 14017 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Francisco Carlos Delfino       | nº 14085 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Fernando Geraldo da Rocha      | nº 13942 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Heleno Henrique Silva          | nº 14895 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Isabela Rocha França M. Veiga  | nº 14159 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Marcos Antonio C. Lacerda      | nº 14896 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Aristides França Neto          | nº 1217  |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Hudson Vinícius M. Silva       | nº 14960 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Ronaldo Valadares Gontijo      | nº 15040 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Edson Pereira Marques          | nº 14757 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Sercio da Silva Peçanha        | nº 14023 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Marcio Coelho Colen            | nº 13796 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Caio Manso Franco de Carvalho  | nº 14707 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Santuza de Oliveira Canabrava  | nº 14752 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Walter Santana Arantes         | nº 14242 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Eduardo Pio M. de Carvalho     | nº 890   |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Josénilson Guimarães           | nº 14024 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Roberto Guimarães Porto        | nº 15050 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Eldison Caetano Dornelas       | nº 14753 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Gamaliel Herval                | nº 14419 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| JBF Agropecuária Ltda          | nº 1126  |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Santa Tereza Agropec. S/A.     | nº 14110 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Gustavo A. Castro Vasconcellos | nº 14467 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Valquir Gurgel da Silva        | nº 13880 |
| Belo Horizonte - MG            |          |
| Luis Gustavo Rabelo Xavier     | nº 14559 |
| Belo Horizonte - MG            |          |

|                                  |          |
|----------------------------------|----------|
| Luiz Carlos Costa de Oliveira    | nº 14838 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Sérgio Antonio Batista Bolognani | nº 14743 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| João Carlos de Azevedo Grossi    | nº 15204 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Ramiro Batista Filho             | nº 14209 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Osvaldo Xavier Golçalves         | nº 14988 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Francisco Pereira França Neto    | nº 14704 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Agroverde Ltda                   | nº 15081 |
| Belo Horizonte - MG              |          |
| Const. e Drag. Paraopeba Ltda    | nº 1067  |
| Contagem - MG                    |          |
| Otacílio de Araújo Costa         | nº 14834 |
| Contagem - MG                    |          |
| João B. M. Tonucci e out. Cond   | nº 14066 |
| Contagem - MG                    |          |
| J4 Agrop. e Empreend. Ltda       | nº 14748 |
| Betim - MG                       |          |
| Embraurb E.B. de Urb. Ltda       | nº 933   |
| Betim - MG                       |          |
| Pedro Paulo Romão                | nº 15099 |
| Betim - MG                       |          |
| Salomao cheble de Almeida        | nº 1008  |
| Betim - MG                       |          |
| Marcio Batista Ferreira          | nº 15219 |
| Santa Luzia - MG                 |          |
| Gabriel Claudio de Sales         | nº 14825 |
| Pedro Leopoldo - MG              |          |
| Giovani Batista Munhoz Costa     | nº 14462 |
| Ribeirão das Neves - MG          |          |
| Flavio Reis Mello                |          |
| Caeté - MG                       |          |
| Igor Velame Brige                | nº 1002  |
| Governador Valadares - MG        |          |
| Reginaldo Antonio Vilela         | nº 15045 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| José Pedro de Almeida            | nº 15028 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| Edvaldo Soares dos Santos        | nº 14387 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| José Eduardo de Abreu Vieira     | nº 14274 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| Robson Magalhães de Andrade      | nº 14214 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| Elias José Moreira               | nº 14320 |
| Governador Valadares - MG        |          |
| Osvaldo Miranda Murta            | nº 14962 |
| Governador Valadares - MG        |          |

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Gilberto Thomaz M. da Costa  | nº 14615 |
| Ipatinga - MG                |          |
| Pedro Ferreira da Silva      | nº 14751 |
| Ipatinga - MG                |          |
| Genuíno da Rocha Netto       | nº 14800 |
| Ipatinga - MG                |          |
| Wanir Manoel Gomes Batista   | nº 15178 |
| Divinópolis - MG             |          |
| Mauro de Souza               | nº 922   |
| Divinópolis - MG             |          |
| José Rita da Fonseca Filho   | nº 14605 |
| Formiga - MG                 |          |
| Mário Lúcio Laudares         | nº 14881 |
| Formiga - MG                 |          |
| Nizio da Silva               | nº 14231 |
| Lagoa da Prata - MG          |          |
| Francisco Alexandre Cardoso  | nº 14486 |
| Bom despacho - MG            |          |
| Eliezita Ferreira de Souza   | nº 15200 |
| Moema - MG                   |          |
| Paulo Pires Ribeiro          | nº 15234 |
| Dores do Indaiá - MG         |          |
| Ademar Belo dos Santos       | nº 15190 |
| Estrela do Indaiá - MG       |          |
| Eni Diniz Rezende            | nº 14384 |
| Pará de Minas - MG           |          |
| Inácio Franco                | nº 13797 |
| Pará de Minas - MG           |          |
| Rogério C. Mendonça Irm/Cond | nº 14837 |
| Pará de Minas - MG           |          |
| José Longo                   | nº 14143 |
| Pará de Minas - MG           |          |
| Instituto J. Andrade Ltda    | nº 15068 |
| Juatuba - MG                 |          |
| Kassio Fonseca Ferreira      | nº 14897 |
| Itaúna - MG                  |          |
| Wagner Antunes Parreiras     | nº 14244 |
| Itaúna - MG                  |          |
| Leonardo Martins Barbosa     | nº 1111  |
| Sete Lagoas - MG             |          |
| Thiago Alves da Silva        | nº 1066  |
| Sete Lagoas - MG             |          |
| Sérgio Henrique Costa        | nº 15044 |
| Sete Lagoas - MG             |          |
| Antonio Marcos Viana         | nº 943   |
| Paraopeba - MG               |          |
| Billford James Crawford      | nº 13839 |
| Curvelo - MG                 |          |
| Bruno Fonseca da Costa       | nº 14092 |
| Curvelo - MG                 |          |
| Márcio Drumond Lima          | nº 1036  |
| Itabira - MG                 |          |



|                                |          |
|--------------------------------|----------|
| Carlos Alves Fonseca           | nº 14652 |
| Santa Bárbara - MG             |          |
| José Renato Fonseca Oliveira   | nº 952   |
| Santa Bárbara - MG             |          |
| Marco A. B. dos Santos/Cond.   | nº 1042  |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Carlos E. C. de M. Sarmento    | nº 13798 |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Terras d'kana Ind. e Com. Ltda | nº 14796 |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Flávio Geraldo de Paula        | nº 14829 |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Sérgio Weiss de Carvalho       | nº 14965 |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Geraldo M. dos Santos Neves    | nº 14230 |
| Juiz de Fora - MG              |          |
| Nelson Fernandes Maciel        | nº 14463 |
| Vicosa - MG                    |          |
| Alexandre Gomes Guerra         | nº 988   |
| Santana do deserto - MG        |          |
| Christina do Valle T. Loth     | nº 14295 |
| Mar de Espanha - MG            |          |
| Alencar C. Martins Zamboni     | nº 1119  |
| Alem Paraíba - MG              |          |
| Antonio Marcio F. de Almeida   | nº 15011 |
| Leopoldina - MG                |          |
| José Murilo Grillo             | nº 1006  |
| Carangola - MG                 |          |
| José Portes                    | nº 15042 |
| Divino - MG                    |          |
| Geraldo de Castro Vieira       | nº 15136 |
| Patrocínio do Muriaé - MG      |          |
| Cristovão José Rabelo          | nº 14359 |
| Muriaé - MG                    |          |
| Vitor Reis T. Lacerda Paiva    | nº 14167 |
| Varginha - MG                  |          |
| Jayme Toledo de Resende        | nº 14306 |
| Varginha - MG                  |          |
| Orlando C. Silva e Out. Cond   | nº 14998 |
| Varginha - MG                  |          |
| Breno Palhares Soares Souza    | nº 14762 |
| Varginha - MG                  |          |
| Francisco Carlos Alves Pinto   | nº 14840 |
| Alfenas - MG                   |          |
| Idelmo Esteves e Filhos Cond   | nº 14951 |
| Alfenas - MG                   |          |
| José de Araújo                 | nº 10350 |
| Alfenas - MG                   |          |
| Otávio Manoel Terra            | nº 14755 |
| Alfenas - MG                   |          |
| Paulo Roberto Terra            | nº 14715 |
| Alfenas - MG                   |          |

|                                  |          |
|----------------------------------|----------|
| Gilson Freire Marques            | nº 994   |
| Carmo do Rio Claro - MG          |          |
| Eugênio Monteiro Júnior          | nº 14841 |
| Boa Esperança - MG               |          |
| Romeo Messora Vanner             | nº 14655 |
| Boa Esperança - MG               |          |
| Jorge Luiz Piedade Nogueira      | nº 14952 |
| Três Pontas - MG                 |          |
| José Carlos dos Reis             | nº 14273 |
| Três Pontas - MG                 |          |
| Michel Renan Simão Castro        | nº 1162  |
| Três Pontas - MG                 |          |
| Adriano de Souza Guimarães       | nº 14054 |
| Lavras - MG                      |          |
| Agnaldo de Souza                 | nº 14136 |
| Lavras - MG                      |          |
| Carlos Alberto Pereira           | nº 904   |
| Lavras - MG                      |          |
| Douglas Carlos M. da Silva       | nº 15224 |
| Bom Sucesso - MG                 |          |
| José Alvim Anastácio Barbosa     | nº 963   |
| Campo Belo - MG                  |          |
| Gilson Botelho Pereira           | nº 983   |
| Três Corações - MG               |          |
| Maria H. L. C. Altenfelder Silva | nº 1060  |
| Itajubá - MG                     |          |
| Rodolfo Brusamolín Neto          | nº 1118  |
| Santa Rita do Sapucaí - MG       |          |
| Fernando de Castro Marques       | nº 1229  |
| Pouso Alegre - MG                |          |
| Gabriel F. Coimbra Junqueira     | nº 982   |
| Pouso Alegre - MG                |          |
| Edvaldo Antonio Bueno            | nº 1091  |
| Inconfidentes - MG               |          |
| Noé Francisco Rodrigues          | nº 1176  |
| Jacutinga - MG                   |          |
| João Carlos C. Magalhães Gomes   | nº 987   |
| Guaxupé - MG                     |          |
| Viriato Ferreira de Carvalho     | nº 13847 |
| Cabo Verde - MG                  |          |
| José Márcio de S. Silveira       | nº 14582 |
| Passos - MG                      |          |
| Santa Anna Pastoril Ltda         | nº 1109  |
| Passos - MG                      |          |
| José S. de Medeiros ou/Cond.     | nº 14166 |
| Passos - MG                      |          |
| Fernando Minchillo Simão         | nº 14945 |
| Passos - MG                      |          |
| Aluizio Soares Pacheco           | nº 15221 |
| Passos - MG                      |          |
| Ivamar Goulart da Silva          | nº 14653 |
| Piumhi - MG                      |          |

|                                |          |
|--------------------------------|----------|
| Sávio Geraldo dos Santos       | nº 14182 |
| Piumhi - MG                    |          |
| Donizetti Aparecido Machado    | nº 15041 |
| Capitólio - MG                 |          |
| Jorge Nelson Moinhos Peres     | nº 14651 |
| Passos - MG                    |          |
| Emidio Alves Madeira           | nº 14727 |
| Bom Jesus da Penha - MG        |          |
| José C. C. Montans e out. Cond | nº 14354 |
| São Sebastião do Paraíso - MG  |          |
| Marco Flávio G. da Silveira    | nº 14627 |
| São Sebastião do Paraíso - MG  |          |
| Saulo Colozio Melles           | nº 13922 |
| São Sebastião do Paraíso - MG  |          |
| José de Gracia Faleiros        | nº 1168  |
| Capetinga - MG                 |          |
| Brasif S/A Admin. e partic.    | nº 14378 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Nelson Podboi                  | nº 14590 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Sajol Emp. e Participações S/A | nº 14592 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Valter Egídio da Costa         | nº 15235 |
| Brasília - DF                  |          |
| Lúcio C. Costa/out. Cond.      | nº 14966 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Marcelo Molinar Rossini        | nº 14537 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Org. Mário de A. Franco Ltda   | nº 14376 |
| Uberaba - MG                   |          |
| José Alves Trindade            | nº 13871 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Gustavo Marques Terra          | nº 14811 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Carlos Eduardo Acedo Lyrio     | nº 14624 |
| Uberaba - MG                   |          |
| José Augusto Silva Nunes       | nº 14330 |
| Uberaba - MG                   |          |
| João Carlos Valeriano          | nº 14710 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Daniela Cunha Carvalho         | nº 14831 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Maria Isabel Vitória Consoni   | nº 14381 |
| Uberaba - MG                   |          |
| J. M. I. Agropecuária Ltda     | nº 14303 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Paulo Afonso França Fontoura   | nº 14203 |
| Uberaba - MG                   |          |
| José Caetano de Rezende Neto   | nº 14173 |
| Uberaba - MG                   |          |
| Fernando A. Rodrigues Cunha    | nº 14183 |
| Uberaba - MG                   |          |



**ABCZ (Uberaba-MG)\***

| setor (contato)                                          | e-mail                                 | telefone (34) |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------|---------------|
| <b>Presidência</b> (Sandra Regina)                       | • abczpre@abcz.org.br                  | • 3319 3800   |
| <b>Diretoria</b> (Isa)                                   | • diretoria@abczservicos.com.br        | • 3319 3810   |
| <b>Assessoria Comercial</b> (Cláudia)                    | • abczacm@abczservicos.com.br          | • 3319 3820   |
| <b>Superintendência Geral</b> (Agrimedes)                | • abczsug@abcz.org.br                  | • 3319 3818   |
| <b>Sup. Adm./ Financeira</b> (Mio)                       | • abczsaf@abczservicos.com.br          | • 3319 3850   |
| <b>Sup. Técnica</b> (Josina)                             | • josina@abczservicos.com.br           | • 3319 3920   |
| <b>Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados</b> (Goretti) | • abczsst@abczservicos.com.br          | • 3319 3930   |
| <b>Comunicação Social</b> (Larissa)                      | • larissa@abcz.org.br                  | • 3319 3826   |
| <b>Colégio de Jurados</b> (Moacir)                       | • colegiodejurados@abczservicos.com.br | • 3319 3924   |
| <b>CDP • Controle Desenv. Ponderal</b> (Ismar)           | • abczcdp@abczservicos.com.br          | • 3319 3932   |
| <b>PMGZ</b> (Ice)                                        | • ice@abczservicos.com.br              | • 3319 3934   |
| <b>PGP • Prova de Ganho em Peso</b> (Bruno César)        | • abczpgp@abczservicos.com.br          | • 3319 3935   |
| <b>Controle Leiteiro</b> (Adriana Alves)                 | • abczscl@abczservicos.com.br          | • 3319 3935   |
| <b>ETRs e Filiadas</b> (Carlos Lucas)                    | • abczcoe@abcz.org.br                  | • 3319 3940   |
| <b>Departamento de Genealogia</b> (Jaqueline)            | • abczddg@abczservicos.com.br          | • 3319 3948   |
| <b>ADT Online</b> (Fabiana)                              | • adtonline@abczservicos.com.br        | • 3319 3948   |
| <b>Secretaria Geral</b> (Kátia)                          | • abcz@abczservicos.com.br             | • 3319 3834   |
| <b>Sistema Procan</b> (equipe de atendimento)            | • procan@abczservicos.com.br           | • 3319 3904   |
| <b>ABCZnet</b> (Leonardo Mio)                            | • abcznet@abcz.org.br                  | • 3313 3779   |
| <b>Grife ABCZ</b> (Daniela Miziara)                      | • grifeabcz@abcz.org.br                | • 3319 3822   |
| <b>Museu do Zebu</b> (Márcio Cruvinel)                   | • museuzebu@terra.com.br               | • 3319 3879   |
| <b>Brazilian Cattle Genetics</b> (Guilherme)             | • export@braziliancattle.com.br        | • 3319 3958   |
| <b>Sup. de Marketing</b> (João Gilberto)                 | • marketing@abcz.org.br                | • 3319 3923   |
| <b>Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores</b> (Celso) | • suportecoe@abcz.org.br               | • 3319 3942   |
| <b>Assinatura Revista ABCZ</b> (Fernando)                | • abczassinatura@abczservicos.com.br   | • 3319 3913   |
| <b>Comercial Revista ABCZ</b> (Euler)                    | • revista.comercial@abcznet.com.br     | • 3319 3966   |

**Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ**

|                                                                   |                             |                  |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------|
| <b>Aracaju-SE</b> (José Prudente)                                 | • etraju@abcznet.com.br     | • (79) 3179 2293 |
| <b>Araguaína-TO</b> (João Batista)                                | • etraux@abcznet.com.br     | • (63) 415 1831  |
| <b>Bauru-SP</b> (João Eduardo)                                    | • etrbau@abcznet.com.br     | • (14) 3214 4800 |
| <b>Belo Horizonte-MG</b> (Saulo)                                  | • etrbhz@abcznet.com.br     | • (31) 3332 6066 |
| <b>Campo Grande-MS</b> (Adriano Garcia)                           | • abczcgr@abcznet.com.br    | • (67) 342 1480  |
| <b>Cuiabá-MT</b> (André Lourenço)                                 | • etrcgb@abcznet.com.br     | • (65) 685 1011  |
| <b>Fortaleza-CE</b> (Célio)                                       | • etrfor@abcznet.com.br     | • (85) 287 5328  |
| <b>Goiânia-GO</b> (Gleida)                                        | • etrgyn@abcznet.com.br     | • (62) 3203 1983 |
| <b>Ji-Paraná-RO</b> (Guilherme Pereira)                           | • etrjpr@abcznet.com.br     | • (69) 421 4042  |
| <b>Maceió-AL</b> (Ulisses)                                        | • etrmac@abcznet.com.br     | • (82) 221 6021  |
| <b>Montes Claros-MG</b> (Marcos Mendes)                           | • etrmoc@abcznet.com.br     | • (38) 3222 4482 |
| <b>Natal-RN</b> (Rodrigo)                                         | • abcznat@digicom.br        | • (84) 272 2430  |
| <b>Palmas-TO</b> (João)                                           | • etrpmw@abcznet.com.br     | • (63) 212 1299  |
| <b>Porto Alegre-RS</b> (Edon Rocha)                               | • etrpoa@abcznet.com.br     | • (51) 3473 7133 |
| <b>Redenção-PA</b> (Aurélio)                                      | • etrrdc@abcznet.com.br     | • (94) 424 7991  |
| <b>Rio Branco-AC</b> (Inês)                                       | • etrrbr@abcznet.com.br     | • (68) 221 7928  |
| <b>Rio de Janeiro-RJ</b> (Marcelo)                                | • etrrio@abcznet.com.br     | • (21) 2224 8404 |
| <b>Salvador-BA</b> (Simeão)                                       | • etrssa@abcznet.com.br     | • (71) 245 3248  |
| <b>São Luís-MA</b> (Rogério)                                      | • etrszl@abcznet.com.br     | • (98) 247 0979  |
| <b>São Paulo-SP</b> (Daniel)                                      | • etrsao@abcznet.com.br     | • (11) 3129 3729 |
| <b>Teresina-PI</b> (José)                                         | • etrthe@abcznet.com.br     | • (86) 213 1600  |
| <b>Vitória-ES</b> (Lauro)                                         | • etrvix@abcznet.com.br     | • (27) 3328 9772 |
| <b>Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto</b> (Marcelo) | • aczp@brturbo.com.br       | • (61) 468 8200  |
| <b>Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará</b> (José Carlos)           | • arpp@amazononline.com.br  | • (91) 243 3373  |
| <b>Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores</b> (Murilo Miranda)     | • snc@uol.com.br            | • (81) 3228 4332 |
| <b>Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba</b> (Felipe)         | • ruralpb@ig.com.br         | • (83) 331 3112  |
| <b>Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná</b> (Ireno)                 | • registro@sercomtel.com.br | • (43) 3328 2000 |





NO AÇOUGUE, É ACÉM.  
NA SUA COZINHA, VIRA CARNE DE PANELA.

NINGUÉM FICA SEM APETITE DIANTE DE UM PRATO CARINHOSAMENTE PREPARADO.  
NEM SEM IDÉIA DIANTE DE UM BELO PEDAÇO DE CARNE. COM CARNE, DÁ PARA  
VARIAR BASTANTE E VOCÊ SEMPRE SABE O QUE VAI LEVAR PARA A MESA: FORÇA,  
SAÚDE, ENERGIA, CRIANÇA BATENDO O PRATO, FELICIDADE, ELOGIOS, TUDO DE BOM.

[www.sic.org.br](http://www.sic.org.br)





## Um dia de "Lurdinha" na vida de Tiãozinho Cunha

**J**á escrevi sobre isso no Rural, o suplemento do agronegócio publicado pelo Jornal Opção, de Goiânia.

Ao completar 50 anos de idade, fui levado a uma reflexão profunda sobre minha presença neste mundo. Não sei se egoísta, mas cheguei a conclusão que até então só havia me preocupado com os deveres. Os direitos sempre foram postergados em segundo plano. Era hora de mudar!

Assumindo um compromisso de priorizar os direitos tirei do braço o relógio "Omeiga ferradura" e o guardei na gaveta. Não posuo hora para acordar, levantar, almoçar, trabalhar, passear e muito menos para dormir. Mudei da capital para o interior de Goiás, onde a porteira de entrada é o número 1 da avenida que leva o nome de um ilustre político goiano. Para quem entra, do lado esquerdo, a Delegacia de Polícia e do outro, o cemitério. Com isso, aqueles que me visitam passam, além de minha amável hospedagem, a ter mais duas opções.

O lugar é maravilhoso! Logo na entrada os piquetes bem distribuídos abrigando o gado gir, a casa acompanhada de um quintal bem arborizado, e ao fundo um enorme lago, onde os freqüentadores do clube que divisa comigo faz suas incursões em Jet-Skis e lanchas. Mas é também um local aonde os amigos mais chegados aparecem nos finais de semana para uma pescaria de tucunarés. Às vezes mal sucedidas, em função do barulho e das ondas provocadas pelos passeios náuticos, mas como dizem os pescadores, o importante nem é fregar o peixe, e sim, estar com o anzol dentro d'água.

E mais que a beleza do lago, são "Lurdinhas" passeando pelas bordas do mesmo, ou então adentrando a uma pequena praia artificial que fizemos no fundo de casa para bronzear. Mas como sou daqueles que entendo que velho não tem o direito de apaixonar e sim o dever de ter saudade, raríssimas vezes ando por lá. Até mesmo porque muitas daquelas belidades vendo o lugar calmo e solitário,

chegam a tirar suas peças de banho e expor aos raios solares belas silhuetas em busca da cor de jambo.

Pois bem. Numa sexta feira dessas chega por lá meu amigo Tiãozinho Cunha acompanhado de Tia Fiuca. Como já disse aqui algumas vezes, não possui bens imóveis e nem carro, por isso estavam de táxi. Havião tratado a volta para segunda-feira. Abriam o porta-malas do veículo e descarregaram um supermercado inteiro. Até parecia que iriam passar o mês.

Jogamos um truço à noite e embalado pela beleza de uma lua cheia fomos nos recompor para o dia seguinte. Cinco horas já estava de pé. Andou um pouco, foi até o curral, fez seu café da manhã e se pôs a preparar a tralha de pesca. Era linha número tal, com anzóis importados de não sei da onde, o molinete era da marca X, a vara de plástico não sei de onde e lá pelas oito desce de bermuda, camiseta, chapéu de pano, tênis com meias até as canelas, vara de pescar em uma das mãos e balde com os apetrechos em outra. Quando aproximou das mangueiras, as "Lurdinhas" que bronzeavam nuas na praia artificial correram para dentro d'água. E ele, simploriamente, com aqueles óculos mais parecidos com um fundo de garrafa lhes dirigia um suave sorriso. Eu que vinha logo atrás, quando vi a cena, parei e esperei seu desfecho. Sabia que coisa boa não vinha pela frente. Uma delas, a mais nova, num tom meio que agressivo, mesmo estando em propriedade alheia disse:

— Hei vovô, nunca viu mulher não? E ele tá parado, olhando e calado. A outra, em tom de deboche diz:

— Olha aí, Tio, não vá imaginar que iremos sair daqui nuas só para lhe deixar entusiasmado por alguns segundos? Então, ele colocou a vara no chão, aproximou bem da margem e disse:

— Não, minhas filhas. Não é nada disso que vocês estão pensando. Eu só vim até aqui, tratar de meus jacarés...



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.





Seu rebanho **+** eficiente

produtividade e controle animal

**procan** **+**

Muito mais eficiente

A mais profissional ferramenta no controle do seu rebanho.

Solicite pelo site: [www.abcz.org.br/procan](http://www.abcz.org.br/procan),  
e-mail [procan@abcz.org.br](mailto:procan@abcz.org.br) ou pelo telefone (34)3319 3904.





De 07 a 12 de março de 2006  
Costa do Sauípe – Mata de São João  
Bahia – Brasil

Uma viagem única que vai privilegiar lazer e negócio



\* Opcional, \*\*sujeito a custos adicionais de acordo com o passeio

## Hospedagem

Apartamento duplo  
1+4 de R\$ 494,00  
ou a Vista R\$ 2.470,00

## Operadora Oficial



Tel: 55 71 2103-1666  
edcavalcanti@cvc.com.br  
Edmilson Cavalcanti

## Inscrição

Profissional R\$ 450,00  
Acompanhante R\$ 250,00

## ORGANIZAÇÃO:



HOT LINE:  
Tel.: 55-71-2102-6600  
www.rdeventos.com.br

www.boidecapim.com

  
RESERVAS 55 11 6011.4549  
www.costadosauipe.com.br

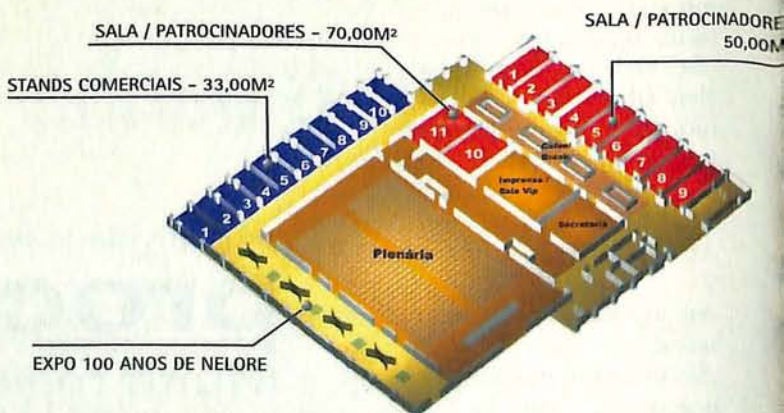


O pacote do 1º Congresso Internacional do Boi de Capim oferece uma farta programação aos participantes:

- Inscrição para acesso às palestras que serão ministradas por grandes expoentes do cenário nacional e internacional sobre temas diversos ligados à cadeia produtiva da carne;
- Hospedagem em Costa do Sauípe no período de 7 a 12 de março\*;
- Passagens aéreas\*;
- Participação nos leilões;
- Exposição 100 anos de Nelore. Comemoração dos 100 anos da importação do primeiro casal da Raça Nelore diretamente da Índia para a Bahia, Brasil.;
- Feira Paralela onde nossos patrocinadores estarão apresentando seus produtos e oferecendo excelentes oportunidades de negócios;
- Show na Vila da Praia Costa do Sauípe;
- Passeios ecológicos\*\*;
- Oportunidade de curtir as belíssimas praias da Bahia.

## Feira Paralela

Espaço dedicado aos "stands" dos patrocinadores e das empresas ligadas à cadeia produtiva da carne. Adquirir o "stand" da sua empresa na Feira Paralela através do telefone: 55 71 2102.6600.



## REALIZAÇÃO:



## APOIO:



## PATROCÍNIO:



## APOIO INSTITUCIONAL:





# Leilões do Centenário

Uma excelente oportunidade para valorizar a tradição e a genética

7 a 12 de março de 2006 • Costa do Sauípe - Bahia  
Durante o 1º Congresso Internacional do Boi de Capim

## Embriões do Centenário

Dia 8 de março  
Quarta-feira às 20h

30 prenhez sexadas de fêmea

Transmissão ao vivo  
**RURAL**

## Nelore do Centenário

Dia 9 de março  
Quinta-feira às 20h

30 matrizes Elite Nelore

Transmissão ao vivo  
**RURAL**

## Novilhas do Centenário

Dia 10 de março  
Sexta-feira às 20h

30 novilhas entre 8 e 22 meses

Transmissão ao vivo  
**RURAL**



## Prenhez Ovinos do Centenário

Dia 10 de março  
Sexta-feira às 12h

20 prenhez Santa Inês

Transmissão ao vivo  
**RURAL**

## Elo das Estrelas do Centenário

Dia 11 de março  
Sábado às 20h

45 lotes Santa Inês

Transmissão ao vivo  
**RURAL**

Apoio



Informações



Leilões do Centenário  
Tel.: 55 71 3249 8185  
55 71 9973 8025 (Nelore)  
55 79 8102 6484 (Ovinos)  
e-mail: boidecapim@yahoo.com.br



1º Congresso Internacional  
do Boi de Capim  
Tel.: 55 71 2102 6600  
Fax: 55 71 2101 6611  
www.boidecapim.com



# 5º Leilão

## NOITE DO

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

# BRAHMAN

# 8 DE MAIO

# DA NOITE

Centro de Eventos  
Rômulo Karden de Camargos



## Top Ladies Brahman

Fêmeas Top, acima de 18 meses,  
prenhes ou paridas.

**EXPOZEBU 2006 UBERABA**

### BRAHMAN - A RAÇA

- Mais de 30 lotes de fêmeas - Fêmeas Americanas Importadas e Campeãs Nacionais
- Pense em Lucro, pense em Brahman!

#### PROMOTORES:

**Brahman Pilar** **Brahman Canaã**

Sérgio Santos Rutowitsch

João Leopoldino

#### PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

**Brahman Monte Alto**

Ladislau Alves de Almeida

**Brahman OXOX**

Oswaldino Xavier de Oliveira

**Brahman Zeuz**

Diogenes Pallone

#### Convidados:

Brahman AZALÉIA - Brahman ALGE - Brahman Cambuí - Brahman EAO - Brahman IMA - Brahman Imperial  
Brahman Mucugy - Brahman Premium - Brahman Querença - Brahman Thuy - Brahman RKC - Carlos Príncipe  
Carlos Toshio Sakachita - Cristiano Botelho - Heleno Henrique Silva - NKR Agropecuária - Rancho Brahman - Sergio Bendilatti

ASSESSORIA 1

ASSESSORIA 2

TRANSMISSÃO AO VIVO

Support  
Genética  
assessoria pecuária



RKC Assessoria Pecuária  
(34) 9967-9515

terraviva  
GRUPO BRASILEIRO DE TERRAVIVA